

MAHLE

Driven by performance



RELATÓRIO ANUAL 2010 DA MAHLE METAL LEVE S.A.

ÍNDICE

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2010	4
--	----------

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Balanços Patrimoniais	18
Demonstração dos Resultados	20
Demonstração dos Resultados Abrangentes	21
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	22
Demonstração dos Fluxos de Caixa	24
Demonstração dos Valores Adicionados	26
Notas Explicativas	27

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

103

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

105

ADMINISTRAÇÃO

107

EMPRESAS

108

PREZADOS ACIONISTAS

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Companhia submete à apreciação dos acionistas o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010.

Cenário macroeconômico

A economia brasileira registrou crescimento expressivo em 2010. A demanda doméstica tem sido o principal fator de sustentação da atividade econômica, impulsionada pela expansão do crédito, emprego e renda. O Produto Interno Bruto (PIB) encerrou o ano, com uma expansão de 7,5%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O forte ritmo de crescimento gerou pressões inflacionárias, devido ao descompasso existente entre a oferta e demanda, resultando no grande aumento das importações em vários setores da economia, inclusive no setor em que a Companhia atua. Esse conjunto de fatores condicionou a retirada dos estímulos fiscais e monetários introduzidos pelo governo federal a alguns setores durante a crise financeira internacional. Segundo o IBGE, a produção industrial brasileira mostrou expansão ao longo do ano, e fechou o período com um crescimento próximo a 10%. Essa dinâmica tem sido amparada, em grande parte, pelo crescimento do financiamento da atividade industrial por parte de instituições financeiras públicas.

A economia global segue sua trajetória de recuperação gradativa, e os indicadores desagregados por países divulgados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) indicam aceleração do ritmo de crescimento nos Estados Unidos e na França, e expectativa de crescimento continuado nos demais países do G7, exceto Japão. As perspectivas para a Zona do Euro, em particular, mostram-se bastante assimétricas, pois persistem dúvidas quanto à solvência de algumas economias periféricas, ao mesmo tempo em que o ritmo da expansão continua forte na Alemanha. O superaquecimento da economia chinesa pode aumentar a pressão inflacionária no Brasil, e a principal via de contágio é o preço das *commodities*. Tal risco tem sido amenizado, pois o governo chinês vem anunciando medidas de aperto monetário para conter a pressão inflacionária.

A taxa básica de juros (Selic) registrou uma trajetória de alta no período de abril a julho de 2010 devido ao ritmo acelerado da atividade econômica e inflação acima da meta estipulada pelo governo, e de estabilidade até o final do ano, quando fechou em 10,75% a.a. (8,75% a.a. em 2009), conforme o Banco Central do Brasil (Bacen). Segundo a ata do Comitê de Política Monetária (COPOM) de 18 e 19.01.2011, em janeiro de 2011 inicia-se um ciclo de alta na taxa básica de juros, com uma elevação de 0,5 ponto percentual (p.p.), em decorrência de um ambiente econômico em que prevalecia o nível de incerteza aliado às pressões inflacionárias. A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2010 alcançou 5,91%, 1,60 p.p. acima da observada em 2009, e 1,41 p.p. acima do centro da meta, processo liderado pelos preços livres, especialmente nos segmentos de alimentos e bebidas. De acordo com o Bacen, o dólar norte-americano foi cotado a R\$ 1,67/US\$ no final do ano, apresentando uma queda de 4% em relação aos R\$ 1,74/US\$ registrados ao final de 2009, acarretando perda de competitividade e lucratividade nas exportações.

O saldo acumulado da balança comercial brasileira em 2010 totalizou um superávit de US\$ 20,3 bilhões, valor US\$ 5,0 bilhões inferior ao observado em 2009. Esse resultado adveio de US\$ 201,9 bilhões em exportações e de US\$ 181,6 bilhões em importações, o que representa variações de 31,4% e 41,6%, respectivamente, em relação a 2009. De fato, o maior dinamismo na demanda

doméstica ante a externa e a desvalorização do dólar norte-americano frente ao Real explicam em grande parte a redução verificada no superávit comercial.

US\$ bilhões			
Balança Comercial	2010	2009	Var.%
Exportação	201,9	153,0	31,4
Importação	181,6	127,7	41,6
Saldo	20,3	25,3	-19,8

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Desempenho do setor automobilístico brasileiro

A indústria automobilística brasileira registrou novos recordes de produção e vendas, no sétimo ano consecutivo de crescimento de vendas no País, o que fez o Brasil alcançar a posição de quarto maior mercado mundial. Entretanto, a produção de veículos nacionais ocupa a sexta posição, em decorrência das vendas de veículos importados que suprem a demanda do mercado interno, segundo a revista AutoData, edição de janeiro de 2011. A elevada comercialização de veículos decorre do aquecimento da atividade econômica brasileira. No mercado externo houve um reaquecimento nas vendas, embora os volumes ainda estejam abaixo dos patamares históricos.

Vendas totais de veículos ao mercado interno – em unidades

Em 2010, as vendas de veículos nacionais e importados ao mercado interno (veículos leves, caminhões e ônibus) totalizaram 3.515,1 mil unidades, representando um aumento de 11,9% em relação ao ano anterior, e de 24,6% em relação a 2008.

Unid. mil					
Vendas por segmento	2010 (a)	2009 (b)	2008 (c)	(a/b)	(a/c)
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	3.328,9	3.008,7	2.671,0	10,6%	24,6%
Caminhões	157,7	109,9	122,3	43,5%	28,9%
Ônibus	28,5	22,6	27,0	25,6%	5,6%
Total de autoveículos	3.515,1	3.141,2	2.820,3	11,9%	24,6%

Fonte: Anfavea.

Todos os segmentos registraram alta nas vendas quando comparados aos dois anos anteriores. Adiante esses segmentos serão examinados com base nos dados tornados disponíveis pela Anfavea.

Veículos leves - O aumento no segmento de veículos leves está associado às condições econômicas favoráveis, aumento da renda das classes C e D, planos e prazos de financiamento oferecidos, alta do nível de emprego, confiança dos consumidores e feirões de veículos promovidos pelas montadoras. Esse segmento foi também beneficiado pela redução da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para veículos nacionais que ocorreu até o término do primeiro trimestre de 2010.

Caminhões - O segmento de caminhões registrou um forte ritmo de crescimento de vendas ao mercado interno, em grande parte associado aos incentivos governamentais (isenção da alíquota de IPI ocorrida até dezembro de 2010 e melhores taxas de financiamento concedidas pelo BNDES, com as linhas especiais de crédito - Finame, Pro caminhoneiro e Programa de Sustentação dos Investimentos – PSI), bem como os investimentos nas grandes obras de infraestrutura, mineração, agronegócio e extração de petróleo.

Ônibus - o aumento de vendas nesse segmento foi principalmente em função do ano eleitoral que em geral contribui para alavancar os investimentos, programas de renovação de frota para

transporte coletivo urbano, bem como pelas aquisições ligadas aos programas governamentais de melhorias no transporte escolar.

Importação de veículos – em unidades

O mercado de veículos importados se manteve aquecido, totalizando 660 mil unidades, apresentando um crescimento de 35% em relação a 2009 (e aumento de 76,0% em relação a 2008). A concorrência entre os veículos nacionais e importados está cada vez mais acirrada no mercado brasileiro, em especial nos segmentos de automóveis e comerciais leves.

Apesar da Argentina manter-se como a principal origem dos veículos importados no País, com cerca de 53% do total importado, as montadoras asiáticas têm aumentado sua participação no mercado interno. O aumento nas importações de veículos deve-se à demanda interna aquecida e câmbio favorável, e ainda tende a se intensificar com os lançamentos dos novos veículos populares chineses. A participação das vendas de veículos importados em relação às vendas totais de veículos no mercado interno foi de 18,8% (15,5% em 2009).

Importação de veículos

Importação	Unid. mil				
	2010 (a)	2009 (b)	2008 (c)	(a/b)	(a/c)
Veículos leves/caminhões/ônibus	660,1	488,9	375,1	35,0%	76,0%
% de participação s/ total das vendas ao mercado interno	18,8%	15,5%	13,3%		

Fonte: Anfavea.

Exportação de veículos – em unidades

As exportações brasileiras de veículos montados e desmontados (CKD) totalizaram 765,7 mil unidades, apresentando um aumento de 61,1% em relação ao ano anterior, período em que a demanda externa foi mais severamente afetada pela crise financeira. Tal crescimento foi de 36,5% no segmento de veículos montados e de 145,3% no segmento de veículos desmontados (CKD). Quando as exportações são comparadas a 2008 o aumento foi de 4,2%.

O crescimento das exportações de veículos deve-se ao reaquecimento gradativo das vendas em alguns dos principais mercados, entre eles Argentina, Chile e México, embora abaixo dos patamares registrados nos períodos antes da crise (de 2005 a 2007 a média anual era de 843 mil unidades).

Exportação de veículos

Exportação por segmento	Unid. mil				
	2010 (a)	2009 (b)	2008 (c)	(a/b)	(a/c)
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	728,2	451,9	680,2	61,1%	7,1%
Caminhões	22,9	13,5	38,7	69,7%	-40,8%
Ônibus	14,6	9,9	15,7	47,2%	-7,0%
Total de autoveículos	765,7	475,3	734,6	61,1%	4,2%

Fonte: Anfavea.

Balança comercial brasileira de veículos - em unidades

Em 2010 a balança comercial brasileira de veículos apresentou um saldo positivo de 106,6 mil unidades, sendo que 765,7 mil unidades foram exportadas e 660,1 unidades importadas. Em 2009 o saldo da balança comercial foi negativo em 13,6 mil unidades.

Quando analisada em dólares norte-americanos, a balança comercial de veículos fechou negativa em US\$ 2 bilhões, conforme dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Esse resultado foi decorrente, sobretudo pelo nível do câmbio atual, que provocou um aumento da demanda por importação de autopeças. Por outro lado, o câmbio apreciado reduziu a competitividade das exportações das montadoras.

Produção de veículos

Em 2010 a produção total de veículos foi de 3.638,4 mil unidades, apresentando um aumento de 14,3% em relação a 2009 (e de 13,1% em relação a 2008). Essa expansão foi registrada em todos os segmentos de veículos (veículos leves, caminhões e ônibus), em decorrência da forte demanda nas vendas ao mercado interno e reaquecimento do mercado externo.

Produção de veículos por segmento (Montados e CKD)

Segmento	Unid. mil				
	2010 (a)	2009 (b)	2008 (c)	(a/b)	(a/c)
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	3.401,2	3.024,8	3.004,5	12,4%	13,2%
Caminhões	191,3	123,6	167,4	54,7%	14,3%
Ônibus	45,9	34,5	44,1	32,8%	4,1%
Total de autoveículos	3.638,4	3.182,9	3.216,0	14,3%	13,1%

Fonte: Anfavea.

Vendas e produção de máquinas agrícolas

Vendas ao mercado interno - As vendas de máquinas agrícolas automotrizes nacionais e importadas ao mercado interno apresentaram um crescimento de 23,8%, encerrando o ano com 68,5 mil unidades comercializadas. Esse desempenho é resultado da expansão do agronegócio e da produção agrícola, beneficiada por medidas anticíclicas adotadas pelo governo federal, como as desonerações fiscais e melhores condições financeiras proporcionadas pelo BNDES, através de programas como Mais Alimentos, Pró-trator e Trator Solidário.

Vendas ao mercado externo - No mercado externo, esse segmento registrou crescimento de 26,5% em relação a 2009 e queda de 38,1% em relação a 2008. Embora esse mercado tenha registrado crescimento em 2010, ainda sofre os efeitos da baixa competitividade, decorrente da questão cambial e da retomada lenta de crescimento nos principais mercados de atuação.

Produção - A produção de máquinas agrícolas automotrizes apresentou aumento de 34,0% em relação a 2009 e de 4,4% em relação a 2008, em função do bom desempenho do mercado interno, decorrente do aumento do nível de investimentos no setor agrícola e do reaquecimento gradativo das vendas ao mercado externo.

Vendas e produção de máquinas agrícolas automotrizes

	Unid. mil				
	2010 (a)	2009 (b)	2008 (c)	(a/b)	(a/c)
Vendas ao mercado interno	68,5	55,3	54,5	23,8%	25,7%
Vendas ao mercado externo	18,7	14,8	30,2	26,5%	-38,1%
Produção	88,7	66,2	85,0	34,0%	4,4%

Fonte: Anfavea.

Desempenho econômico e do setor automotivo na Argentina

Em 2010 a atividade econômica argentina se manteve aquecida. Conforme dados preliminares do

Ministério da Economia e do Banco Central, a projeção do PIB para 2010 está próxima a 9% a.a. Embora, segundo o Instituto Nacional de Estatística e Censo (Indec), o país apresente uma taxa de inflação oficial acumulada de 10,9%, as principais consultorias privadas do país apontam uma taxa de inflação real entre 25% e 26% ao ano, conforme o jornal O Globo de 15.01.2011. Apesar disso, o Banco Central argentino tem rejeitado usar medidas monetárias, para conter o processo inflacionário.

Setor automotivo argentino

As informações a serem descritas nesta seção se basearam nos dados disponíveis pela Adefa – associação que reúne os fabricantes de veículos na Argentina.

Em 2010 a indústria automobilística argentina retornou aos níveis superiores aos registrados antes da crise, apresentando uma recuperação expressiva, tanto na produção quanto nas vendas ao mercado interno e externo.

Vendas ao mercado interno – As vendas de veículos nacionais e importados ao mercado interno totalizaram 698,3 mil unidades, registrando um crescimento de 43,3% em relação ao exercício de 2009 e de 14,1% em relação a ano de 2008.

Vendas ao mercado externo – As exportações de veículos argentinos apresentaram um ritmo aquecido, fechando o ano com 447,9 mil unidades, registrando aumentos de 38,9% em relação a 2009 e de 27,6% em relação a 2008. O Brasil foi o principal destino das exportações de veículos argentinos, representando 84,6% dos embarques realizados.

Vendas totais de veículos

	Unid. mil				
	2010 (a)	2009 (b)	2008 (c)	(a/b)	(a/c)
Vendas ao mercado interno	698,3	487,1	611,8	43,3%	14,1%
Vendas ao mercado externo	447,9	322,5	351,1	38,9%	27,6%

Fonte: Adefa.

Produção – A produção do setor automotivo argentino foi de 724,0 mil unidades, com crescimento de 41,2% em relação ao ano anterior e de 21,3% em relação a 2008, conforme dados da Adefa, entidade que representa os fabricantes de veículos naquele país. Esse desempenho positivo foi resultado do reaquecimento no mercado interno e principalmente da alta demanda do mercado brasileiro.

	Unid. mil				
	2010 (a)	2009 (b)	2008 (c)	(a/b)	(a/c)
Produção de veículos	724,0	512,9	597,1	41,2%	21,3%

Fonte: Adefa.

Desempenho econômico e financeiro da companhia

Considerações iniciais

Adoção inicial do padrão internacional de contabilidade de forma efetiva – O padrão contábil aplicado no Brasil para as companhias de capital aberto, a partir das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2010, consolida o processo de convergência para os padrões internacionais IFRS – International Financial Reporting Standards, regulados no Brasil pelas publicações dos CPCs emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Os períodos comparativos de 2009 (inclusive nas demonstrações contábeis

trimestrais – ITRs de 2010) serão reapresentados para o mercado com base nos novos padrões contábeis. O comentário de desempenho do exercício social de 2010 marca o período de transição entre o padrão contábil brasileiro e o padrão contábil internacional. Os principais impactos incluem mudanças relevantes nos conceitos contábeis, com os efeitos do custo atribuído (*deemed cost*) no ativo imobilizado, a alteração no critério de consolidação da controlada MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A., bem como o aumento do nível de divulgação requerida.

Potenciais impactos – Os efeitos das mudanças nas normas contábeis para o padrão internacional introduzido no Brasil com a Lei nº 11.638/07 e sua regulamentação por meio dos CPCs aprovados pela CVM podem alterar o patrimônio líquido e o resultado da Companhia, embora não alterem a estratégia, o desempenho ou o fluxo de caixa de suas operações.

Reorganização societária

Em 30 de Novembro de 2010, foi aprovada a reorganização societária do Grupo MAHLE América do Sul que compreendeu, em linhas gerais, as seguintes etapas: (a) incorporação da MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda. pela sua controladora MAHLE Participações Ltda.; (b) aquisição, pela Companhia, da totalidade das quotas em que se divide o capital social da MAHLE Participações Ltda. detidas pela MAHLE Industriebeteiligungen GmbH; (c) incorporação da MAHLE Participações Ltda. pela Companhia; (d) conversão das ações preferenciais de emissão da Companhia em ações ordinárias; (e) aumento do capital social por subscrição privada; (f) Estudos para uma possível oferta pública de distribuição secundária de ações de emissão da Companhia; e (g) adesão da Companhia ao segmento de listagem denominado Novo Mercado da BM&FBovespa.

Aquisição da MAHLE Participações Ltda. – A aquisição da totalidade das quotas representativas do capital social da MAHLE Participações Ltda., pelo preço total de R\$ 818,0 milhões, foi pago da seguinte forma: R\$ 204,5 milhões em moeda corrente, e o saldo remanescente de R\$ 613,5 milhões, por meio da capitalização do crédito correspondente, com a emissão, pela Companhia, de 12.315.930 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, ações essas integralmente subscritas por MAHLE Industriebeteiligungen GmbH, na qualidade de titular do crédito decorrente da venda da totalidade das quotas representativas do capital da MAHLE Participações Ltda.

O ágio contábil por expectativa de rentabilidade futura apurado nessa aquisição no montante de R\$597,8 milhões, representado pela diferença entre o valor dos ativos líquidos transferidos dos passivos assumidos a valor justo comparado com o valor de aquisição, está fundamentado com base nos laudos de avaliação de especialistas independentes e registrado como ativo intangível, no qual não é amortizado, e se sujeita a teste anual de recuperabilidade em atendimento ao Pronunciamento Técnico CPC 01. O ágio fiscal por rentabilidade futura dedutível para fins de apuração do imposto de renda e contribuição social no montante de R\$655,0 milhões será amortizado no prazo de 5 anos. Em 2010 a Companhia iniciou a amortização desse ágio conforme descrito na nota explicativa 11a.

Desempenho da Companhia

A tendência de resultados positivos obtidos no setor automotivo e de autopeças, atribuída ao bom desempenho do mercado nacional e à recuperação gradativa da economia global, foi acompanhada pela Companhia e refletiu positivamente no aumento do volume de produção e vendas, nos mercados interno e externo. A evolução dos resultados é consequência também do contínuo controle de custos e racionalização dos processos produtivos e administrativos.

O resultado consolidado de 2010 contempla as demonstrações de resultado de dois meses (novembro e dezembro) da empresa MAHLE Participações Ltda., incorporada à Companhia, conforme comentado no tópico “Aquisição e incorporação”.

Receita líquida de vendas

A receita líquida de vendas consolidada em 2010 totalizou R\$ 1.823,4 milhões (R\$ 1.771,5 milhões, no consolidado, sem considerar a incorporação à Companhia da MAHLE Participações Ltda. que representou R\$ 51,9 milhões), apresentando um aumento de 22,8%, sendo 18,2% no mercado interno e 33,4% no mercado externo, quando comparada ao exercício de 2009. Sem considerar a referida incorporação, o crescimento teria sido de 19,3% em relação a 2009, constituindo-se de 16,0% no mercado interno e 27,1% no mercado externo, em comparação ao ano anterior.

Comportamento das vendas por mercado

	R\$ milhões		
Vendas totais	2010	2009	%
Mercado interno	1.226,0	1.036,8	18,2%
Mercado externo	597,4	447,8	33,4%
Total	1.823,4	1.484,6	22,8%

Vendas consolidadas e situação do mercado de equipamento original

As vendas ao mercado de equipamento original totalizaram R\$ 1.286,6 milhões, representando um crescimento de 31,1%, em relação ao exercício anterior. Sem considerar a incorporação à Companhia da MAHLE Participações Ltda., o crescimento teria sido de 28,2% em relação a 2009. Esse mercado representou 71% do total das vendas totais no consolidado, constituindo-se em aumento de 24,7% com relação ao mercado interno e de 41,6% com relação ao mercado externo (em 2009 representava 66% das vendas totais). As vendas nesse mercado contemplam a receita líquida da empresa incorporada, no montante de R\$ 28,2 milhões, sendo R\$ 12,1 milhões ao mercado interno e R\$ 16,1 milhões ao mercado externo.

Comportamento das vendas por mercado

	R\$ milhões		
Equipamento Original	2010	2009	%
Mercado interno	762,2	611,3	24,7%
Mercado externo	524,4	370,3	41,6%
Total	1.286,6	981,6	31,1%

Mercado interno - As vendas de equipamento original ao mercado interno apresentaram crescimento de 24,7% em relação a 2009, resultado das condições econômicas mais favoráveis, que refletiu em forte expansão no desempenho do setor automotivo em todos os segmentos, e em especial nos segmentos de caminhões e ônibus.

Mercado externo - As vendas de equipamento original ao mercado externo foram de R\$ 524,4 milhões, apresentando aumento de 41,6% em relação a 2009, em decorrência de uma retomada de crescimento. A Companhia adotou a estratégia de manter a presença de seus produtos, aproveitando a recuperação desses mercados e retornando aos patamares pré-crise global.

Vendas consolidadas e situação do mercado de peças para reposição

As vendas ao mercado de peças para reposição totalizaram R\$ 536,8 milhões, apresentando um aumento de 6,7% em relação a 2009. Sem considerar a incorporação à Companhia da MAHLE Participações Ltda., o crescimento teria sido de 2,0% em relação a 2009. O mercado de peças para reposição representou 29% do total das vendas no consolidado (em 2009 representava 34% das vendas totais). As vendas nesse mercado contemplam a receita líquida da empresa incorporada, no montante de R\$ 23,7 milhões, sendo R\$ 11,5 milhões ao mercado interno e R\$ 12,2 milhões ao mercado externo.

Comportamento das vendas por mercado

R\$ milhões

Peças para Reposição	2010	2009	%
Mercado interno	463,8	425,5	9,0%
Mercado externo	73,0	77,6	-5,9%
Total	536,8	503,1	6,7%

Mercado interno - O mercado interno de peças para reposição apresentou um crescimento nas vendas de 9,0% em relação a 2009. Esse aumento nas vendas deveu-se ao aquecimento do mercado, maior atividade nos serviços de transporte e agrícolas, serviços de manutenção da frota de veículos pesados, entre eles máquinas agrícolas, caminhões e tratores, bem como de veículos leves em virtude da maior frota em circulação.

Mercado externo - As exportações de peças para reposição, quando analisadas em moeda estrangeira, totalizaram em 2010 o montante de US\$ 57,8 milhões, apresentando um crescimento de cerca de 12%, em relação ao ano anterior. Porém, representando uma queda de 5,9% quando expressas em moeda nacional.

Síntese das demonstrações de resultados

R\$ milhões

	2010	2009 (*)	Var.%
Receita líquida de vendas			
Mercado interno	1.226,0	1.036,8	18,2%
Mercado externo	597,4	447,8	33,4%
Total	1.823,4	1.484,6	22,8%
Resultado bruto	491,4	333,7	47,3%
Margem bruta	26,9%	22,5%	4,4 p.p.
Resultado Operacional (antes dos JSCP)	108,6	36,0	201,7%
Margem operacional	6,0%	2,4%	3,6 p.p.
Lucro líquido	83,7	22,9	265,5%
Margem líquida	4,6%	1,5%	3,1 p.p.
EBITDA	269,7	217,2	24,2%
Margem EBITDA	14,8%	14,6%	0,2 p.p.

(*) A conciliação do resultado do exercício social de 2009 em relação aos ajustes de mudança de prática contábil (que gerou um lucro líquido em 2009 de R\$ 53,7 milhões e passou para R\$ 22,9 milhões) constam de forma detalhada na Nota Explicativa nº 31 das demonstrações contábeis. As alterações que impactaram o resultado de 2009 foram: efeitos do custo atribuído (*deemed cost*) no ativo imobilizado, e consequente IR e CS diferido, e alteração no critério de consolidação da controlada MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.

Margem bruta - O resultado bruto consolidado em 2010 totalizou R\$ 491,4 milhões (R\$ 474,6 milhões, no consolidado, sem considerar a incorporação à Companhia da MAHLE Participações Ltda.), representando um crescimento de 47,3% em relação a 2009, passando a margem bruta de 22,5% para 26,9%, portanto, apresentando um aumento de 4,4 p.p. Sem considerar a referida incorporação, o crescimento teria sido de 42,2% em relação a 2009, com a margem bruta passando

de 22,5% para 26,8%. Essa melhora foi decorrente do aumento no volume de vendas nos mercados interno e externo, contínuo controle das despesas operacionais, aquecimento na demanda de veículos pesados, bem como da incorporação da MAHLE Participações Ltda.

Despesas com vendas - As despesas com vendas em relação à receita líquida de vendas passaram de 6,0% em 2009 para 6,8% em 2010. Esse acréscimo foi decorrente da maior participação das exportações nas vendas totais, com o incremento dos custos dos fretes internacionais para os patamares históricos, bem como dos fretes decorrentes de atendimento de pedidos extraordinários.

Despesas gerais e administrativas - As despesas gerais e administrativas em relação à receita líquida de vendas passaram de 4,2% em 2009 para 4,4% em 2010. Esse aumento deve-se entre outros fatores, à elevação no valor da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) distribuídos a todos os colaboradores da Companhia.

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas - totalizam uma despesa líquida no montante de R\$ 109,9 milhões (R\$ 42,8 milhões em 2009) e compreendem a aplicação do custo atribuído (*deemed cost*) no ativo imobilizado, conforme a deliberação CVM nº 619/2009, que aprovou a interpretação técnica ICPC 10, gerando uma despesa de depreciação de R\$ 60,3 milhões em 2010, constituindo-se da realização do custo atribuído ao ativo imobilizado de R\$ 44,0 milhões (R\$ 51,2 milhões em 2009) e realização do valor justo de R\$ 16,3 milhões, conforme descrito na Nota Explicativa nº 25. O valor da depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado, líquido de IR e CS diferidos - RTT é de R\$ 29,1 milhões (R\$ 33,8 milhões em 2009), conforme a Nota Explicativa nº 32.

Estão incluídas também em Outras receitas (despesas) operacionais líquidas, provisões diversas e outras despesas e receitas, gerando uma despesa líquida de R\$ 49,6 milhões, enquanto que em 2009 as mesmas geraram uma receita de R\$ 8,4 milhões, em decorrência da reversão de parte das provisões para contingências, fiscais e de perdas com produtos.

Resultado operacional medido pelo EBITDA - Em 2010 o EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) montou a R\$ 269,7 milhões, registrando um aumento de 24,2% em relação a 2009, gerando uma margem (EBITDA / receita líquida) de 14,8%, representando um aumento de 0,2 p.p. em relação a 2009, mesmo como aumento nas despesas operacionais anteriormente descrito.

Sem considerar o efeito da incorporação à Companhia da MAHLE Participações Ltda., o EBITDA teria sido de R\$ 259,1 milhões, representando um aumento de 19,3% em relação a 2009, registrando uma margem de 14,6%, a mesma do ano anterior.

	R\$ milhões		
	2010	2009	Var.%
Receita líquida de vendas de produtos e serviços prestados (ROL)	1.823,4	1.484,6	22,8%
Custo dos produtos vendidos e serviços vendidos	(1.332,0)	(1.150,9)	15,8%
Resultado bruto	491,4	333,7	47,1%
Despesas / receitas operacionais (*)	(372,2)	(239,0)	
EBIT	119,2	94,7	25,9%
(+) Depreciação e Depreciação mais valia	150,5	122,5	
EBITDA	269,7	217,2	24,2%
Margem EBITDA (EBITDA/ROL)	14,8%	14,6%	0,2 p.p.

(*) Despesas e receitas operacionais (com vendas, administrativas), P&D, e outras receitas e despesas operacionais líquidas.

Gestão financeira

Resultado financeiro líquido

	R\$ milhões		
	2010	2009	Variação
Juros, líquido	(10,0)	(43,7)	33,7
Variação monetária	(12,1)	(10,0)	(2,1)
Variação cambial, líquida	13,2	-	13,2
Resultado com derivativos	-	(3,1)	3,1
Outras	(1,7)	(1,9)	0,2
Resultado financeiro líquido	(10,6)	(58,7)	48,1

Em 2010, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 10,6 milhões, apresentando uma melhora de R\$ 48,1 milhões em relação aos R\$ 58,7 milhões apresentados em 2009. Essa melhora é resultado da diminuição no resultado de juros líquidos, referente à redução do endividamento líquido durante o ano e redução de custos até a reorganização societária, da variação cambial incidente sobre os investimentos no exterior, bem como ao bom desempenho das operações com instrumentos financeiros.

Endividamento

O endividamento líquido consolidado em 2010 foi de R\$ 321,8 milhões, apresentando um aumento de R\$ 84,5 milhões na comparação com 2009. Esse aumento no endividamento foi basicamente decorrente da aquisição da MAHLE Participações Ltda. no final de novembro de 2010, com parte do pagamento em moeda corrente no montante de R\$ 204,5 milhões, no processo de reorganização societária do Grupo MAHLE Brasil.

	R\$ milhões	
Exigibilidades	31.12.10	31.12.09
Financiamentos	637,6	405,1
Curto prazo	168,6	85,1
Longo prazo	469,0	320,0
Ativos		
Caixa/bancos/aplicações financeiras	(315,8)	(167,8)
Endividamento líquido	321,8	237,3

Lucro líquido

O lucro líquido do exercício de 2010 foi de R\$ 83,7 milhões (R\$ 22,9 milhões em 2009). A formação desse resultado é decorrente de um cenário econômico favorável, com aquecimento expressivo no mercado interno e um reaquecimento no mercado externo, refletindo positivamente no desempenho operacional da Companhia. Sem considerar o efeito da incorporação à Companhia da MAHLE Participações Ltda., o lucro líquido teria sido de R\$ 95,7 milhões. O resultado negativo da empresa incorporada foi decorrente das mudanças nas normas contábeis para o padrão internacional, com um incremento de R\$ 16,3 milhões na despesa de depreciação, advinda da contabilização a valor justo de estoques e ativo imobilizado.

As referidas mudanças nas normas contábeis impactaram o resultado consolidado no montante de R\$ 60,3 milhões, dos quais R\$ 16,3 milhões da empresa incorporada, citada acima; R\$ 40,4 milhões com a realização do custo atribuído (*deemed cost*) no ativo imobilizado da Companhia (R\$ 51,2 milhões em 2009); bem como R\$ 3,6 milhões com a realização do custo atribuído de empresa controlada.

Investimentos

■ Imobilizado - Os investimentos no ativo imobilizado em 2010 no consolidado totalizaram R\$ 67,2 milhões (R\$ 35,0 milhões em 2009). Os recursos foram utilizados para novos produtos e processo, racionalização da produção, máquinas e equipamentos, qualidade e tecnologia da informação.

- Investimentos - Os investimentos em participações societárias, comentados no tópico “Reorganização Societária”, foram de R\$ 204,5 milhões.

Pesquisa e Desenvolvimento

Em 2010 o Centro Tecnológico de Jundiaí, SP, dedicou-se ao desenvolvimento de componentes de alto desempenho para motores avançados, assim como de produtos adequados às necessidades específicas de mercados emergentes. As modernas instalações e equipamentos do Centro Tecnológico têm atendido as expectativas dos clientes e contribuído para a imagem da Companhia como empresa de alta tecnologia. A redução do atrito, buscando a melhoria do consumo de combustível, continua sendo a principal orientação do desenvolvimento de componentes de motores. Na mesma linha, a preocupação na redução da emissão de CO2 gerou o desenvolvimento de novos anéis de baixo atrito, camisas de rugosidade reduzida, e novos pistões, que já conquistaram negócios importantes para a Companhia. A MAHLE PowerTrain consolidou sua posição como provedora de serviços de tecnologia. A calibração de motores feita pela equipe de engenheiros tem sido elogiada pelos clientes e os ajudado a serem premiados com os primeiros lugares na classificação ambiental (selo verde). Em 2010 o Centro Tecnológico solicitou o registro de novas patentes mundiais.

Recursos Humanos

O efetivo de mão-de-obra da Companhia e suas controladas, em 31 de dezembro de 2010, contava com 11.319 colaboradores (7.790 funcionários em 31.12.2009). O acréscimo é decorrente da incorporação da MAHLE Componentes de Motores Ltda. (2.623 colaboradores) e do aumento no volume de produção e vendas (906 colaboradores).

Responsabilidade Social

Em 2010 a Companhia manteve seu principal objetivo de promover o desenvolvimento de seus colaboradores, buscando seus recursos internos de qualificação e especialização, dando continuidade às certificações de qualidade e reconhecimento dos clientes. A Companhia mantém incentivos para o aprendizado contínuo, onde foram realizadas no ano 344.599 horas de treinamentos, subsídios para cursos de idiomas, formação superior, pós-graduação e apoio educacional aos colaboradores e familiares.

Projetos próprios – Escola MAHLE Formare: escola profissionalizante destinada a jovens pertencentes a famílias de baixa renda, já formou 750 jovens, e conta a cada ano com 6 escolas ativas e 131 alunos em formação; **Difusão do Voluntariado:** disseminação da cultura do voluntariado com aproximadamente 800 voluntários que atuam em grupos de trabalho em ações solidárias junto à comunidade.

Projetos incentivados

- **Projeto Dança e Cidadania:** destinado a 500 crianças pertencentes a famílias de baixa renda das cidades de Campinas e Mogi Guaçu, tem como objetivo principal tirá-las das ruas, desenvolver o gosto pela arte e musicalidade e trabalhar valores de cidadania;
- **Instituto Cultural Ivoti:** formação e aperfeiçoamento de professores de educação musical, ministrado à comunidade de Ivoti, no Rio Grande do Sul, e aulas de coral infantil, infanto-juvenil e juvenil;
- **Associação Viva e Deixe Viver e Doutores da Alegria:** apoio financeiro e formação de voluntários contadores de histórias para trabalho de humanização hospitalar, incentivo ao voluntariado MAHLE e comunidade.

Meio Ambiente

Em 2010, o grupo MAHLE Brasil revisou sua política Ambiental, integrando-a aos princípios de Saúde e Segurança Ocupacional. Essa aliança intensificou o comprometimento e a busca contínua por um ambiente de trabalho cada vez mais saudável e seguro, em uma busca constante por uma melhor qualidade de vida para seus colaboradores. Essa iniciativa é fundamental como parte do

compromisso de melhorar continuamente o programa de Gestão de Meio Ambiente. Esse programa tem como visão básica a consideração de todos os aspectos ambientais envolvidos desde o início do desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, buscando com isso a disseminação da política ambiental e a prevenção e redução desses impactos dentro da organização. A companhia continua investindo em tecnologia de produção mais limpa (P+L), uma ação estratégica que busca evitar a geração de resíduos por meio do aproveitamento máximo da matéria prima e de insumos utilizados no processo de produção. O objetivo é reduzir, reutilizar ou reciclar a utilização de água, energia, emissões atmosféricas e resíduos. O benefício gerado através da implantação do projeto P+L é significativo para o negócio, além de garantir ganhos ambientais, ainda gera um retorno financeiro, pois propõe a redução de desperdícios e uso de materiais reciclados, o que impacta no custo final de cada produto. Em 2010 mais 5 projetos foram reconhecidos pela CETESB e publicados no site oficial, a MAHLE se tornou a empresa com mais casos de sucesso publicados dentre todas as empresas do estado de São Paulo, somando agora um total de 10 publicações. Entre os casos publicados em 2010 estão práticas como: recuperação e reúso de ferro-níquel, recuperação e reúso de isoparafina, reúso de água industrial, racionalização de energia - estufa e compressores, e recuperação de fios de cobre para matéria-prima. As ações ligadas ao P+L (Produção mais Limpa) proporcionam benefícios para o meio ambiente e ganhos econômicos para a companhia, contribuindo para a economia de recursos naturais, para a promoção da imagem da empresa e para o aumento de competitividade.

Remuneração aos acionistas

Em 2010 a Companhia distribuiu juros sobre o capital próprio e dividendos, conforme Reunião do Conselho de Administração realizada em 09 de novembro de 2010, sendo:

- Juros sobre o capital próprio, no montante bruto de R\$ 25,2 milhões, pagos em 02 de dezembro de 2010, correspondentes aos valores líquidos de I.R. de R\$ 0,66494951 por ação ordinária e R\$ 0,73144446 por ação preferencial.
- Dividendos intermediários, no montante de R\$ 55,8 milhões, correspondendo a R\$ 1,72942561 por ação ordinária e R\$ 1,90236817 por ação preferencial, pagos na mesma data.

O saldo de lucros acumulados, no montante de R\$ 26,7 milhões, será destinado à conta “reserva para expansão e modernização”, conforme orçamento de capital aprovado pela Administração.

Eleição de Diretor de Relações com Investidores

Em Reunião do Conselho de Administração realizada em 9 de novembro de 2010 foi eleito o Sr. Heiko Pott para o cargo de Diretor de Relações com Investidores.

Aumento de capital social

Em AGE de 30.11.2010, foi aprovado aumento do capital social em decorrência da aquisição e incorporação da MAHLE Participações Ltda. Esse aumento refere-se ao pagamento a MAHLE Industriebeteiligungem GmbH da parcela referente a 75% do preço de aquisição da MAHLE Participações Ltda., através da emissão pela Companhia de 12.315.930 novas ações ordinárias, ao preço de R\$ 49,81353418 por ação, perfazendo o montante de R\$ 613.500.000,00. As ações ordinárias emitidas foram subscritas pela MAHLE Industriebeteiligungen GmbH e integralizadas mediante a capitalização de crédito, no mesmo valor do aumento aprovado, por ela detido contra a Companhia em razão da compra da MAHLE Participações Ltda., observado o exercício do direito de preferência pelos acionistas da Companhia. Nessa mesma Assembléia foi aprovada a conversão da totalidade das ações preferenciais de emissão da Companhia em ações ordinárias. O capital social passou de R\$ 352.754.684,00 para R\$ 966.254.684,00, totalmente integralizado, repre-

sentado por 42.769.500 ações ordinárias e sem valor nominal. O Itaú Unibanco S.A., instituição financeira que presta serviços de ações escriturais à Companhia, informou que foram subscritas no período de preferência (10.01 a 08.02.2011) 1.506 ações ordinárias, totalizando o montante de R\$ 75.019,07. Portanto, o número de ações subscritas pela acionista MAHLE Industriebeteiligungen GmbH perfaz o total de 12.314.424 ações, correspondente ao montante de R\$ 613.424.980,94.

Audidores independentes

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/2003, a Companhia tem como política não contratar auditores independentes para serviços de consultoria que possam gerar conflito de interesses. No período de janeiro a dezembro de 2010 os auditores independentes não tiveram nenhum outro contrato de serviços passíveis de gerar conflitos de interesses, nos termos da instrução CVM nº 381.

Perspectivas de mercado

As previsões do mercado são otimistas, fundamentada nas projeções governamentais de crescimento do PIB, aos novos ciclos de desenvolvimento social e econômico, ao retorno mais expressivo dos investimentos, aos grandes projetos de infraestrutura e construções necessárias para os eventos Copa do Mundo (2014) e Olimpíadas (2016). A previsão para o crescimento do PIB, segundo o relatório Focus do Banco Central do Brasil, é de 4% a 5% para 2011.

Diante do atual cenário inflacionário, a projeção para a taxa básica de juros (Selic) conforme o relatório Focus é que haja uma ligeira aceleração ao longo do ano, devendo chegar a 12,50% em 31.12.2011 (10,75% ao ano no final de 2010), visando à manutenção da estabilidade econômica e trazer a inflação às metas estabelecidas pelo governo.

O estudo Perspectivas Globais para 2011 do Banco Mundial indicou que a tendência para 2011 no mercado internacional é de uma evolução próxima ao ano anterior, porém ocorrerá de forma mais consistente. De acordo com a OCDE, a China mantém para 2011 sua previsão de crescimento igual a 2010, a Europa e Estados Unidos, ainda que lentamente, mantêm seus processos de recuperação. A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) estima que a América Latina entra em seu segundo ano de crescimento após a recessão internacional com um ritmo um pouco mais lento em comparação a 2010. A previsão de crescimento do PIB em 2011 é de 6% nos países em desenvolvimento e de 2,4% nos países ricos, conforme estudo do Banco Mundial.

Previsão da indústria automobilística brasileira - Na avaliação da Anfavea, o setor automotivo deverá acompanhar o crescimento do PIB brasileiro. Um dos grandes desafios para o próximo governo será eliminar os gargalos em infraestrutura para o setor crescer acima do PIB nos próximos anos e chegar a 4,8 milhões de veículos até 2015.

Também segundo a Anfavea, em 2011 a previsão é de crescimento mais moderado no ritmo de produção de veículos brasileiros em decorrência da maior participação dos veículos importados no mercado nacional e da queda nas exportações devido ao fator câmbio.

O mercado interno continuará sustentando o setor automotivo. O mesmo não contará este ano com o IPI reduzido e com os diversos programas de incentivos do BNDES para veículos pesados, entre eles o Programa de Sustentação do Investimento - PSI, que tem validade até março próximo, e terá ainda de enfrentar um quadro de crédito mais restrito em função das medidas adotadas pelo Banco Central.

Vendas ao mercado interno - Em 2011 as vendas no mercado brasileiro deverão crescer em ritmo menos acelerado do que nos anos anteriores, em torno de 5%, correspondente a 3,69 milhões de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus, de acordo com a Anfavea.

Conforme o Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças), a previsão de vendas para o segmento de veículos pesados é de manutenção da trajetória de alta, e deverá atingir 7% em 2011, sendo mais expressivas no próximo triênio, de 2012 a 2014, em função dos grandes projetos de infra-estrutura para atender os eventos Copa do Mundo (2014) e Olimpíadas (2016), devendo diversos setores da economia se manterem aquecidos, entre eles o setor da construção civil e de bens de consumo duráveis, especialmente de veículos comerciais e caminhões, bem como pela renovação da frota de ônibus rodoviário e urbano do País.

Vendas ao mercado externo - Nas estimativas da Anfavea as vendas externas de veículos nacionais devem cair 4,7% em 2011, para 730 mil unidades, em decorrência da baixa competitividade, decorrente da questão cambial. Por outro lado, conforme a Anfavea a venda de veículos importados ao Brasil é de 800 unidades, e deverá registrar um aumento em torno de 21% em relação a 2009.

Produção de veículos - A expectativa da produção brasileira de veículos é de alta de 1,1%, para 3,68 milhões de unidades (automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus) em relação ao ano de 2010 segundo a Anfavea, volume abaixo do total de vendas ao mercado nacional, em decorrência do avanço expressivo dos veículos importados. De acordo com a Sindipeças, a produção de veículos pesados (caminhões e ônibus) deverá chegar a 250 mil unidades, mais um recorde para o setor com crescimento em torno de 5%, em relação às 237,2 mil unidades registradas em 2009.

Produção de motores - A previsão para a produção de motores no Brasil em 2011 é de um crescimento em torno de 5% em relação a 2010, correspondendo a 4,1 milhões de unidades (3,9 milhões em 2010) segundo o Sindipeças, em decorrência das previsões de uma demanda interna aquecida e da recuperação gradativa nos principais países de atuação.

Indústria automobilística argentina

Segundo a expectativa da Adefa, o setor automotivo argentino prevê uma manutenção no crescimento da produção e vendas de veículos em 2011, e por consequência de novos recordes, embora em ritmo de alta menos acelerada em comparação ao ano anterior. Conforme a mesma fonte, a produção de veículos deverá encerrar o ano com cerca de 810 mil unidades, e poderá registrar um crescimento em torno de 12% em relação a 2010. De acordo com a Adefa, o aumento das vendas de veículos ao mercado interno em 2011 deverão ficar em torno de 5% e as exportações em 12%.

Companhia

O desempenho da Companhia tem historicamente acompanhado as variações nos volumes de vendas experimentadas pelo setor automotivo. Diante dos fatores citados, a Administração da Companhia irá focar em oportunidades de negócio para incrementar o mercado de peças para reposição e também tentará maximizar o aproveitamento das eventuais sinergias decorrentes da incorporação pela Companhia da MAHLE Participações Ltda. com o negócio de anéis de pistão, tendo em vista a melhoria de seu desempenho operacional.

Agradecimento - A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu durante o exercício de 2010 de seus acionistas, clientes, fornecedores, instituições financeiras, órgãos governamentais e demais partes interessadas, bem como à sua equipe de colaboradores.

A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS**Em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009 (em milhares de reais)**

ATIVO	Nota	Controladora			Consolidado		
		31.12.10	31.12.09 (Reapresentado)	01.01.09 (Reapresentado)	31.12.10	31.12.09 (Reapresentado)	01.01.09 (Reapresentado)
Circulante							
Disponibilidades e valores equivalentes	6	277.476	98.658	50.405	315.797	167.766	163.021
Contas a receber de clientes	7	222.436	164.947	144.625	291.156	223.970	214.492
Contas a receber de partes relacionadas	10	93.625	109.267	203.249	40.761	35.563	67.524
Estoques	8	198.099	126.043	176.468	278.566	184.412	278.493
Impostos a recuperar	9	34.996	39.529	49.210	49.312	49.592	67.463
Dividendos e juros sobre o capital de controlada a receber	10	6.250	1.184	16.803	-	-	-
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros derivativos	26.j	13.070	9.732	-	13.223	9.926	-
Outras contas a receber		7.491	5.079	7.770	7.876	9.248	9.624
Total do ativo circulante		853.443	554.439	648.530	996.691	680.477	800.617
Não circulante							
Realizável a longo prazo							
Empréstimos com partes relacionadas	10	7.826	-	-	11.637	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.c	97.225	65.633	146.378	114.738	75.649	158.287
Impostos a recuperar	9	8.784	8.944	9.607	9.678	10.087	15.540
Outras contas a receber		1.096	262	1.234	1.094	262	1.462
		114.931	74.839	157.219	137.147	85.998	175.289
Investimentos em controladas e controlada em conjunto	12	83.416	85.872	84.971	-	-	-
Outros investimentos		371	371	371	371	371	371
Imobilizado	13	661.137	596.514	683.064	742.413	680.902	788.361
Intangível	14	696.536	112.363	118.715	701.535	119.047	132.760
		1.441.460	795.120	887.121	1.444.319	800.320	921.492
Total do ativo não circulante		1.556.391	869.959	1.044.340	1.581.466	886.318	1.096.781
Total do ativo		2.409.834	1.424.398	1.692.870	2.578.157	1.566.795	1.897.398

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

PASSIVO	Nota	Controladora			Consolidado		
		31.12.10	31.12.09 (Reapresentado)	01.01.09 (Reapresentado)	31.12.10	31.12.09 (Reapresentado)	01.01.09 (Reapresentado)
Circulante							
Empréstimos e financiamentos	16	119.204	49.538	350.033	168.621	85.067	431.579
Fornecedores	15	61.902	35.255	44.305	77.791	50.098	63.234
Impostos e contribuições a recolher		18.156	15.319	9.299	21.085	18.451	10.950
Benefícios a empregados	17	72.280	32.191	42.225	83.231	42.063	50.122
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	26.j	373	2.681	229.197	375	2.684	232.723
Adiantamentos de clientes		4.636	1.874	1.719	6.730	2.704	3.077
Juros sobre o capital próprio a pagar	10	173	43.816	22.523	2.275	44.356	23.353
Contas a pagar a partes relacionadas	10	11.988	14.879	14.061	25.800	20.718	32.832
Provisões diversas	18	45.847	25.071	37.765	52.887	31.664	50.339
Provisão para garantias	19	10.478	9.002	8.411	11.217	9.697	8.911
Outras contas a pagar		25.401	20.118	15.719	31.537	27.932	20.686
Total do passivo circulante	105	370.438	249.744	775.257	481.549	335.434	927.806
Não circulante							
Empréstimos e financiamentos	16	449.288	300.281	103.840	468.944	320.035	117.246
Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada	12	2.165	1.190	300	-	-	-
Provisão para contingências e obrigações legais vinculadas a processos judiciais	20	142.371	72.717	81.633	156.067	84.929	93.418
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.c	102.801	75.923	91.907	108.409	82.234	99.658
Contribuição social a recolher	11.d	9.838	7.008	4.400	10.905	7.470	4.631
Outras contas a pagar		65	65	65	4.447	5.018	5.095
		706.528	457.184	282.145	748.772	499.686	320.048
Patrimônio líquido							
Capital social	22	966.255	352.755	352.755	966.255	352.755	352.755
Reservas de lucros		244.836	214.010	193.273	244.836	214.010	193.273
Outros resultados abrangentes		121.777	150.705	89.440	121.777	150.705	89.440
Patrimônio líquido atribuível aos controladores		1.332.868	717.470	635.468	1.332.868	717.470	635.468
Participação dos acionistas não controladores		-	-	-	14.968	14.205	14.076
Total do patrimônio líquido		1.332.868	717.470	635.468	1.347.836	731.675	649.544
Total do passivo e do patrimônio líquido		2.409.834	1.424.398	1.692.870	2.578.157	1.566.795	1.897.398

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (em milhares de reais, exceto lucro líquido por ação emitida)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2010	2009	2010	2009
			(Reapresentação)		(Reapresentação)
Receita operacional líquida de vendas	28	1.525.784	1.198.123	1.823.397	1.484.623
Custo dos produtos vendidos		(1.109.789)	(925.602)	(1.331.969)	(1.150.935)
Lucro bruto		415.995	272.521	491.428	333.688
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas com vendas		(87.602)	(60.068)	(123.389)	(88.424)
Despesas gerais e administrativas		(82.965)	(60.263)	(94.504)	(70.447)
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos		(40.854)	(30.856)	(44.509)	(37.347)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	25	(98.895)	(29.052)	(109.872)	(42.773)
Resultado antes do resultado financeiro, equivalência patrimonial e impostos		105.679	92.282	119.154	94.697
Resultado de equivalência patrimonial	12	10.050	(15.984)	-	-
Provisão para desvalorização de participação societária	12	(975)	(889)	-	-
Lucro antes do resultado financeiro e impostos		114.754	75.409	119.154	94.697
Resultado financeiro, líquido	24	(3.555)	(45.691)	(10.600)	(58.730)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		111.199	29.718	108.554	35.967
Imposto de renda e contribuição social					
Correntes	11.a	(45.742)	-	(50.583)	(4.033)
Diferidos	11.a	17.394	(9.047)	25.742	(8.988)
		(28.348)	(9.047)	(24.841)	(13.021)
Lucro líquido do exercício		82.851	20.671	83.713	22.946
Atribuído a:					
Participação dos acionistas controladores		82.851	20.671	82.851	20.671
Participação dos acionistas não controladores		-	-	862	2.275
Lucro líquido básico e diluído por ação emitida (em R\$)	23	2,50	0,64	2,52	0,71

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ABRANGENTES

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Outros resultados abrangentes				
Ajustes de avaliação patrimonial, líquidos dos impostos	3.464	108.648	3.464	108.861
Ajustes acumulados de conversão	(4.042)	(14.404)	(4.042)	(14.404)
	(578)	94.244	(578)	94.457
Lucro líquido do exercício	82.851	20.671	83.713	22.946
Resultado Abrangente da Companhia	82.273	114.915	83.135	117.403
Participação dos acionistas controladores	82.273	114.915	82.273	114.915
Participação dos acionistas não controladores	-	-	862	2.488

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (em milhares de reais)**

	<u>Reservas de lucros</u>		
	<u>Capital social</u>	<u>Reserva legal</u>	<u>Reserva para expansão e modernização</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2009 (Reapresentado)	352.755	53.883	139.390
Ajustes de avaliação patrimonial, líquidos de impostos (Nota 22)	-	-	-
Ajustes acumulados de conversão	-	-	-
Realização do custo atribuído da controlada, líquida de impostos	-	-	-
Realização do custo atribuído, líquida de impostos	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-
Reserva legal (Nota 22.b)	-	2.683	-
Juros sobre o capital próprio intermediários creditados (Nota 22.b)	-	-	-
Reserva para expansão e modernização (Nota 22.c)	-	-	18.054
Saldos em 31 de dezembro de 2009 (Reapresentado)	352.755	56.566	157.444
Aumento de capital (Nota 22)	613.500	-	-
Ajustes de avaliação patrimonial, líquidos de impostos (Nota 22)	-	-	-
Ajustes acumulados de conversão	-	-	-
Realização do custo atribuído da controlada, líquida de impostos	-	-	-
Realização do custo atribuído, líquida de impostos	-	-	-
Obrigações assumidas pela controladora	-	-	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-
Destinação do lucro:			
Reserva legal (Nota 22.b)	-	4.143	-
Juros sobre o capital próprio intermediários creditados (Nota 22.b)	-	-	-
Dividendos intermediários creditados (Nota 22.b)	-	-	-
Reserva para expansão e modernização (nota 22.c)	-	-	26.683
Saldos em 31 de dezembro de 2010	966.255	60.709	184.127

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CONTINUAÇÃO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (em milhares de reais)

Outros resultados abrangentes					
Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão	Lucros acumulados	Patrimônio líquido atribuído aos controladores	Patrimônio líquido dos não controladores	Total
79.463	9.977	-	635.468	14.076	649.544
108.648	-	-	108.648	213	108.861
-	(14.404)	-	(14.404)	-	(14.404)
(1.958)	-	1.958	-	-	-
(31.021)	-	31.021	-	-	-
-	-	20.671	20.671	2.275	22.946
-	-	(2.683)	-	-	-
-	-	(32.913)	(32.913)	(597)	(33.510)
-	-	(18.054)	-	(1.762)	(1.762)
155.132	(4.427)	-	717.470	14.205	731.675
-	-	-	613.500	-	613.500
3.464	-	-	3.464	-	3.464
-	(4.042)	-	(4.042)	-	(4.042)
(1.652)	-	1.652	-	-	-
(26.698)	-	26.698	-	-	-
-	-	-	-	3.617	3.617
-	-	686	686	-	686
-	-	82.851	82.851	862	83.713
-	-	(4.143)	-	-	-
-	-	(25.247)	(25.247)	(606)	(25.853)
-	-	(55.814)	(55.814)	(3.110)	(58.924)
-	-	(26.683)	-	-	-
130.246	(8.469)	-	1.332.868	14.968	1.347.836

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (em milhares de reais)**

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
		(Reapresentado)		(Reapresentado)
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	82.851	20.671	83.713	22.946
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa proveniente das atividades operacionais				
Depreciações e amortizações	110.110	105.978	123.759	122.477
Realização do valor justo atribuível aos estoques	14.400	-	14.400	-
Resultado da equivalência patrimonial	(10.050)	15.984	-	-
Provisão para desvalorização de participação societária	975	889	-	-
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	35.935	52.028	42.851	59.654
Perdas com instrumentos financeiros derivativos	236	(72.380)	276	(75.388)
Resultado na venda de ativo imobilizado	(953)	(505)	(485)	(311)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(17.394)	9.047	(25.742)	8.988
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	1.483	(1.289)	1.924	(4.123)
Provisão para contingências e obrigações legais	10.211	(19.517)	10.537	(20.174)
Provisão para garantias	657	591	701	780
Provisões diversas	10.514	(12.694)	10.961	(18.690)
Provisão para perdas com imobilizado e intangível	16.591	5.332	16.589	7.446
Provisão para perdas nos estoques	(691)	4.631	(993)	2.633
Decréscimo (acrécimo) nas contas de ativo				
Contas a receber de clientes	(31.736)	(19.033)	(41.619)	(5.266)
Contas a receber de partes relacionadas	48.546	93.982	36.505	31.957
Estoques	(22.910)	54.620	(41.493)	102.514
Impostos a recuperar	10.047	10.344	6.050	23.392
Outras contas a receber	679	5.205	4.464	3.145
Acrécimo (decrécimo) nas contas de passivo				
Fornecedores	1.201	(9.050)	2.247	(13.192)
Salários, férias e encargos sociais a pagar	22.172	(10.034)	23.250	(8.104)
Impostos e contribuições a recolher	5.632	8.628	6.039	10.329
Contas a pagar a empresas relacionadas	(8.934)	818	(17.441)	(12.114)
Outras contas a pagar e depósitos judiciais	3.591	4.397	659	7.033
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	283.163	248.643	257.152	245.932

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CONTINUAÇÃO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009 (Reapresentado)	2010	2009 (Reapresentado)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aumento de capital em controlada	-	(35.924)	-	-
Caixa despendido na aquisição de controlada, líquido do caixa recebido	16.677	(1.067)	25.852	(1.067)
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos de controlada	5.025	21.124	-	-
Adições ao imobilizado	(50.353)	(24.755)	(65.385)	(32.259)
Adições ao intangível	(1.619)	(1.872)	(1.841)	(2.338)
Recebimento por vendas de ativo imobilizado	1.615	966	2.014	1.350
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(28.655)	(41.528)	(39.360)	(34.314)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Ingressos de financiamentos	171.272	474.421	246.783	574.251
Amortizações de principal de financiamentos	(101.110)	(563.195)	(168.051)	(697.434)
Amortizações de juros de financiamentos	(24.596)	(44.898)	(29.799)	(54.235)
Cambiais descontadas	-	(13.725)	-	(14.802)
Adiantamento de clientes	2.761	155	3.860	(374)
Participação dos acionistas não controladores nos juros sobre o capital próprio	-	-	(99)	(2.359)
Dividendos prescritos	686	-	686	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(124.703)	(11.620)	(123.141)	(11.920)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamentos	(75.690)	(158.862)	(69.761)	(206.873)
Acréscimo líquido nas disponibilidades e valores equivalentes	178.818	48.253	148.031	4.745
Disponibilidades e valores equivalentes no início do exercício	98.658	50.405	167.766	163.021
Disponibilidades e valores equivalentes no final do exercício	277.476	98.658	315.797	167.766
Informações adicionais:				
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(50.626)	(5.514)	(56.715)	(8.717)
Ajustes de avaliação patrimonial, líquidos de impostos	3.464	108.649	3.464	108.861

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS VALORES ADICIONADOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	Informações Suplementares	
		(Reapresentado)	2010	2009
			(Reapresentado)	
Receita				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.910.207	1.522.039	2.265.543	1.858.861
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.567)	457	(2.161)	728
Outras receitas	(61.501)	(56.806)	(62.691)	(61.539)
	<u>1.847.139</u>	<u>1.465.690</u>	<u>2.200.691</u>	<u>1.798.050</u>
Insumos adquiridos de terceiros				
Matérias-primas consumidas	(503.372)	(394.758)	(618.721)	(495.693)
Custo das mercadorias e serviços vendidos	(41.714)	(30.661)	(81.730)	(35.166)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(532.824)	(437.335)	(594.797)	(547.496)
Perda com recuperação de valores ativos	(35.789)	26.491	(38.974)	25.548
	<u>(1.113.699)</u>	<u>(836.263)</u>	<u>(1.334.222)</u>	<u>(1.052.807)</u>
Valor adicionado bruto	<u>733.440</u>	<u>629.427</u>	<u>866.469</u>	<u>745.243</u>
Depreciação, amortização e exaustão	(67.748)	(58.973)	(77.823)	(71.235)
Valor adicionado líquido produzido	<u>665.692</u>	<u>570.454</u>	<u>788.646</u>	<u>674.008</u>
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	10.050	(15.984)	-	-
Receitas financeiras *	79.068	54.276	93.219	73.117
	<u>89.118</u>	<u>38.292</u>	<u>93.219</u>	<u>73.117</u>
Valor adicionado total a distribuir	<u>754.810</u>	<u>608.746</u>	<u>881.865</u>	<u>747.125</u>
Distribuição do valor adicionado:				
Pessoal e encargos	240.054	200.269	294.634	252.504
Remuneração direta	179.352	147.851	225.971	191.549
Benefícios	41.127	36.084	46.727	42.648
FGTS	19.575	16.334	21.936	18.307
Impostos, taxas e contribuições	350.933	287.839	397.645	336.537
Federais	262.625	206.552	290.667	237.079
Estaduais	86.643	79.622	105.093	97.593
Municipais	1.665	1.665	1.885	1.865
Juros, variações cambiais, aluguéis e outros	80.972	99.967	105.873	135.138
Juros *	28.583	44.682	32.760	50.448
Aluguéis	-	-	714	850
Outros *	52.389	55.285	72.399	83.840
Remuneração de capital próprio				
Dividendos e juros sobre o capital próprio	81.061	32.913	81.061	32.913
Participação dos acionistas não controladores	-	-	862	2.275
Lucros retidos do exercício	1.790	(12.242)	1.790	(12.242)
Valor adicionado total distribuído	<u>754.810</u>	<u>608.746</u>	<u>881.865</u>	<u>747.125</u>

(*) As receitas e despesas financeiras contemplam impactos de instrumentos financeiros derivativos

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010, 2009 E 1º DE JANEIRO DE 2009, QUANDO APLICÁVEL (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A MAHLE Metal Leve S.A. (“Companhia”) tem como atividade preponderante a pesquisa, o desenvolvimento, a fabricação e a comercialização, no país e no exterior, de peças e acessórios para motores de combustão interna, cuja venda é efetuada a diversas indústrias e ramos de atividades, tais como montadoras (automóveis, caminhões, tratores etc.), mercado de peças de reposição, indústria de motores para aviação, estacionários e outros.

Os produtos fabricados pela Companhia são: pistões, anéis de pistão, pinos de pistão, eixos de comando de válvulas, bronzinas, buchas, tuchos de válvula, balancins, bielas, porta-anéis, guias e sedes de válvula, camisas de cilindro e filtros.

Outras atividades são desenvolvidas por intermédio de empresas controladas, que incluem a produção de peças de metal sinterizado, válvulas para motores de combustão e peças forjadas, bem como a comercialização de produtos e a prestação de assistência técnica no mercado internacional.

1.1. Autorização de conclusão das Demonstrações Financeiras

A autorização para conclusão da preparação destas demonstrações financeiras ocorreu na reunião do Conselho de Administração em 02 de março de 2011.

2. AQUISIÇÃO DE EMPRESAS SEGUIDA DE INCORPORAÇÃO

Em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) de 30 de novembro de 2010, foi aprovada por meio de votação unicamente dos acionistas minoritários a aquisição integral de 6.350.469.992 quotas de participação da empresa MAHLE Participações Ltda. (“MAHLE Par”), as quais eram detidas pela MAHLE Industriebeteiligungen GmbH (controladora indireta da Companhia), com data retroativa a 31 de outubro de 2010.

A MAHLE Par, antes de ser adquirida pela Companhia, incorporou seu investimento na empresa MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda. (“MBR”), que atuava no setor de industrialização e comercialização de peças para motores a combustão, tendo como principal produto anéis de pistão.

Essa aquisição pela Companhia contempla diversos benefícios esperados, como a aquisição da lista de clientes e relacionamentos com clientes do segmento de atuação da MBR e sinergias com a maximização de receitas, aumento de eficiência e competitividade para desenvolvimento futuro dos mercados, bem como redução de custos financeiros, técnicos e operacionais. Esses benefícios não puderam ser reconhecidos separadamente do ágio por expectativa de rentabilidade futura porque não podem ser controlados e separados a ponto de serem vendidos, transferidos, licenciados, alugados ou trocados individualmente ou em conjunto com qualquer contrato relacionado, conforme Pronunciamento Técnico CPC 04R1 – Ativos Intangíveis.

O valor de aquisição, ou valor justo, do negócio de R\$818.000 foi apurado com base em laudos de avaliação de especialistas independentes correspondentes à aquisição de 100% das quotas de

emissão da MAHLE Par detidas pela MAHLE Industriebeteiligungen GmbH. O pagamento foi realizado da seguinte forma: i) pagamento em 14 de dezembro de 2010 de R\$204.500 e ii) capitalização da dívida de R\$613.500 por meio de 12.315.930 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, emitidas, subscritas e integralizadas pela MAHLE Industriebeteiligungen GmbH.

O ágio contábil por expectativa de rentabilidade futura apurado nessa aquisição no montante de R\$597.824, representado pela diferença entre o valor dos ativos líquidos transferidos dos passivos assumidos a valor justo comparado com o valor de aquisição, está fundamentado com base nos laudos de avaliação de especialistas independentes e registrado como ativo intangível, no qual não é amortizado, e se sujeita a teste anual de recuperabilidade em atendimento ao Pronunciamento Técnico CPC 01.

Os valores justos de ativos identificáveis estão relacionados ao ativo imobilizado e estoques nos montantes de R\$47.202 e R\$9.504, líquidos de impostos, respectivamente. Os demais saldos estão a valor justo na data da aquisição. Na avaliação da Companhia não existiram acordos para contraprestação contingente e de ativos de modernização. A Companhia tem até um ano após a aquisição para reavaliar essa alocação de valor justo a ativos identificáveis.

Nessa mesma data da AGE, foi deliberado pelos acionistas da Companhia, com efeitos à data retroativa de 31 de outubro de 2010, a incorporação pela Companhia do acervo líquido da controlada MAHLE Par com base em avaliação contábil suportada por laudo emitido por peritos independentes. Tal reestruturação incorporou os benefícios oriundos da aquisição mencionada anteriormente.

O valor do acervo líquido da controlada MAHLE Par incorporada pela Companhia, avaliado na data-base 31 de outubro de 2010, foi de R\$163.470 e é composto como segue:

Ativo circulante	31.10.2010
Disponibilidades e valores equivalentes	221.153
Contas a receber	67.816
Impostos a recuperar	4.140
Estoques	36.747
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros derivativos	2.165
Outras contas a receber	3.082
	<hr/>
Total do ativo circulante	335.103
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.974
Outras contas a receber	2.057
Investimentos em controladas	1.625
Imobilizado	65.970
Intangível	612
	<hr/>
Total do ativo não circulante	112.359
Total do ativo	425.341
	<hr/> <hr/>
Passivo circulante	
Empréstimos e financiamentos	17.272
Fornecedores	25.446
Salários, férias e encargos sociais a pagar	17.918
Contas a pagar a partes relacionadas	6.043
Provisões diversas	11.115

Perdas não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	1.518
Outras contas a pagar	1.694
Total do ativo circulante	81.006
Empréstimos e financiamento	130.815
Provisão para contingências	48.395
Outras contas a pagar	1.655
Total do passivo não circulante	180.865
Patrimônio líquido	163.470
Total do passivo e patrimônio líquido	425.341

Na contabilização dos ajustes da incorporação do acervo líquido foram consideradas as eliminações dos saldos a pagar e a receber existentes entre a MAHLE Par e a Companhia e do investimento societário de acordo com o requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

O ágio fiscal por rentabilidade futura dedutível para fins de apuração do imposto de renda e contribuição social no montante de R\$655,0 milhões será amortizado no prazo de 5 anos. Em 2010 a Companhia iniciou a amortização desse ágio conforme descrito na nota explicativa 11a.

3. ENTIDADES CONSOLIDADAS (CONTROLADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO)

	Participação no capital total (%)					
	31.12.2010		31.12.2009		01.01.2009	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta	Direta	Indireta
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	70	-	70	-	70	-
MAHLE Argentina S.A (antiga Estabelecimentos Metalúrgicos Edival S.A) (exterior)	98,16	1,84	98,16	1,84	96	4
MAHLE Filtróil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	60	-	60	-	60	-
MAHLE Metal Leve GmbH (exterior)	100	-	100	-	100	-
MAHLE Handelsges. mbH (exterior)	100	-	-	-	-	-
MAHLE Metal Leve International NV (exterior)	-	100	-	100	-	100
MAHLE Sud America NV (exterior)	-	100	-	-	-	-
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	51	-	51	-	49,77	-

4. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

4.1. Bases de preparação e apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

a. Declaração de conformidade – com relação às normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) e às práticas contábeis adotadas no Brasil

As presentes demonstrações financeiras incluem: as demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as IFRS emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da controladora, essas práticas diferem das IFRS,

aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

Essas são as primeiras demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as IFRS nas quais o IFRS 1 (CPC 37) foi aplicado.

Essas demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com os Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas (coletivamente “CPCs”) emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) adotados no Brasil e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Uma explicação de como a transição para as normas IFRS afetou a posição patrimonial e financeira, os desempenhos financeiros e os fluxos de caixa da Controladora e empresas controladas estão apresentados na nota explicativa nº 31.

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo.
- Os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.
- Ativos oriundos de aquisição a valor justo.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras e individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d. Principais fontes de incertezas das estimativas

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados, sendo que as principais fontes de incertezas e estimativas são:

(i) Avaliação de perdas de recuperabilidade (*impairment*) de ágio com base em expectativa de rentabilidade futura. A Administração da Companhia avalia se os ágios com base em expectativa de rentabilidade futura podem não ser recuperáveis totalmente, como descrito na política contábil

(nota explicativa no 4.2.7), com base em premissas e julgamento sobre o teste de *impairment* realizado e consequente registro de provisões, quando o valor de recuperação for inferior ao valor do ativo registrado.

(ii) Valores justos dos instrumentos financeiros derivativos

Os valores justos dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia não são negociados em mercado ativo. No caso, a Companhia efetua operações em que a contraparte faz parte do mercado de balcão. A Companhia usa nas suas técnicas de avaliação do valor justo desses instrumentos financeiros avaliações utilizadas no mercado participante, obtendo o máximo dos *inputs* de mercado, não considerando nas taxas os efeitos de risco dos instrumentos financeiros e o favorecimento das condições comerciais que comumente são inseridos pela contraparte.

(iii) Perdas com contratos

Como descrito na nota explicativa nº18, a provisão foi constituída em montante suficiente para fazer face às perdas em contratos de vendas já firmados, em que a Administração tem expectativa de incorrer em margens negativas.

(iv) Empreendimento compartilhado

Se a Administração não tem controle de governar políticas financeiras e operacionais da entidade de forma a obter benefícios das suas atividades e necessita de consentimento unânime de outros acionistas para efetuar decisões estratégicas, financeiras e operacionais, essas devem ser tratadas como investimento controlado em conjunto.

(v) Vidas úteis de ativos imobilizados e intangíveis

Os ativos imobilizados e intangíveis são depreciados ou amortizados durante sua vida útil. A vida útil é baseada nas estimativas da Administração a respeito do período em que os ativos gerarão receitas, as quais são periodicamente revisadas para adequação contínua. Alterações nas estimativas poderão resultar em variações significativas no valor contábil e os valores são apropriados ao resultado do exercício conforme as novas estimativas. Mais detalhes, incluindo valores contábeis, estão incluídos nas notas explicativas nº 13 e 14.

(vi) Estoques

A Companhia revisa trimestralmente o valor líquido de realização e a demanda de seus estoques para garantir que os estoques registrados sejam demonstrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido de realização. Os fatores que poderiam impactar a demanda estimada e os preços de venda incluem o momento e sucesso de futuras inovações tecnológicas, as ações dos concorrentes, os preços dos fornecedores e as tendências econômicas.

(vii) Provisão para garantia

A Companhia oferece garantias de seus produtos e estima o valor do custo a valor presente de reclamações de garantias futuras para as vendas do período corrente. Essas estimativas são usadas para registrar as provisões para garantia para as remessas de produtos no período corrente. A Companhia utiliza informações de reclamações históricas de garantia, assim como tendências recentes que poderiam sugerir que as informações de custo passadas podem diferir de reivindicações futuras. Os fatores que poderiam ter impacto sobre as informações estimadas de reclamações incluem o sucesso das iniciativas de produtividade e qualidade da empresa, assim como custos de peças e mão de obra.

(viii) Provisão para contingências

De acordo com as IFRS e práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia reconhece uma provisão

quando existe uma obrigação presente decorrente de um evento passado, uma transferência de benefícios econômicos é provável e o valor dos custos de transferência pode ser estimado de maneira confiável. Nos casos em que os critérios não são cumpridos, um passivo contingente pode ser divulgado nas notas explicativas das demonstrações financeiras. As obrigações decorrentes de passivos contingentes que foram divulgadas, ou que não são atualmente reconhecidas ou divulgadas nas demonstrações financeiras, poderiam ter um efeito material sobre o balanço patrimonial da controladora e consolidado. A aplicação desses princípios contábeis a litígios exige que a Administração realize cálculos sobre diversas matérias de fato e de direito além de seu controle. A Companhia revisa as ações judiciais pendentes, monitorando a evolução dos processos e a cada data de elaboração de relatórios, visando a avaliar a necessidade de provisões e divulgações nas demonstrações financeiras. Entre os fatores considerados na tomada de decisões sobre as provisões estão a natureza do litígio, reivindicação ou autuação, o processo judicial e o nível potencial de indenização na jurisdição em que o litígio, reivindicação ou autuação foi interposto, o andamento da ação (incluindo o andamento após a data das demonstrações financeiras, mas antes de serem emitidas), os pareceres ou opiniões dos consultores jurídicos, a experiência em casos semelhantes e qualquer decisão da Administração da Companhia sobre a forma como ela vai responder ao litígio, reivindicação ou autuação. Mais detalhes incluindo valores contábeis estão divulgados na nota explicativa nº 20.

4.2. Sumário das principais práticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes, abaixo, têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e na preparação do balanço patrimonial de abertura apurado em 1º de janeiro de 2009 com a finalidade da transição para as IFRS e os CPCs, exceto nos casos indicados em contrário.

4.2.1. Ativos e passivos financeiros

a. Reconhecimento e mensuração

A Companhia reconhece os instrumentos financeiros nas suas demonstrações financeiras quando, e apenas quando, a entidade se tornar parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo e, após o reconhecimento inicial, a Companhia mensura os ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado, somados aos custos de transação que sejam diretamente atribuídos à aquisição ou emissão do ativo ou passivo financeiro, pelo custo ou pelo custo amortizado, quando esses instrumentos financeiros são classificados de acordo com sua data de liquidação (mantidos até o vencimento e empréstimos e recebíveis).

b. Classificação

A Companhia classifica os ativos e passivos financeiros sob as seguintes categorias: i) Mensurados ao valor justo por meio do resultado, ii) Mantidos até o vencimento, iii) Empréstimos e recebíveis, iv) Disponível para a venda.

(i) Mensurados ao valor justo por meio do resultado - são instrumentos financeiros mantidos para a negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda a curto prazo. Os derivativos também são caracterizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de proteção (*hedge*).

(ii) Mantidos até o vencimento - são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos para os quais a Companhia tem a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento.

(iii) Empréstimos e recebíveis - são ativos e passivos financeiros não derivativos com pagamentos fixos determináveis que não estão cotados em mercado ativo.

(iv) Disponível para venda - são ativos e passivos financeiros não derivativos, que são designados nessa categoria ou que não se classificam em nenhuma das categorias acima.

c. Avaliação de recuperabilidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros são avaliados a cada data do balanço, identificando se são totalmente recuperáveis ou se há perda de *impairment* para esses instrumentos financeiros.

d. Disponibilidades e valores equivalentes

Incluem os saldos em conta movimento e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 90 dias da data do balanço, registradas ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

e. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras são reconhecidas e mensuradas pelo valor justo e são classificadas como mantidas para negociação, e os resultados financeiros auferidos nessas operações são alocados diretamente ao resultado.

f. Contas a receber de clientes e partes relacionadas

São registradas ao valor justo e classificadas como Empréstimos e recebíveis, pois apresentam pagamentos fixos e determináveis e não são cotados em mercado ativo, são mensurados ao custo amortizado, no qual não há impactos de juros, pelo fato de contas a receber ser liquidado normalmente em um prazo inferior a 90 dias e os valores contábeis representam substancialmente o valor presente na data do balanço.

g. Provisão para risco de crédito

A provisão para riscos de crédito foi calculada com base na análise de riscos dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos, a Administração considerada suficiente e a provisão para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber.

h. Empréstimos e financiamentos

São reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no momento do recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação nos casos aplicáveis. Em seguida, passam a ser mensurados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos, juros e variações monetárias e cambiais conforme previsto contratualmente, incorridos até as datas dos balanços, conforme demonstrado na nota explicativa nº 16.

i. Contas a pagar aos fornecedores e partes relacionadas

São obrigações a pagar de bens e serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo reconhecidos inicialmente ao valor justo e, posteriormente, mensurados pelo custo amortizado. Não há diferença entre o valor da fatura e o valor pelo custo amortizado, devido ao prazo de pagamento ter pouca duração.

j. Instrumentos financeiros derivativos

Para proteger o saldo de exposição cambial das contas a receber e a pagar em moeda estrangeira da Companhia às variações nas taxas de câmbio e nas oscilações nos preços das matérias-

primas níquel, cobre, alumínio e estanho, a Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos. Esses instrumentos consistem substancialmente de operações de venda e compra de contratos a termo de moedas.

Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos e mensurados inicialmente pelo seu valor justo. Os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento e mensuração inicial, os derivativos são mensurados novamente e as alterações são contabilizadas no resultado, exceto nas circunstâncias descritas abaixo para contabilização de operações de *hedge*.

Hedge é a designação de um ou mais contratos com instrumentos financeiros derivativos realizados com terceiros, com o objetivo de compensar, no todo ou em parte, os riscos decorrentes da exposição às variações no fluxo de caixa ou no valor justo de qualquer ativo, passivo, compromisso ou transação futura prevista.

■ *Hedge* de fluxo de caixa

É o *hedge* da exposição à variabilidade nos fluxos de caixa que podem impactar o resultado da Companhia, como no caso das provisões sobre os itens a serem protegidos, dos quais se destacam: operações sobre contas a receber e a pagar, vendas a serem realizadas e *commodities* a serem adquiridas. As alterações no valor justo do instrumento financeiro derivativo como *hedge* de fluxo de caixa são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, na medida em que o *hedge* é considerado efetivo. Se o *hedge* não for considerado efetivo, as alterações do valor justo são consideradas no resultado. O ganho ou perda acumulado no patrimônio líquido na rubrica "Ajustes de avaliação patrimonial" é realizado ao mesmo tempo em que o item protegido de *hedge* realizar no resultado ou quando o critério para a contabilização de *hedge* é descontinuado.

■ *Hedge* de valor justo

É o *hedge* da exposição às mudanças no valor justo de um ativo ou passivo reconhecido (contabilizado) quando o reconhecimento do valor justo desse instrumento se confronta com os efeitos contábeis desse ativo ou passivo, por exemplo, no caso das liquidações com efeito de caixa sobre os itens que foram protegidos, entre os quais estão operações sobre contas recebidas e pagas, vendas realizadas, *commodities* adquiridas e empréstimos liquidados. Valor justo é o preço pelo qual um instrumento financeiro poderia ser negociado na data de encerramento dessas demonstrações financeiras, ou seja, é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes independentes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em transação em que não há favorecidos. As alterações no valor justo do instrumento derivativo como *hedge* de valor justo são reconhecidas diretamente no resultado. O item protegido também é mensurado pelo valor justo em relação ao risco a ser coberto. O ganho ou perda atribuível ao risco coberto é reconhecido no resultado e ajusta o valor do item protegido.

4.2.2. Estoques

Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, o qual é inferior aos valores de reposição ou de realização. Os custos do produto vendido compreendem a transferência do patrimônio de qualquer ganho ou perda do *hedge* fluxo de caixa referente às compras de matérias-primas.

4.2.3. Combinações de negócios

São contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida.

Para cada combinação de negócio, a adquirente deve mensurar a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação nos ativos líquidos identificados na adquirida. Custos diretamente atribuíveis à aquisição devem ser contabilizados como despesa quando incorridos.

Ao adquirir um negócio, a Companhia avalia os ativos e passivos financeiros assumidos com o objetivo de classificá-los e alocá-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição, o que inclui a segregação, por parte da adquirida, de derivativos embutidos existentes em contratos hospedeiros na adquirida.

Se a combinação de negócios for realizada em estágios, o valor justo na data de aquisição da participação societária previamente detida no capital da adquirida é reavaliado a valor justo na data de aquisição, sendo os impactos reconhecidos na demonstração do resultado.

Qualquer contraprestação contingente a ser transferida pela adquirente será reconhecida a valor justo na data de aquisição. Alterações subsequentes no valor justo da contraprestação contingente considerada como um ativo ou como um passivo deverão ser reconhecidas de acordo com o IAS 39 (CPC 38) na demonstração do resultado ou em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido. Se a contraprestação contingente for classificada como patrimônio, não deverá ser reavaliada até que seja finalmente liquidada.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação aos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis adquiridos líquidos e os passivos assumidos). Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença deverá ser reconhecida como ganho na demonstração do resultado.

Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado pelo custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que se espera sejam beneficiadas pelas sinergias da combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

Quando um ágio fizer parte de uma unidade geradora de caixa e uma parcela dessa unidade for alienada, o ágio associado à parcela alienada deve ser incluído no custo da operação ao apurar-se o ganho ou a perda na alienação.

O ágio alienado nessas circunstâncias é apurado com base nos valores proporcionais da parcela alienada em relação à unidade geradora de caixa mantida.

Ágios e outros ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, porém a perda de valor recuperável é testada pelo menos anualmente.

4.2.4. Investimentos

Os investimentos em controladas e em coligadas com participação no capital votante superior a 20% ou com influência significativa são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, conforme divulgado na nota explicativa nº 12.

As demonstrações financeiras das controladas com sede no exterior são convertidas para reais utilizando-se os seguintes critérios:

- Contas ativas e passivas pela taxa de câmbio de fechamento.

- Contas específicas no patrimônio líquido pela taxa histórica das transações ou movimentações.
- Contas de resultado pela taxa de câmbio média de cada mês.

As variações cambiais existentes nas demonstrações financeiras das controladas com sede no exterior convertidas para reais são lançadas na rubrica específica do patrimônio líquido na Companhia de ajustes acumulados de conversão. A realização destes ajustes de variações cambiais ocorre com a realização do investimento, ou seja, quando do recebimento de dividendos, alienação e perecimento.

Tais demonstrações financeiras são adaptadas, quando aplicável, às IFRS e práticas contábeis adotadas no Brasil.

4.2.5. Imobilizado

O imobilizado está demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido das depreciações. A depreciação é calculada pelo método linear, utilizando-se taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens, as quais estão divulgadas na nota explicativa nº 13. Custos subsequentes são incorporados ao valor residual do imobilizado ou reconhecidos como item específico, conforme apropriado, somente se os benefícios econômicos associados a esses itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável. O saldo residual do item substituído é baixado. Demais reparos e manutenções são reconhecidos diretamente no resultado quando incorridos.

O valor residual dos itens do imobilizado é reduzido imediatamente ao seu valor recuperável quando o saldo residual exceder o valor recuperável.

Conforme opção estabelecida pela Interpretação Técnica ICPC 10 e Pronunciamento Técnico CPC 37 (IFRS 1), a Companhia optou, durante a adoção inicial dos novos Pronunciamentos Contábeis emitidos pelo CPC em convergência ao IFRS, pela atribuição de custo ao ativo imobilizado. A opção foi realizada para classes de ativos que apresentaram diferença entre o valor justo e o custo residual, por motivos de desvalorização cambial de bens importados e de inflação, e uso de depreciação acelerada em atendimento às regras da legislação fiscal de exercícios anteriores. Os valores atribuídos foram identificados com base em laudos de avaliação que tomaram como base as normas brasileiras de avaliação de ativos (NBR 14653-1 e NBR 14653-2).

4.2.6. Intangível

a. Ágios com base na expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) foram apurados em aquisições de participações societárias, fundamentados na rentabilidade futura dos investimentos. Esses ágios são decorrentes da diferença entre o valor de aquisição e o valor do patrimônio líquido das controladas, apurados na data de aquisição, e estão fundamentados na expectativa de rentabilidade futura, com base na projeção de resultados da respectiva investida, determinados utilizando-se o critério de fluxo de caixa descontado, para um período projetivo de cinco anos.

Esses ágios não são amortizados pela fundamentação de vida útil infinita e, anualmente, a Companhia avalia a recuperabilidade do ágio sobre investimentos, utilizando, para tanto, práticas consideradas de mercado, principalmente o fluxo de caixa descontado de suas unidades que possuem ágio alocado.

b. Os gastos com aquisição e instalação de *softwares* e ágios na incorporação de controladas (transferência de tecnologia) são capitalizados de acordo com os benefícios econômicos futuros que fluirão

para a Companhia e amortizados conforme as taxas mencionadas na nota explicativa nº 14 e os gastos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesas quando incorridos.

c. As marcas e patentes são demonstradas pelo custo histórico de formação. A amortização é calculada pelo método linear, com base nas taxas demonstradas na mesma nota explicativa nº 14.

4.2.7. Avaliação de recuperação de ativos – imobilizado, intangível e outros ativos

Os bens do imobilizado e intangível, quando aplicáveis outros ativos, são avaliados anualmente para identificar evidências de perdas não recuperáveis, primariamente utilizando o contexto de indícios internos e externos que interfiram na recuperação desses ativos, com base sempre em eventos ou alterações significativas, que indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Ressalta-se que independente da não existência desses indícios mencionados acima, para o intangível, a Companhia efetua a avaliação de *impairment* anualmente.

Quando aplicável, quando houver perda decorrente das situações em que o valor contábil do ativo ultrapasse seu valor recuperável, definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o valor líquido de venda do ativo, esta é reconhecida no resultado do período, não podendo ser revertida quando for relacionada a intangíveis.

Para fins de avaliação do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC).

4.2.8. Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados ao valor de custo, acrescido dos rendimentos e das variações monetárias auferidas, quando aplicáveis, e deduzidos de provisão para refletir o valor de realização, quando necessário.

4.2.9. Passivos

Reconhecidos no balanço a valor justo quando a Companhia possui uma obrigação legal ou como resultado de eventos passados, sendo provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidá-los. Alguns passivos envolvem incertezas quanto ao prazo e valor, sendo estimados na medida em que são incorridos e registrados por meio de provisão. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

4.2.10. Benefícios a empregados

A Companhia possui diversos planos de benefícios a empregados incluindo planos de pensão e aposentadoria, assistência médica, participação nos lucros, bônus, pagamento com base em ações e outros benefícios de aposentadoria e desligamento. A descrição dos principais planos de benefícios concedidos aos empregados estão descritas nas notas explicativas nº 27.

4.2.11. Tributação

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	Estado de São Paulo	Outros Estados
ICMS	18%	7% ou 12%
IPI	4% a 16%	4% a 16%
PIS	1,65%	1,65%
Cofins	7,60%	7,60%
ISS	2% a 5%	2% a 5%

Esses encargos são apresentados como deduções de vendas na demonstração do resultado. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do Pis/Cofins são apresentados reduzindo o custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado.

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência; portanto, as inclusões ao lucro contábil de despesas temporariamente não dedutíveis, para apuração do lucro tributável corrente, geram créditos tributários diferidos.

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis. São determinados usando as alíquotas de imposto promulgadas na data do balanço e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto de renda e contribuição social diferidos ativos forem realizados ou quando o imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos forem liquidados.

O imposto de renda e contribuição social diferidos no ativo são reconhecidos sobre prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido, na extensão em que a sua realização seja provável. O imposto de renda diferido sobre prejuízos fiscais acumulados não possui prazo de prescrição, porém a sua compensação é limitada em anos futuros em até 30% do montante do lucro tributável de cada exercício.

O imposto de renda e contribuição social diferidos no ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que o lucro real futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias e os prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido possam ser usados.

Os montantes de imposto de renda e contribuição social - diferidos ativos e passivos são compensados somente quando há um direito exequível legal de compensar os ativos fiscais circulantes contra os passivos fiscais circulantes e/ou quando o imposto de renda e a contribuição social diferidos no ativo e passivo se relacionam com o imposto de renda e a contribuição social incidentes pela mesma autoridade tributária sobre a entidade tributável ou diferentes entidades tributáveis em que há intenção de liquidar os saldos em uma base líquida.

4.2.12. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais emitidas no respectivo período conforme mencionado na nota explicativa nº 23. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações emitidas, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados, nos termos do CPC 41 e IAS 33.

4.2.13. Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios básicos de consolidação previstos nas IFRS e normas da Comissão de Valores Mobiliários e apresen-

tam os saldos das contas de todas as suas empresas controladas. A consolidação de controladas incorpora as contas totais de ativos, passivos e resultados e distingue a participação de acionistas não controladores no balanço patrimonial e na demonstração do resultado consolidados, correspondente ao percentual de participação nas controladas. Na consolidação de investidas controladas em conjunto são incorporadas as contas de ativos, passivos e resultados de acordo com o percentual de participação de controle em conjunto.

O processo de consolidação contempla a eliminação dos investimentos proporcionalmente à participação da controladora nos patrimônios líquidos das controladas, dos saldos das contas patrimoniais, resultados não realizados nos estoques e das receitas e despesas entre as empresas consolidadas.

Demonstrações consolidadas são as demonstrações financeiras de um conjunto de entidades (grupo econômico), apresentadas como se fossem as de uma única entidade econômica.

Coligada – é uma entidade, incluindo aquela não constituída sob a forma de sociedade tal como uma parceria, sobre a qual o investidor tem influência significativa e que não se configura como controlada ou participação em investida controlada em conjunto (*joint venture*).

Controlada em conjunto – controle conjunto é o compartilhamento do controle, contratualmente estabelecido, sobre uma atividade econômica que existe somente quando as decisões estratégicas, financeiras e operacionais relativas à atividade exigirem o consentimento unânime das partes que compartilham o controle (os empreendedores).

Participação dos acionistas não controladores - aplica a política de tratar as operações como participações dos não controladores como partes externas ao grupo econômico.

4.2.14. Apresentação de relatórios por segmentos

O relatório por segmentos operacionais está sendo apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para o Conselho de Administração, que é o órgão principal para as tomadas de decisões operacionais, bem como é o responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais.

4.2.15. Conversão das demonstrações financeiras das controladas no exterior

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, as demonstrações do resultado, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados e todas as demais movimentações de ativos, passivos e transações envolvendo o patrimônio líquido e resultado são convertidas para reais à taxa de câmbio, conforme mencionado na nota explicativa nº 4.1c.

4.2.16. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

4.2.17. Demonstrações do valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, nos termos do Pronunciamento Técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras individuais conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às companhias abertas e como informação adicional para as IFRS.

4.2.18. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Diversas normas, emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, sendo as principais:

- Melhorias em algumas IFRS emitidas pelo IASB com vigência a partir de 1º de janeiro de 2011, sendo elas: IFRS 3 – Combinação de negócios, IFRS 7 – Divulgação de instrumentos financeiros, IAS 1 – Apresentação de demonstrações financeiras.
- IFRS 9 – Instrumentos financeiros: trata de classificação e mensuração de instrumentos financeiros, cujas mudanças principais são que o ativo financeiro passará a ser mensurado pelo custo amortizado ou valor justo na forma como a Companhia é administrada e a escolha de um método de determinação de perdas no valor recuperável de ativos (aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013).
- Pagamentos antecipados de um requisito de financiamento mínimo (IFRIC 14): a aplicação é somente nos casos de companhias que possuem requisitos mínimos de financiamento e antecipa contribuições a fim de cobrir esses requisitos. A alteração permite que essas companhias contabilizem o benefício de tal pagamento antecipado como ativo (aplicável a partir de 1º de janeiro de 2011).

O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes às IFRS acima citadas, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada das IFRS está condicionada à aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários para as companhias abertas.

A Companhia não estimou a extensão do impacto dessas novas normas em suas demonstrações financeiras.

5. GESTÃO DE CAPITAL

A Companhia gerencia seu capital com o objetivo de proteger a sua capacidade operacional, mantendo uma estrutura de capital que possa oferecer o maior retorno possível aos seus acionistas, no entanto sem que isto a onere.

Similar a outras companhias do mercado, a Companhia monitora seu capital com base no índice de alavancagem financeira, o qual corresponde à dívida líquida, incluindo empréstimos de curto e longo prazo, dividida pelo capital total.

Informações pertinentes aos riscos inerentes à operação da Companhia e à utilização de instrumentos financeiros para dirimir esses riscos, bem como as políticas e riscos relacionados aos instrumentos financeiros, estão descritos na nota explicativa nº 26.

6. CAIXAS E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Caixa e Bancos	19.134	6.981	8.552	35.621	11.452	26.795
Aplicações financeiras	257.795	51.048	39.045	279.408	112.882	127.510
Numerários em trânsito	547	40.629	2.808	768	43.432	8.716
	<u>277.476</u>	<u>98.658</u>	<u>50.405</u>	<u>315.797</u>	<u>167.766</u>	<u>163.021</u>

Títulos mantidos para negociação: são aplicações financeiras que se referem substancialmente a Certificados de Depósito Bancários (CDBs), remunerados em torno de 100% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), aplicados com bancos de primeira linha, aplicações em "Certificate Deposits" e "Time Deposits" realizadas no Banco do Brasil de Nova York e aplicações em conta remunerada lastreada em títulos do HSBC Bank.

São registrados ao valor justo e os resultados financeiros dessas operações são registrados no resultado financeiro.

7. CONTAS A RECEBER DE CLIENTE

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Mercado						
Interno	167.809	135.624	90.294	198.845	167.144	109.118
Externo	59.951	32.940	59.237	100.509	62.812	115.405
	<u>227.760</u>	<u>168.564</u>	<u>149.531</u>	<u>299.354</u>	<u>229.956</u>	<u>224.523</u>
Provisão para Risco de Crédito	(5.324)	(3.617)	(4.906)	(8.198)	(5.986)	(10.031)
	<u>222.436</u>	<u>164.947</u>	<u>144.625</u>	<u>291.156</u>	<u>223.970</u>	<u>214.492</u>

As informações requeridas de risco de crédito estão descritas na nota explicativa nº 26.

Em 31 de dezembro de 2010, havia títulos vencidos de clientes sem históricos de inadimplência. Os valores e a análise do vencimento desses títulos são as seguintes:

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Valores a vencer	191.692	145.225	108.941	248.385	193.911	155.949
Vencidos:						
Até 30 dias	27.015	15.269	19.873	38.574	24.282	34.739
Entre 31 e 60 dias	3.556	2.264	7.981	4.322	3.763	12.304
Entre 61 e 90 dias	2.015	778	4.398	2.292	1.032	5.676
Entre 91 e 180 dias	1.093	1.783	4.267	1.971	2.183	6.159
Entre 181 e 360 dias	1.262	1.622	1.661	1.652	1.668	5.445
Acima de 360 dias	1.127	1.623	2.410	2.158	3.117	4.251
(-) Provisão para Risco de Crédito	(5.324)	(3.617)	(4.906)	(8.198)	(5.986)	(10.031)
	<u>222.436</u>	<u>164.947</u>	<u>144.625</u>	<u>291.156</u>	<u>223.970</u>	<u>214.492</u>

A movimentação da provisão de risco de crédito é como segue:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 01.01.2009	(4.906)	(10.031)
Créditos provisionados no exercício	(8.049)	(11.352)
Créditos recuperados no exercício	8.310	13.896
Créditos baixados definitivamente da posição	148	403
Variação cambial	880	1.098
Saldo em 31.12.2009	(3.617)	(5.986)
Créditos provisionados no exercício	(7.012)	(9.334)
Créditos recuperados no exercício	4.746	6.113
Créditos baixados definitivamente da posição	338	728
Variação cambial	221	281
Saldo em 31.12.2010	(5.324)	(8.198)

8. ESTOQUES

	<u>Controladora</u>			<u>Consolidado</u>		
	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>	<u>01.01.2009</u>	<u>31.12.2010</u>	<u>31.12.2009</u>	<u>01.01.2009</u>
Produtos acabados	87.930	55.625	78.131	139.844	87.301	142.657
Produto em elaboração	81.088	52.511	65.204	94.924	62.933	79.003
Matérias primas	32.959	24.153	29.908	45.884	32.613	44.385
Materiais auxiliares	7.495	5.241	7.594	12.934	10.708	17.314
Importação em andamento	4.286	3.732	6.218	6.461	12.201	13.844
Provisão para perda no estoque	(15.659)	(15.219)	(10.587)	(21.481)	(21.344)	(18.710)
	<u>198.099</u>	<u>126.043</u>	<u>176.468</u>	<u>278.566</u>	<u>184.412</u>	<u>278.493</u>

A movimentação da provisão para perda no estoque é como segue:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 01.01.2009	(10.587)	(18.710)
Reversão de provisão	17.081	19.644
Constituição de provisão	(22.909)	(25.520)
Estoque baixado definitivamente como perda	1.196	1.551
Variação cambial	-	1.691
Saldo em 31.12.2009	(15.219)	(21.344)
Reversão de provisão	18.617	23.539
Constituição de provisão	(17.533)	(22.741)
Estoque baixado definitivamente como perda	(847)	(957)
Incorporação	(677)	(677)
Variação cambial	-	699
Saldo em 31.12.2010	(15.659)	(21.481)

9. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora			Consolidado		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Imposto de renda e contribuição social (Nota 11.b)	21.774	27.249	14.846	28.013	31.242	21.583
ICMS sobre aquisição de ativo imobilizado	10.563	10.467	13.846	11.930	11.972	15.714
ICMS e IPI	7.352	5.395	6.147	12.260	8.104	18.735
Pis	235	333	1.602	301	435	1.838
Cofins	1.067	1.520	21.965	1.371	1.986	23.774
Outros impostos	2.789	3.509	411	5.115	5.940	1.359
	<u>43.780</u>	<u>48.473</u>	<u>58.817</u>	<u>58.990</u>	<u>59.679</u>	<u>83.003</u>
Circulante	(34.996)	(39.529)	(49.210)	(49.312)	(49.592)	(67.463)
Não circulante	<u>8.784</u>	<u>8.944</u>	<u>9.607</u>	<u>9.678</u>	<u>10.087</u>	<u>15.540</u>

O ICMS, PIS e Cofins sobre aquisições de ativo imobilizado são compensados à razão de 1/48 ou 1/24 mensais.

10. Partes Relacionadas

Empresas	Controladora (2010)			
	Saldos			
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Passivo circulante	Prazo de realização em dias
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	-	-	-	-
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	598	30	418	30
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	36	30	7	30
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	81	30	1.769	30
MAHLE Componentes de Motores S.A.	1.031	120	11	60
MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A.	-	-	60	60
MAHLE Metal Leve GmbH	54.632	60	-	-
MAHLE GmbH	53	30	3.515	30
MAHLE Handels GES.M.B.H	9.073	60	-	-
MAHLE France SARL	1.448	160	2	30
MAHLE SAS	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme	-	-	2.061	150
MAHLE Argentina S.A.	9.427	60	57	30
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	736	90	3.011	60
MAHLE Motorkomponenten GmbH	8	30	-	-
MAHLE Motorkomponenten Schweiz AG	-	-	-	-
MAHLE Trading Japan Ltd.	-	-	43	30
MAHLE Metal Leve International N.V.	8.933	150	-	-
MAHLE Engine Components Australia Pty Ltd.	-	-	-	-
MAHLE Engine Components Japan Corporation	26	150	-	-
MAHLE IPL Limited	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket GmbH	20	60	417	60
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	1.798	90	-	-
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	-	338	60
MAHLE Vöcklabruck GmbH	1.540	90	-	-
MAHLE Trading Shangai Co., Ltda.	-	-	26	30
MAHLE Aftermarket SAS	47	30	-	-
MAHLE Powertrain LLC	22	30	-	-
MAHLE Clevite Inc.	115	90	40	30
MAHLE Engine Components USA, Inc.	480	60	7	-
MAHLE Engine Components (Chongging) Co. Ltd.	-	-	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	-	-	161	30
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co. Ltd.	815	60	-	-
MAHLE Pistoni Italia SPA	-	-	16	30
MAHLE Componente de Motor SRL	248	30	-	-
MAHLE Composants Moteur Espana S.L.	447	30	17	60
MAHLE Mopisan	1.463	90	3	30
MAHLE Industries Inc	1	60	-	-
Outros	547	60	9	60
Total	93.625		11.988	

Controladora (2010)

Transações						
Vendas/receitas			Compras			
Produtos	Serviços	Ativo fixo	Produtos	Ativo fixo	Comissões	Royalties
683	30.774	-	70.133	-	-	-
54	3.282	-	5.208	-	-	-
-	367	-	84	-	-	-
1	1.578	-	13.649	-	-	-
783	1.155	-	100	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-
93.991	-	-	-	-	-	-
3	57	-	3.587	297	-	12.892
9.151	-	-	-	-	-	-
750	-	-	-	-	-	-
3.018	-	-	-	-	-	-
-	-	-	4.163	53	-	-
29.877	1.731	-	1.099	-	-	-
2.365	1	-	5.593	-	-	-
-	30	-	86	-	-	-
-	-	-	137	-	-	-
-	10	-	105	-	-	-
177.982	-	-	-	-	7	-
-	-	-	-	-	3	-
123	-	-	-	-	-	-
468	-	-	-	-	-	-
227	-	-	1.334	-	63	-
1.747	-	-	-	-	-	-
-	-	-	1.888	-	-	-
4.696	-	-	-	-	-	-
-	-	-	470	-	38	-
698	-	-	-	-	9	-
-	23	-	10	-	-	-
-	327	-	5	-	136	-
1.092	128	-	555	-	-	-
101	-	-	-	-	-	-
-	48	-	1.052	-	-	-
998	-	-	-	-	-	-
5	-	-	63	-	-	-
3.972	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-
1.438	29	-	-	-	-	-
1	-	-	-	-	-	-
351	51	374	157	1.683	15	-
334.575	39.591	374	109.478	2.033	271	12.892

10. Partes Relacionadas-Continuação

Empresas	Consolidado (2010)			
	Saldos			
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Passivo circulante	Prazo de realização em dias
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	-	-	-	-
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	39	30	867	30
MAHLE Componentes de Motores S.A.	8.595	60	707	60
MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A.	69	30	60	60
MAHLE S.A.	427	30	341	30
MAHLE GmbH	889	60	3.764	30
MAHLE France SARL	1.448	160	11	30
MAHLE SAS	5.015	60	-	-
MAHLE Filtersysteme	90	30	13.042	150
MAHLE Pistons France SARL	1.100	30	-	-
MAHLE Pistoni Italia SPA	1.778	60	24	30
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	5.900	60	3.011	60
MAHLE Componente de Motor SRL	248	30	-	-
MAHLE Engine Components (Thailand) Co. Ltd.	153	90	-	-
MAHLE Trading Japan Ltd.	-	-	43	30
MAHLE Motorkomponenten Schweiz AG	-	-	-	-
MAHLE Motorkomponenten GmbH	185	60	-	-
MAHLE Technology, Inc.	-	-	149	60
MAHLE Engine Components Australia Pty Ltd.	-	-	1	60
MAHLE Engine Components Japan Corporation	26	150	-	-
MAHLE Componentes de Motor Espana S.L.	447	30	17	60
MAHLE Aftermarket GmbH	1.441	60	993	60
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	2.101	60	-	-
MAHLE Engine Comp. Slovakia	-	-	-	-
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	-	338	60
MAHLE Vöcklabruck GmbH	1.540	90	8	30
MAHLE Engine Components India Private Ltd.	-	-	191	90
MAHLE Trading Shangai Co., Ltd.	-	-	26	30
MAHLE Powertrain Ltd.	-	-	8	30
MAHLE Aftermarket SAS	47	30	-	-
MAHLE Powertrain LLC	22	30	-	-
MAHLE Engine Components USA, Inc.	2.434	60	187	30
MAHLE Engine Components (Chongging) Co. Ltd.	-	-	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	19	60	147	30
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co. Ltd.	815	60	-	-
MAHLE Valve Train Italia S.r.l.	-	-	-	-
MAHLE Mopisan	1463	90	3	30
MAHLE Glacier Vendervell Italy S.r.l.	75	60	-	-
MAHLE Clevite, Inc	1.201	90	46	30
MAHLE AKO GmbH	-	-	5	180
MAHLE Industries Inc	1	60	624	30
MAHLE Kleinmot. GmbH	1.374	60	-	-
Outros	1.819	60	1.187	60
Total	40.761		25.800	

Consolidado (2010)

Transações							
Vendas/receitas			Compras				
Produtos	Serviços	Ativo fixo	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Royalties
683	30.774	-	111.796	-	-	-	-
-	773	-	6.688	-	-	-	-
47.045	1.250	-	100	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
5.757	-	-	-	-	-	-	-
10.034	57	-	3.587	653	297	-	12.892
241	-	-	-	-	-	-	-
33.089	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	4.458	42	54	-	-
13.720	-	-	-	-	-	-	-
7.723	-	-	63	-	-	-	-
29.039	-	-	5.593	-	-	-	-
3.972	-	-	-	-	-	-	-
748	-	-	-	-	-	-	-
-	10	-	105	-	-	-	-
-	-	-	137	-	-	-	-
3.106	30	-	86	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
126	-	-	-	-	-	3	-
123	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
15.399	283	-	1.334	96	-	64	-
3.580	-	-	-	-	-	-	-
702	51	-	-	-	-	-	-
-	-	-	1.888	-	-	-	-
4.696	-	-	-	-	-	-	-
-	-	374	-	-	-	-	-
-	-	-	470	-	-	38	-
19	23	-	137	-	-	-	-
698	-	-	-	-	-	10	-
-	-	-	-	-	-	-	-
11.527	128	-	552	-	-	-	-
101	-	-	3	-	-	-	-
93	48	-	1.052	-	-	-	-
998	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	2.115	-	977	-	-
1.438	29	132	171	-	-	14	-
79	-	-	-	-	-	-	-
7.913	327	-	4	-	-	138	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	662	-	-	-
9.045	-	-	-	-	-	-	-
1.015	-	-	547	183	2.662	8	-
212.709	33.783	506	140.886	1.636	3.990	275	12.892

10. Partes Relacionadas-Continuação

Empresas	Controladora (2009)			
	Saldos			
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Passivo circulante	Prazo de realização em dias
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	8	30	624	30
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	3.088	30	8.906	30
MAHLE Filtróil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	11	30	9	30
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	740	30	760	30
MAHLE Componentes de Motores S.A.	80	120	-	-
MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A.	-	-	-	-
MAHLE GmbH	194	60	1.413	60
MAHLE France SARL	419	160	-	-
MAHLE SAS	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme	-	-	1.287	180
MAHLE Argentina S.A.	5.109	90	280	60
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	1.128	90	381	60
MAHLE Motorkomponenten GmbH	-	-	64	90
MAHLE Motorkomponenten Schweiz AG	-	-	26	120
MAHLE Trading Japan Ltd.	-	-	38	180
MAHLE Metal Leve International N.V.	94.688	150	-	-
MAHLE Engine Components Australia Pty Ltd.	71	90	4	90
MAHLE Engine Components Japan Corporation	31	150	1	30
MAHLE IPL Limited	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket GmbH	246	90	410	90
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	16	120	-	-
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	-	417	60
MAHLE Vöcklabruck GmbH	747	90	-	-
MAHLE Trading Shanghai Co., Ltda.	-	-	100	90
MAHLE Technologies Holding Co. Ltd.	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket SAS	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket Ltd	-	-	3	60
MAHLE Powertrain LLC	58	60	-	-
MAHLE Clevite Inc.	82	90	37	60
MAHLE Engine Components USA, Inc.	65	120	106	60
MAHLE Engine Components (Chongging) Co. Ltd.	-	-	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	76	60	-	-
MAHLE International GmbH	14	20	-	-
MAHLE Pistoni Italia SPA	-	-	-	-
MAHLE Componente de Motor SRL	2.286	180	-	-
MAHLE Composants Moteur France	-	-	5	180
MAHLE Mopisan	-	-	8	60
MAHLE Industries Inc	110	60	-	-
Glacier Vendervell Italy S.r.l.	-	-	-	-
Total	109.267		14.879	

Controladora (2009)

Transações

Vendas/receitas				Compras				
Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Royalties
1	2.997	-	-	5.028	-	-	-	-
344	30.125	-	6.075	76.574	1.155	-	-	-
12	383	-	-	89	-	-	-	-
52	1.509	-	-	11.801	-	-	-	-
50	1.150	-	-	-	-	354	-	-
63	-	-	-	776	-	-	-	-
9	203	-	-	4.901	-	15.022	-	10.453
-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.242	-	-	-	-	-	-	-	-
1.856	-	-	-	3.467	-	-	1	-
22.433	1.602	-	-	638	-	-	-	-
5.148	167	311	-	386	-	-	-	-
-	-	-	-	169	-	-	-	-
-	-	-	-	35	-	-	-	-
-	-	-	-	39	-	-	-	-
212.832	616	-	-	-	-	-	-	-
161	-	-	-	-	-	-	4	-
-	-	-	-	258	-	-	-	-
1	-	-	-	-	-	-	-	-
2.085	-	-	-	1.210	-	-	57	-
1.390	-	-	-	-	-	-	-	-
2	-	-	-	1.838	-	-	-	-
1.696	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	186	-	-	19	-
38	1	-	-	-	-	-	-	-
182	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	3	-
-	162	-	-	-	-	-	-	-
-	314	-	-	9	-	-	106	-
373	44	-	-	100	-	-	-	-
267	-	35	-	-	-	-	-	-
42	11	-	-	198	-	937	1	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-
19	-	-	-	5	-	-	-	-
3.987	-	-	-	-	-	-	-	-
10	-	-	-	5	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	10	-
114	-	-	-	-	-	-	-	-
53	-	-	-	12	-	-	-	-
254.462	39.284	346	6.075	107.724	1.155	16.313	201	10.453

10. Partes Relacionadas-Continuação

Empresas	Consolidado (2009)			
	Saldos			
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Passivo circulante	Prazo de realização em dias
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	3.088	30	11.844	30
MAHLE Ind. e Com. Ltda.	-	-	4	30
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	363	30	373	30
MAHLE Componentes de Motores S.A.	787	120	-	-
MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A.	1.417	180	452	60
MAHLE S.A.	823	90	-	-
MAHLE GmbH	2.573	60	1.488	60
MAHLE France SARL	9.074	160	1	30
MAHLE SAS	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme	-	-	2.329	180
MAHLE Pistons France SARL	32	30	-	-
MAHLE Pistoni Italia SPA	1.577	30	15	60
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	6.535	90	381	60
MAHLE Componente de Motor SRL	2.286	180	11	60
MAHLE Engine Components (Thailand) Co. Ltd.	-	-	-	-
MAHLE Trading Japan Ltd.	-	-	38	180
MAHLE Motorkomponenten Schweiz AG	-	-	95	120
MAHLE Motorkomponenten GmbH	471	90	349	90
MAHLE Technology, Inc.	-	-	357	90
MAHLE Sud America N.V.	68	150	-	-
MAHLE Engine Components Australia Pty Ltd.	71	90	4	90
MAHLE Engine Components Japan Corporation	31	150	1	30
MAHLE Ventiltrieb GmbH	5	90	1.172	90
MAHLE Aftermarket GmbH	2.036	90	707	90
MAHLE Aftermarket Ltd.	-	-	3	60
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	432	120	-	-
MAHLE Engine Comp. Slovakia	-	-	-	-
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	-	417	60
MAHLE Vöcklabruck GmbH	747	90	-	-
MAHLE Migma Private Ltd.	4	120	-	-
MAHLE Trading Shangai Co., Ltd.	-	-	101	90
MAHLE Technologies Holding Co. Ltd.	-	-	-	-
MAHLE Powertrain Ltd.	1.387	90	21	60
MAHLE Aftermarket SAS	-	-	-	-
MAHLE Powertrain LLC	58	60	-	-
MAHLE Engine Components USA, Inc.	542	120	130	60
MAHLE Engine Components (Chongging) Co. Ltd.	-	-	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	76	60	-	-
MAHLE International GmbH	14	20	350	60
MAHLE Valve Train Italia S.r.l.	-	-	-	-
MAHLE Mopisan	138	90	8	60
MAHLE Composants Moteur France	-	-	5	180
Glacier Vendervell Italy S.r.l.	-	-	-	-
MAHLE Clevite, Inc.	818	90	52	60
MAHLE AKO GmbH	-	-	-	-
MAHLE Industries Inc.	110	60	10	60
MAHLE Kleinmot. GmbH	-	-	-	-
MAHLE IPL Limited	-	-	-	-
Total	35.563		20.718	

Consolidado (2009)

Transações								
Vendas/receitas				Compras				
Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Royalties
528	30.125	-	6.076	87.659	1.155	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-
25	740	-	-	5.782	-	-	-	-
8.412	1.150	-	-	-	-	354	-	-
1.374	2.709	-	-	6.896	540	49	-	-
5.156	-	-	-	-	-	-	-	-
10.273	203	-	-	5.106	476	15.022	-	10.453
-	-	-	-	-	-	-	-	-
35.714	-	-	-	-	-	-	-	-
1.120	-	-	-	4.018	138	-	1	-
9.370	-	-	-	-	-	-	-	-
5.434	-	-	-	5	-	-	-	-
25.013	167	311	-	386	-	-	-	-
3.987	-	-	-	-	-	-	-	-
593	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	39	-	-	-	-
-	-	-	-	35	-	71	-	-
3.306	-	-	-	169	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	214	-	-	-	-	-	-	-
162	-	-	-	-	-	-	4	-
-	-	-	-	258	-	-	-	-
15	-	-	-	-	44	-	-	-
17.691	228	-	-	1.209	222	-	58	-
-	-	-	-	-	-	-	3	-
2.071	-	-	-	-	-	-	-	-
44	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	1.838	-	-	-	-
1.696	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	186	-	-	20	-
38	1	-	-	-	-	-	-	-
3.270	-	-	-	-	-	-	-	-
182	-	-	-	-	-	-	30	-
-	162	-	-	-	-	-	-	-
8.146	43	-	-	100	-	-	-	-
267	-	35	-	-	-	-	-	-
82	11	-	-	198	-	936	1	-
-	-	-	-	-	155	-	-	-
-	-	-	-	16	-	-	-	-
-	-	183	-	-	-	-	10	-
34	-	-	-	5	-	-	-	-
392	-	-	-	12	-	-	-	-
3.947	314	-	-	44	-	-	175	-
-	-	-	-	20	-	-	-	-
114	-	-	-	-	-	-	-	-
11.291	-	-	-	-	-	-	-	-
17	-	-	-	-	-	-	-	-
159.764	36.067	529	6.076	113.981	2.730	16.432	302	10.453

10. Partes Relacionadas-Continuação

Empresas

MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.
 MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.
 MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.
 MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.
 MAHLE Indústria e Comércio Ltda.
 MAHLE Componentes de Motores S.A.
 MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A.
 MAHLE Argentina S.A.
 MAHLE Pistoni Itália SpA
 MAHLE GmbH
 MAHLE France SARL
 MAHLE Filtersysteme
 MAHLE Pistons France SARL
 MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.
 MAHLE Motorkomponenten GmbH
 MAHLE Technology, Inc.
 MAHLE Sud America N.V.
 MAHLE Engine Components Australia Pty Ltd.
 MAHLE Engine Components Japan Corporation
 MAHLE Ventiltrieb GmbH
 MAHLE Aftermarket GmbH
 MAHLE Bearings (Yingkou) Co.,Ltd.
 MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.
 MAHLE Engine Components (Nanjing) Co., Ltd.
 MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.
 MAHLE Vöcklabruck GmbH
 MAHLE Migma Private Ltd.
 MAHLE Trading Shangai Co.
 MAHLE Composants Moteur France SAS
 MAHLE Powertrain Ltd.
 MAHLE Aftermarket SAS
 MAHLE Brockhaus GmbH
 MAHLE Powertrain LLC
 MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH
 MAHLE Engine Components USA, Inc.
 MAHLE Engine Systems UK Ltd.
 MAHLE International GmbH
 MAHLE S.A.
 MAHLE Metal Leve International N.V.
 MAHLE Clevite, Inc
 Outros

 Total

SalDOS em 01.01.2009

Controladora				Consolidado			
Ativo circulante	Prazo de realização	Passivo circulante	Prazo de realização	Ativo circulante	Prazo de realização	Passivo circulante	Prazo de realização
271	30	365	35	-	-	-	-
3.333	30	5.525	35	3.333	30	11.297	35
196	30	43	30	-	-	-	-
332	30	27	60	167	30	13	60
-	-	78	30	-	-	78	30
57	60	-	-	7.743	60	-	-
986	180	-	-	3.585	180	7.495	60
17.235	120	27	30	-	-	-	-
44	90	-	-	5.265	90	79	90
277	150	3.468	60	6.317	150	3.834	60
989	160	-	-	12.858	160	37	30
1.486	180	2.067	180	1.486	180	2.988	184
-	-	-	-	-	-	548	30
1.535	90	24	90	4.606	90	27	90
61	20	41	145	2.469	20	206	145
20	90	-	-	20	90	1.198	90
-	-	-	-	138	30	20	30
18	90	1	60	18	90	1	60
763	120	1.101	60	766	120	1.101	60
-	-	-	-	26	20	50	20
3.323	90	501	60	6.233	90	1.589	60
554	120	-	-	1.119	120	26	20
293	120	-	-	293	120	-	-
499	120	-	-	499	120	-	-
-	-	321	75	-	-	321	75
1.825	90	-	-	1.825	90	-	-
-	-	-	-	22	30	-	-
-	-	9	3	-	-	9	3
11	30	4	30	10	30	4	30
36	20	-	-	1.270	20	-	-
-	-	2	24	-	-	2	20
-	-	2	110	-	-	4	110
-	-	-	-	230	20	23	20
-	-	-	-	2	20	645	20
2.460	90	24	90	2.634	90	546	30
59	60	273	50	59	60	273	50
3	60	-	-	3	60	201	20
-	-	-	-	2116	30	-	-
166.223	30	-	-	-	-	-	-
103	90	106	75	2.402	90	215	75
257	-	52	-	10	-	2	-
<u>203.249</u>		<u>14.061</u>		<u>67.524</u>		<u>32.832</u>	

As transações mercantis com partes relacionadas referem-se, substancialmente, à aquisição e venda de produtos e serviços diretamente relacionados com as suas atividades operacionais e são efetuadas em condições similares àquelas praticadas no mercado, cujo prazo de realização das operações é entre 30 e 180 dias. Esse é o mesmo prazo de negociação comercial com partes não relacionadas. Essas não possuem termos e condições especiais nem taxas e garantias dadas ou recebidas, bem como não existem riscos de créditos duvidosos.

Em 31 de dezembro de 2010, a controlada MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A. possui contrato de mútuo com a Companhia no montante de R\$7.826, com remuneração de 115% do CDI, sem prazo de vencimento definido.

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia possui contrato de mútuo entre a MAHLE Metal Leve International N.V. e a MAHLE GmbH no montante de EUR3.500 mil equivalente a R\$7.802, a taxa de 3,514% a.a. Essa operação foi realizada em 27 de dezembro de 2010 com vencimento em 27 de janeiro de 2011.

A Companhia mantém contrato de transferência de tecnologia com o seu acionista controlador indireto na Alemanha que viabiliza o seu acesso à tecnologia de pistões, facilitando sua penetração no mercado industrial. As despesas de *royalties* foram contabilizadas na rubrica “Despesas com tecnologia e desenvolvimento”, no montante de R\$12.892 no exercício findo em 31 de dezembro de 2010 (R\$10.453 em 2009).

As comissões referem-se a serviços de representação comercial realizados para ou por partes relacionadas. Os preços são calculados considerando margens de lucro normalmente praticadas no mercado em transações semelhantes.

DEMAIS EMPRESAS DO GRUPO COM DISPONIBILIZAÇÃO PÚBLICA DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A empresa controladora direta da Companhia é constituída sob a forma de sociedade limitada, sua razão social é MAHLE Indústria e Comércio Ltda.

MAHLE GmbH, empresa controladora final do grupo, constituída sob a forma de sociedade limitada, com sua sede na cidade de Stuttgart, República Federal da Alemanha.

Todas as demais controladoras indiretas com as quais a Companhia possui relacionamento comercial são empresas fechadas com sede no país e no exterior. Essas empresas não produzem demonstrações financeiras disponíveis para utilização pública. Portanto, a MAHLE Metal Leve S.A. é a única companhia do grupo com disponibilização pública de demonstrações financeiras.

DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL DE CONTROLADA A RECEBER

A composição dos dividendos e juros sobre o capital de controlada a receber, em 31 de dezembro de 2010, 31 de dezembro de 2009 e 1º de janeiro de 2009, está demonstrada abaixo:

	Controladora		
	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
	Dividendos e juros sobre o capital de controlada	Juros sobre o capital de controlada	Dividendos e juros sobre o capital de controlada
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	4.830	1.184	16.803
MAHLE Metal Leve GmbH	560	-	-
MAHLE Handelsges. mbH	860	-	-
	6.250	1.184	16.803

JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO A PAGAR

A composição dos juros sobre o capital a pagar em 31 de dezembro de 2010, 31 de dezembro de 2009 e 1º de janeiro de 2009, está demonstrada abaixo:

	Controladora		
	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	-	43.505	20.563
Outros	173	311	1.960
	<u>173</u>	<u>43.816</u>	<u>22.523</u>

	Consolidada		
	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	-	43.505	20.563
Miba Sinter Holding GmbH	2.070	508	436
Outros	205	343	2.354
	<u>2.275</u>	<u>44.356</u>	<u>23.353</u>

REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

A remuneração do Conselho de Administração e Diretoria na controladora foi de R\$11.241 em 2010 (R\$5.686 em 2009) e no consolidado R\$12.829 em 2010 (R\$7.275 em 2009). A partir do 2º trimestre de 2010, a diretoria da Companhia passou a ser regida pelas regras legais do contrato de trabalho, conforme determina a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Ao administradores não possuem plano de benefício de longo prazo e remuneração baseada em ações.

11. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram calculados às alíquotas vigentes.

a. Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada a seguir.

	Controladora		Consolidado	
	31.12.10	31.12.09	31.12.10	31.12.09
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	111.199	29.718	108.554	35.967
Juros sobre o capital próprio do exercício	(23.833)	(31.520)	(27.268)	(34.904)
Inclusão (Exclusão) do resultado da equivalência patrimonial e provisão para desvalorização de participação societária	(9.075)	16.874	-	-
Inclusão (Exclusão) de resultados de controladas	-	-	3.548	22.592
Resultado ajustado antes do imposto de renda e contribuição social após juros sobre o capital próprio	78.291	15.072	84.834	23.655
IRPJ e CSLL à taxa nominal (34%)	(26.619)	(5.124)	(28.844)	(8.043)
Ajustes para cálculo da taxa efetiva				
Efeitos sobre diferenças permanentes:				
“Transfer pricing”	(252)	(2.395)	(252)	(2.395)
Outros, líquido	(2.255)	1.095	(2.810)	(1.825)
Efeitos sobre diferenças temporárias:				
Prejuízos fiscais	5.335	(1.095)	5.335	(1.122)
Amortização fiscal de ágio sobre investimento incorporado	7.426	-	7.426	-
Depreciação acelerada Lei nº 11.774/2008	4.197	-	4.609	-
Depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado	(19.299)	(15.982)	(20.515)	(17.422)
Provisões indedutíveis na base tributária de forma permanente	(14.275)	23.501	(15.532)	26.774
Imposto de renda e contribuição social correntes	(45.742)	-	(50.583)	(4.033)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	17.394	(9.047)	25.742	(8.988)
	(28.348)	(9.047)	(24.841)	(13.021)
Alíquota efetiva	36,2%	60,0%	29,3%	55,0%

b. Imposto de renda e contribuição social a recuperar

	Controladora			Consolidado		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Imposto de renda sobre o lucro do exercício	31.948	-	-	35.621	3.099	-
Contribuição social sobre o lucro do exercício	13.794	-	-	14.962	934	-
	45.742	-	-	50.583	4.033	-
Compensação com antecipação e incentivos fiscais	(64.179)	(27.249)	(14.846)	(75.046)	(35.275)	(21.583)
Saldo em impostos a recuperar (Nota 9)	(18.437)	(27.249)	(14.846)	(24.463)	(31.242)	(21.583)
Imposto de renda	(3.337)	-	-	(3.550)	-	-
Total impostos a recuperar	(21.774)	(27.249)	(14.846)	(28.013)	(31.242)	(21.583)

c. Composição do saldo do imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram calculados sobre provisões temporariamente indedutíveis, conforme segue:

Ativo

	Controladora			Consolidado		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Diferenças temporárias						
Prejuízo fiscal e base negativa de CSLL	-	1.095	-	8.346	3.593	2.343
Provisão para contingências e garantias	47.422	27.931	33.625	52.394	32.070	37.058
Provisão para perdas nos estoques	13.660	10.626	13.380	16.322	12.698	16.587
Provisão para devedores duvidosos	1.253	673	1.111	1.411	951	2.400
Provisão para perdas na realização de outros ativos	10.974	6.311	3.720	11.139	6.477	3.847
Comissões sobre vendas e outras provisões temporariamente indedutíveis	18.284	9.970	13.399	19.472	8.709	14.786
Operações com derivativos	5.632	9.027	81.143	5.654	11.151	81.266
	<u>97.225</u>	<u>65.633</u>	<u>146.378</u>	<u>114.738</u>	<u>75.649</u>	<u>158.287</u>

Conforme projeções efetuadas pela Administração da Companhia, o imposto de renda e a contribuição social diferidos classificados no ativo não circulante, em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de dezembro de 2009, serão realizados nos seguintes prazos:

Ano	Controladora			Consolidado		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
2009	-	-	93.349	-	-	95.523
2010	-	20.734	9.352	-	22.499	11.005
2011	24.028	6.353	16.598	31.772	7.875	19.389
2012	8.964	13.708	3.960	14.338	15.944	5.194
2013	20.011	4.506	5.216	21.964	5.842	6.576
2014	5.819	3.622	8.948	6.369	4.815	10.740
2015 a 2021	38.403	16.710	8.955	40.295	18.674	9.860
	<u>97.225</u>	<u>65.633</u>	<u>146.378</u>	<u>114.738</u>	<u>75.649</u>	<u>158.287</u>

Passivo

	Controladora			Consolidado		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Diferenças temporárias						
Depreciação acelerada Lei nº 11.774/2008	8.181	-	-	8.696	-	-
Amortização fiscal de ágio sobre investimento incorporado	7.426	-	-	7.426	-	-
Custo atribuído ao ativo imobilizado	85.839	75.923	91.907	90.934	82.234	99.658
Operações com derivativos	1.355	-	-	1.353	-	-
	<u>102.801</u>	<u>75.923</u>	<u>91.907</u>	<u>108.409</u>	<u>82.234</u>	<u>99.658</u>

Conforme projeções efetuadas pela Administração da Companhia, o imposto de renda e a contribuição social diferidos classificados no passivo não circulante, em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009 serão realizados nos seguintes prazos:

Ano	Controladora			Consolidado		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
2009	-	-	15.981	-	-	17.423
2010	-	13.754	13.754	-	14.969	14.969
2011	15.729	11.086	11.086	16.762	12.119	12.119
2012	11.634	8.800	8.800	12.390	9.542	9.542
2013	9.593	6.992	6.992	9.943	7.277	7.277
2014	8.012	5.980	5.980	8.286	6.190	6.190
2015 a 2021	57.833	29.311	29.314	61.028	32.137	32.138
	<u>102.801</u>	<u>75.923</u>	<u>91.907</u>	<u>108.409</u>	<u>82.234</u>	<u>99.658</u>

d. Composição do saldo da contribuição social a pagar conforme disposto na Lei nº 11.744/08

A Companhia está utilizando-se do crédito que dispõe a Lei no 11.051/2004, modificada pela Lei nº 11.774/08, na qual se beneficia com a redução de 25% da depreciação de determinados bens do ativo imobilizado na apuração da contribuição social sobre o lucro líquido devida. Abaixo, demonstramos a realização desses créditos:

Ano	Controladora			Consolidado		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
2011	1.522	1.522	467	1.574	1.574	487
2012	2.411	2.411	1.522	2.568	2.568	1.574
2013	3.075	3.075	2.411	3.328	3.328	2.570
2014	-	-	-	276	-	-
2015	2.830	-	-	3.159	-	-
	<u>9.838</u>	<u>7.008</u>	<u>4.400</u>	<u>10.905</u>	<u>7.470</u>	<u>4.631</u>

12. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS E CONTROLADA EM CONJUNTO

	Participação (%)	Ativos Circulantes	Ativos Não Circulantes	Total de Ativos	Passivos Circulantes	Passivos Não Circulantes	Total de Passivos	Patrimônio Líquido (Passivo a descoberto)	Resultado do exercício	Investimentos	Resultado da Equivalência Patrimonial	Provisão para desvalorização de participação societária
1º de Janeiro de 2009												
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	70,00	31.758	51.983	83.741	26.559	9.594	36.153	47.588		33.312		-
MAHLE Argentina S.A.	96,00	91.518	52.605	144.123	110.716	2.440	113.156	30.968		29.729		-
MAHLE Metal Leve GmbH	100,00	15.981	21.180	37.161	15.802	-	15.802	21.359		21.359		-
MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtröos Ltda.	60,00	3.294	597	3.891	4.392	-	4.392	(501)		-		(300)
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A. (*)	49,77	15.641	27.689	43.330	16.091	26.668	42.759	1.147		571		-
Total Geral		158.192	154.054	312.246	173.560	38.702	212.262	100.561		84.971		(300)
31 de Dezembro de 2009												
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	70,00	38.186	45.927	84.113	13.612	20.509	34.121	49.993	7.570	34.995	6.692	-
MAHLE Argentina S.A.	98,16	57.985	28.525	86.510	47.874	1.259	49.133	37.377	(14.040)	36.688	(13.512)	-
MAHLE Metal Leve GmbH	100,00	1.572	8.569	10.141	736	10	746	9.396	(7.363)	9.396	(7.363)	-
MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtröos Ltda.	60,00	2.844	409	3.253	5.235	-	5.235	(1.983)	(1.482)	-	-	(1.190)
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A. (*)	51,00	18.700	23.754	42.454	15.179	22.482	37.661	9.397	(3.575)	4.792	(1.801)	-
Total Geral		119.287	107.184	226.471	82.636	44.260	126.896	104.180	(18.890)	85.872	(15.984)	(1.190)
31 de Dezembro de 2010												
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	70,00	47.324	44.649	91.973	24.170	25.155	49.325	42.649	3.023	29.854	3.530	-
MAHLE Argentina S.A.	98,16	66.342	33.966	100.308	57.324	754	58.078	42.230	8.014	41.453	7.867	-
MAHLE Metal Leve GmbH	100,00	74.790	6.519	81.309	71.410	-	71.410	9.899	1.885	9.899	1.885	-
MAHLE Handelsges. mbH	100,00	11.927	-	11.927	10.539	596	11.135	792	143	792	143	-
MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtröos Ltda.	60,00	2.606	520	3.126	6.734	-	6.734	(3.608)	(1.626)	-	-	(2.165)
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A. (*)	51,00	22.371	22.448	44.819	20.908	22.493	43.401	2.780	(6.617)	1.418	(3.375)	-
Total Geral		225.360	108.102	333.462	191.085	48.998	240.083	94.742	4.822	83.416	10.050	(2.165)

(*) Controlada em conjunto

A Companhia monitora o risco de continuidade de suas controladas (principalmente na Argentina) em razão da forte queda das operações ocorridas no primeiro semestre de 2009 e sua retomada a um equilíbrio operacional no segundo semestre de 2009 em diante, causado, basicamente, pela retração no ritmo da atividade econômica internacional.

MAHLE ARGENTINA S.A.

Em abril e em setembro de 2009, a Companhia efetuou aportes de capital na controlada MAHLE Argentina S.A. nos montantes de R\$11.769 e R\$18.101, respectivamente.

A Companhia, conforme mencionado na nota explicativa nº 14, constituiu provisão de *impairment* em 2010 para o ágio pago na aquisição da controlada.

MAHLE METAL LEVE GMBH

A partir do 2º trimestre de 2010, as operações da controlada indireta MAHLE Metal Leve International NV foram transferidas para a controlada direta MAHLE Metal Leve GmbH, devido a aspectos de revisão da estrutura societária do grupo definidos pela Administração da controlada. A controlada indireta MAHLE Metal Leve International NV permanece aberta.

MAHLE HANDELSGES. MBH

A partir de 31 de outubro de 2010, com a aquisição da investida MAHLE Participações Ltda. e incorporada na mesma data, a Companhia assumiu o controle da investida MAHLE Handelsges. mbH e da controlada indireta MAHLE Sud America NV. As operações da controlada indireta MAHLE Sud America NV foram transferidas para a controlada direta MAHLE Handelsges. mbH, devido a aspectos de revisão da estrutura societária do grupo definidos pela Administração da controlada. A controlada indireta MAHLE Sud America NV permanece aberta, contudo, sem operações, em um período mínimo de cinco anos.

MAHLE FILTROIL IND. E COM. DE FILTROS LTDA.

Em 31 de dezembro de 2010, a participação sobre o passivo a descoberto da controlada MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda. de R\$2.165 (R\$1.190 em 31.12.2009 e R\$300 em 1º.01.2009) está registrada no passivo não circulante, sob a rubrica “Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada”.

Além disso, desde junho de 2009, há diversas ações judiciais ajuizadas envolvendo os quotistas da controlada em relação à gestão comercial, financeira e administrativa, além de ação de dissolução da controlada, que, por sua vez, teve início em decorrência de aumento de capital social proposto pela Companhia e não admitido pela sócia não controladora para remediar a situação financeira deficitária da controlada.

A Companhia, por sua vez, conforme mencionado na nota explicativa nº 14, constituiu provisão de *impairment* para o ágio pago na aquisição da controlada em 2009.

Em 31 de dezembro de 2010, a controladora efetuou uma provisão complementar sobre a desvalorização de participação societária do seu investimento na MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda. referente ao endividamento financeiro assumido pelo controlador, como fiador integral.

MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.

Em abril de 2009, a Companhia adquiriu 3,73% da controlada, aquisição essa baseada em ações preferenciais de ex-acionistas da MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A. adquiridas e não transferidas por motivos de regularização de espólio dos vendedores na época, previstas contratualmente e por preço definido, gerando um ágio baseado na mesma de expectativa de rentabilidade futura da controlada de R\$1.067.

MAHLE METAL LEVE MIBA SINTERIZADOS LTDA.

Em reunião realizada em 28 de dezembro de 2010, por determinação dos quotistas da controlada MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda., foi aprovada a distribuição de lucros apurados no balanço levantado em 31 de dezembro de 2009, retirados da conta Lucros apurados, no montante de R\$5.183, cabendo à Companhia o montante de R\$3.628.

Em reunião realizada em 20 de abril de 2010, por determinação dos quotistas da controlada MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda., foi aprovada a distribuição de lucros apurados no balanço levantado em 31 de dezembro de 2009, retirados da conta Lucros acumulados, no mon-

tante de R\$5.183, cabendo à Companhia o montante de R\$3.628, cujo pagamento foi efetuado em 8 de julho de 2010.

13. IMOBILIZADO

	Controladora								Total
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e utensílios	Bens de transporte	Imobilizações em andamento	Adiantamentos a fornecedores	(-) Provisão para perdas com imobilizado	
Saldo em 1º de janeiro de 2009	41.033	118.011	489.590	8.280	5.930	2.931	20.863	(3.574)	683.064
Aquisição	-	(862)	35.988	188	1.478	5.162	(17.199)	(222)	24.533
Baixas	-	-	(200)	(6)	(253)	-	-	-	(459)
Transferência	-	414	(447)	83	(50)	-	-	-	-
Depreciação/amortização	-	(4.275)	(56.638)	(1.032)	(1.674)	-	-	-	(63.619)
Depreciação (custo atribuído e valor justo)	-	(932)	(45.381)	(393)	(299)	-	-	-	(47.005)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	41.033	112.356	422.912	7.120	5.132	8.093	3.664	(3.796)	596.514
Custo total	41.033	162.888	1.165.167	19.624	17.556	8.093	3.664	(3.796)	1.414.229
Depreciação acumulada	-	(50.532)	(742.255)	(12.504)	(12.424)	-	-	-	(817.715)
Valor residual	41.033	112.356	422.912	7.120	5.132	8.093	3.664	(3.796)	596.514
Aquisição	-	1.050	42.923	566	2.513	(4.343)	7.641	(4.201)	46.149
Baixas	-	(44)	(516)	(11)	(379)	(117)	402	-	(665)
Transferência	-	(246)	144	49	53	-	-	-	-
Depreciação/amortização	-	(4.430)	(68.749)	(1.054)	(1.754)	-	-	-	(75.987)
Depreciação (custo atribuído e valor justo)	-	(1.248)	(40.523)	(378)	(213)	-	-	-	(42.362)
Incorporação MAHLE Participações Ltda.	14.550	51.045	69.453	1.034	811	117	602	(124)	137.488
Saldo em 31 de dezembro de 2010	55.583	158.483	425.644	7.326	6.163	3.750	12.309	(8.121)	661.137
Custo total	55.583	236.017	1.573.026	26.641	21.749	3.750	12.309	(8.121)	1.920.954
Depreciação acumulada	-	(77.534)	(1.147.382)	(19.315)	(15.586)	-	-	-	(1.259.817)

	Consolidado								Total
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e utensílios	Bens de transporte	Imobilizações em andamento	Adiantamentos a fornecedores	(-) Provisão para perdas com imobilizado	
Saldo em 1º de janeiro de 2009	48.221	132.738	551.638	10.276	7.095	17.308	24.659	(3.574)	788.361
Aquisição	-	(862)	43.251	277	1.537	4.474	(16.706)	(222)	31.749
Baixas	-	-	(594)	(7)	(330)	-	-	-	(931)
Transferência	-	437	9.152	124	166	(9.904)	(42)	-	(67)
Depreciação/amortização	-	(4.591)	(67.608)	(1.191)	(1.937)	-	-	-	(75.327)
Depreciação (custo atribuído e valor justo)	-	(2.662)	(47.476)	(817)	(288)	-	-	-	(51.243)
Aumento de participação societária	6	5	327	5	1	124	1	-	469
Variação cambial	(281)	(1.165)	(7.041)	(177)	(258)	(1.970)	(1.217)	-	(12.109)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	47.946	123.900	481.649	8.490	5.986	10.032	6.695	(3.796)	680.902
Custo total	47.946	180.914	1.338.383	23.064	19.715	10.032	6.695	(3.796)	1.622.953
Depreciação acumulada	-	(57.014)	(856.734)	(14.574)	(13.729)	-	-	-	(942.051)
Valor residual	47.946	123.900	481.649	8.490	5.986	10.032	6.695	(3.796)	680.902
Aquisição	-	1.257	53.520	728	3.117	(5.279)	12.115	(4.274)	61.184
Baixas	(98)	(527)	(745)	(12)	(433)	(117)	402	-	(1.530)
Transferência	20	(232)	181	(91)	122	-	-	-	-
Depreciação/amortização	-	(4.738)	(79.571)	(1.204)	(2.132)	-	-	-	(87.645)
Depreciação (custo atribuído e valor justo)	-	(2.900)	(42.208)	(615)	(213)	-	-	-	(45.936)
Incorporação da MAHLE Participações Ltda.	14.550	51.045	69.452	1.034	812	117	602	(124)	137.488
Variação cambial	(47)	(189)	(1.556)	(25)	(35)	(21)	(177)	-	(2.050)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	62.371	167.616	480.722	8.305	7.224	4.732	19.637	(8.194)	742.413
Custo total	62.371	253.503	1.745.705	29.968	24.328	4.732	19.637	(8.194)	2.132.050
Depreciação acumulada	-	(85.887)	(1.264.983)	(21.663)	(17.104)	-	-	-	(1.389.637)

CUSTO ATRIBUÍDO (DEEMED COST)

A Companhia optou pela adoção do custo atribuído ajustando os saldos de abertura na data de transição em 1º de janeiro de 2009 para fins de comparação, conforme permitido pelo ICPC 10 (IFRS 1).

Os valores justos utilizados na adoção do custo atribuído foram estimados por especialistas internos (engenheiros) com experiência e competência técnico-profissional de avaliação dos bens da Companhia. Para realizarem este trabalho os especialistas internos consideraram informações a respeito da utilização dos bens avaliados, mudanças tecnológicas ocorridas e em curso e ambiente econômico em que operam, considerando o planejamento e outras peculiaridades dos negócios da Companhia. Como parte da adoção do custo atribuído a Administração da Companhia avaliou certas classes do ativo imobilizado para fins de adoção do custo atribuído em 1º de janeiro de 2009.

Adicionalmente, vem sendo realizada a revisão da vida útil estimada e do valor residual. A vida útil estimada dos bens registrados no ativo imobilizado antes e após essa revisão está evidenciada nessa nota explicativa.

Os efeitos nas classes de ativos decorrentes da adoção do custo atribuído em 1º de janeiro de 2009 foram:

	Controladora		Consolidado	
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Terrenos	6.122	41.033	7.598	48.221
Edifícios e construções	82.664	118.013	89.111	132.739
Máquinas, equip. e instalações	292.206	489.589	346.249	551.638
Móveis e utensílios	6.268	8.280	7.451	10.276
Bens de transporte	5.272	5.930	6.448	7.095
Imobilizações em andamento	2.930	2.930	17.307	17.307
Adiantamento a fornecedores	20.863	20.863	24.659	24.659
Provisão para perdas com imobilizado	(3.574)	(3.574)	(3.574)	(3.574)
Total	412.751	683.064	495.249	788.361

O relatório de avaliação foi preparado pelos especialistas datado de 30 de dezembro de 2010 e aprovado na mesma data, pela Diretoria e pelo Conselho de Administração da Companhia, conforme requerido pelo estatuto social.

MOVIMENTAÇÃO DO CUSTO ATRIBUÍDO

	Controladora				
	01.01.2009	Depreciação custo atribuído	31.12.2009	Depreciação custo atribuído	31.12.2010
Terrenos	34.911	-	34.911	-	34.911
Edifícios e construções	35.349	(932)	34.417	(932)	33.485
Máquinas, equip. e instalações	197.383	(45.380)	152.003	(38.939)	113.064
Móveis e utensílios	2.012	(393)	1.619	(370)	1.249
Bens de transporte	658	(299)	359	(211)	148
Total	270.313	(47.004)	223.309	(40.452)	182.857

	Consolidado				
	01.01.2009	Depreciação custo atribuído	31.12.2009	Depreciação custo atribuído	31.12.2010
Terrenos	40.623	-	40.623	-	40.623
Edifícios e Construções	43.628	(2.662)	40.966	(2.584)	38.382
Máquinas, Equip. e Instalações	205.389	(47.476)	157.913	(40.625)	117.288
Móveis e Utensílios	2.825	(817)	2.008	(607)	1.401
Bens de Transporte	647	(288)	359	(210)	149
Total	293.112	(51.243)	241.869	(44.026)	197.843

MÉTODO DE DEPRECIÇÃO

Atualmente, a companhia utiliza o método de depreciação linear que, durante os procedimentos para reavaliação dos ativos, passou por uma revisão, porém não foram identificadas mudanças significativas. Sendo assim, as taxas de depreciação, bem como a vida útil estimada dos ativos, permanecerão as mesmas conforme demonstrado abaixo:

	Vida útil Estimada (Em anos)	Taxa depreciação (Anual)
Terrenos	Não mensurável	-
Edifícios e construções	25 anos	4%
Máquinas, equipamentos e instalações	5 a 10 anos	10-20%
Móveis e utensílios	10 anos	10%
Bens de transporte	5 anos	20%

IMOBILIZADO PARALISADO TEMPORARIAMENTE

A companhia tem por procedimento paralisar os imobilizados que não estão sendo utilizados e provisionar aqueles que não possuem perspectivas de retorno.

	Controladora			Consolidado		
	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Total Imobilizado	661.137	596.514	683.064	742.413	680.902	788.361
Imobilizado paralisado	10.491	22.710	18.590	10.565	22.710	18.590
Provisão obsolescência	(8.121)	(3.796)	(3.574)	(8.194)	(3.796)	(3.574)

IMOBILIZAÇÕES EM ANDAMENTO E ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

As imobilizações em andamento e os adiantamentos a fornecedores em 31 de dezembro de 2010 e 2009 referem-se a bens que se encontram em fase de aquisição e/ou instalação, bem como a diversas construções civis, para ampliação e remodelação nos diversos segmentos do parque industrial da Companhia. Dentre os projetos em andamento encontram-se investimentos em projetos de aumento de capacidade, otimização de processos industriais e modernização das plantas industriais.

GARANTIAS

A Companhia oferece bens do ativo imobilizado, como garantia em financiamentos e processos tributários, no montante de R\$66.938 no consolidado em 2010 (R\$58.790 no consolidado, em 31 de dezembro de 2009); esses itens são representados, em sua totalidade por máquinas e equipamentos.

14. INTANGÍVEL

	Taxas anuais de amortização (%)	Controladora			Consolidado		
		31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Ágio na incorporação das controladas (transferência de tecnologia):							
P.F.S. II Ind. e Com. de Peças Automotivas Ltda.	-	-	2.236	2.236	-	2.236	2.236
T.C.V. Ind. e Com. de Peças Automotivas Ltda.	-	6.674	6.674	6.674	6.674	6.674	6.674
MAHLE Participações Ltda.	-	597.824	-	-	597.824	-	-
Ágio na aquisição das controladas:							
MAHLE Argentina S.A.	-	47.159	59.573	59.574	50.244	63.045	64.058
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	-	35.755	35.755	34.688	35.755	35.755	34.688
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	-	-	-	5.110	-	-	5.110
Gastos com aquisição e instalação de softwares	20	37.482	32.119	33.523	39.594	34.029	34.886
Marcas e patentes	-	4.741	4.677	4.677	4.995	5.027	4.917
Outros	0-20	4.954	4.546	1.499	10.302	10.334	14.665
Provisão para perdas com intangíveis		(334)	(334)	(334)	(583)	(583)	(343)
		734.255	145.246	147.647	744.805	156.517	166.891
Amortização acumulada		(37.719)	(32.883)	(28.932)	(43.270)	(37.470)	(34.131)
		696.536	112.363	118.715	701.535	119.047	132.760

DEMONSTRAÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO DO INTANGÍVEL

	Controladora				
	Ágio em aquisição de controladas (incorporadas ou não)	Gastos com aquisição e instalação de softwares	Marcas e patentes	Outros	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2009	102.694	10.382	4.677	962	118.715
Adições	1.067	1.872	-	-	2.939
Amortização	(1.823)	(2.128)	-	-	(3.951)
Provisões de <i>impairment</i>	(5.110)	(2)	-	-	(5.112)
Outros	-	(3.278)	-	3.050	(228)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	96.828	6.846	4.677	4.012	112.363
Adições	597.824	1.619	-	-	599.443
Amortização	(368)	(1.865)	-	(19)	(2.252)
Provisões de <i>impairment</i>	(12.390)	-	-	-	(12.390)
Outros	(1.032)	548	64	(208)	(628)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	680.862	7.148	4.741	3.785	696.536

	Consolidado				
	Ágio em aquisição de controladas (incorporadas ou não)	Gastos com aquisição e instalação de softwares	Marcas e patentes	Outros	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2009	115.996	11.125	4.677	962	132.760
Adições	1.067	2.005	-	-	3.072
Amortização	(3.447)	(2.352)	-	-	(5.799)
Variação cambial	(3.760)	(50)	-	-	(3.810)
Provisões de <i>impairment</i>	(5.110)	(242)	-	-	(5.352)
Outros	(1.668)	(3.207)	-	3.051	(1.824)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	103.078	7.279	4.677	4.013	119.047
Adições	597.800	1.841	-	-	599.641
Amortização	(1.504)	(2.051)	-	(19)	(3.574)
Variação cambial	(540)	(5)	(12)	-	(557)
Provisões de <i>impairment</i>	(12.390)	-	-	-	(12.390)
Outros	(1.142)	548	174	(212)	(632)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	<u>685.302</u>	<u>7.612</u>	<u>4.839</u>	<u>3.782</u>	<u>701.535</u>

PROVISÃO DE IMPAIRMENT

Em 2010, foi identificada e registrada perda na recuperabilidade de ativos para a totalidade do ágio da controlada MAHLE Argentina S.A., no montante de R\$12.390 (R\$ 5.100 em 2009 referente à MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.).

Essa perda apurada em 2010 é proveniente de alteração no planejamento de vendas futuras, inclusive com alteração no mix de produtos a serem vendidos, bem como da necessidade de investimentos adicionais para adequar a produção da Companhia ao planejamento futuro das vendas, que afetam diretamente o fluxo de caixa nos próximos anos.

Os valores da provisão de perdas foram contabilizados na Demonstração do Resultado na rubrica “Outras Receitas/(Despesas) operacionais, líquidas”.

- Esses ativos foram registrados com base na perspectiva da rentabilidade futura das controladas adquiridas, sendo os segmentos operacionais MAHLE Argentina S.A. (Componentes de Motores) e MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros (Filtros).
- O valor recuperável foi determinado com base no valor em uso. A Administração utilizou projeções orçamentárias fundamentadas em rentabilidade futura associadas às atividades da controlada, com a metodologia do fluxo de caixa descontado, tendo como base o ano 2010. O período projetivo assumido é de cinco anos e considera como valor residual uma perpetuidade calculada com base no fluxo de caixa normalizado do último ano do período projetivo. As projeções foram realizadas em termos nominais e contemplaram, além das taxas de crescimento do volume de venda, as correções de preços pela inflação.
- As principais taxas utilizadas para determinação do valor da companhia controlada através do fluxo de caixa descontado foram:

Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Valor Terminal
Taxa livre de risco	3,30%	3,30%	3,30%	3,30%	3,30%	3,30%	3,30%
Prêmio de risco	9,75%	9,75%	9,75%	9,75%	9,75%	9,75%	9,75%
Custo da dívida	8,00%	8,00%	8,00%	8,00%	8,00%	8,00%	8,00%
Prêmio de mercado	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%
Beta desalavancado	0,80%	0,80%	0,80%	0,80%	0,80%	0,80%	0,80%
(Prêmio de mercado + Prêmio de risco) x Beta fator	11,00%	11,00%	11,00%	11,00%	11,00%	11,00%	11,00%
Taxa de risco ajustada – desalavancada	14,30%	14,30%	14,30%	14,30%	14,30%	14,30%	14,30%

Para os demais ágios da Companhia, não foram identificadas quaisquer perdas por *impairment*.

15. FORNECEDORES

	Controladora			Consolidado		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Nacionais	53.671	31.314	30.309	63.917	41.184	36.751
Estrangeiros	8.231	3.941	13.996	13.874	8.914	26.483
	<u>61.902</u>	<u>35.255</u>	<u>44.305</u>	<u>77.791</u>	<u>50.098</u>	<u>63.234</u>

COMPROMISSOS ASSUMIDOS

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia e suas controladas possuíam cartas de fianças bancárias no montante de R\$2.672 (R\$3.535 em 31/12/2009) e R\$6.429 (R\$8.504 em 31/12/2009) no consolidado em diversos vencimentos, com o objetivo de garantia do fornecimento de energia elétrica e como garantia de processos judiciais. Além destas, a Companhia possui uma garantia em *stand by* no valor equivalente a R\$8.200 junto a um fornecedor com o objetivo de garantir as importações de matérias-primas.

16. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Encargos financeiros	Controladora			Consolidado		
	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Moeda nacional						
BNDES-Finame (juros de 10,50% a 11,50% a.a.)	345	2.758	7.033	345	2.758	7.033
BNDES-Finame (juros TJLP + 1,00% a 4,50% a.a.)	543	1.713	3.939	543	1.713	3.939
BNDES-Finame (juros TJLP + 8,50% a.a.)	-	-	-	-	-	84
BNDES-Finem (juros TJLP + 1,40% a 2,30% a.a.)	32.925	34.085	41.394	32.925	34.085	41.394
BNDES-Exim (juros de 4,50% a.a.)	533.415	224.562	-	551.917	236.051	-
BNDES-Exim (juros de 15,92% a.a.)	-	-	65.879	-	-	65.879
BNDES-Exim (juros TJLP + 2,07 a 5,75% a.a.)	-	86.568	321.621	-	86.568	332.193

Continuação

Encargos financeiros	Controladora			Consolidado		
	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009	31.12.2010	31.12.2009	01.01.2009
Leasing (juros entre 12,42% a 24,83% a.a.)	-	-	-	637	1.213	1.965
Conta Garantida (juros anuais de 116,00% a 138,50% do CDI)	-	-	-	5.782	4.144	3.411
CCB – Cédula de crédito bancário (juros anuais 111,00 % a 138,50% CDI)	-	-	-	14.813	12.400	-
CCB – Cédula de crédito bancário (juros anuais CDI + 1,75% a.a.)	-	-	-	-	-	17.546
Outros	1.265	22	35	1.265	22	41
Moeda estrangeira						
FINIMP – EURIBOR acrescida de juros de 1,00% a 2,70% a.a.	-	-	-	688	1.049	1.699
FINIMP - Juros de 5,25% ao ano	-	-	-	191	1.085	1.843
ACC / ACE - juros de 5,03% a 7,89 % a.a.	-	112	13.971	14.461	5.473	56.765
Mútuo - juros de 13,75% a.a.	-	-	-	-	-	158
Capital de Giro - juros de 13,40% a 19,50 % a.a.	-	-	-	10.643	18.542	-
Capital de Giro - juros de var. cambial + 4,31% a 8,00% a.a.	-	-	-	3.356	-	14.874
	<u>568.492</u>	<u>349.819</u>	<u>453.873</u>	<u>637.565</u>	<u>405.102</u>	<u>548.825</u>
Circulante	(119.204)	(49.538)	(350.033)	(168.621)	(85.067)	(431.579)
Não circulante	<u>449.288</u>	<u>300.281</u>	<u>103.840</u>	<u>468.944</u>	<u>320.035</u>	<u>117.246</u>

A Administração da Companhia está permanentemente empenhada com as instituições financeiras no sentido de buscar fontes competitivas para financiamento de suas operações.

Os montantes referentes ao passivo não circulante têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora			Consolidado		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
2010	-	-	79.208	-	-	87.809
2011	-	106.189	10.961	-	117.589	14.537
2012	315.766	190.694	10.279	326.508	198.831	11.234
2013	127.146	3.398	3.392	132.560	3.615	3.666
2014	2.250	-	-	5.750	-	-
2015	2.250	-	-	2.250	-	-
2016	1.876	-	-	1.876	-	-
	<u>449.288</u>	<u>300.281</u>	<u>103.840</u>	<u>468.944</u>	<u>320.035</u>	<u>117.246</u>

COMPROMISSOS ASSUMIDOS

Os financiamentos na modalidade de Finem foram obtidos para aquisição de máquinas e equipamentos e estão garantidos por avais da Diretoria com vencimento em 15 de outubro de 2013 com o Banco do Brasil S.A. e alienação fiduciária dos bens financiados. Esses contratos possuem cláusulas de vencimento antecipado principalmente relacionadas a não realização do projeto e/ou aquisição do bem objeto do financiamento.

Nos financiamentos BNDES-Exim existem cláusulas de vencimento antecipado principalmente relacionadas à aplicação dos recursos concedidos em finalidade diversa daquela prevista nos Contratos de Abertura de Crédito com as instituições financeiras. Não há garantias concedidas para os financiamentos de capital de giro e BNDES-Exim.

A Companhia não possui nenhuma situação de descumprimento das cláusulas contratuais dos contratos de BNDES-Finame, BNDES-Exim, BNDES-Finem e Capital de Giro com base nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010 e 2009.

MAPA DE EMBARQUES COMPROVADOS (BNDES – EXIM)**Mapa das Comprovações**

Data do Contrato	Vencto. Comprovações	Nº Contrato	Valor do Contrato (TBRL)	Valor do Contrato (TUSD)	Performance (Comprovações - em TUSD)					Saldo a Performar
					2009	1º Trimestre 2010	2º Trimestre 2010	3º Trimestre 2010	4º Trimestre 2010	
07.04.09	15.03.11	89090014	24.398	20.000	20.000	-	-	-	-	-
23.06.09	15.07.12	89090020	40.975	20.000	13.272	6.728	-	-	-	-
16.07.09	15.08.12	9091000	48.818	25.000	-	25.000	-	-	-	-
16.07.09	15.08.12	09/4170	39.054	20.000	-	20.000	-	-	-	-
16.07.09	15.08.12	35290960	58.581	30.000	-	5.642	24.358	-	-	-
16.07.09	15.08.12	89090072	78.109	40.000	-	-	35.197	4.803	-	-
04.06.10	15.06.13	2010039	40.073	21.784	-	-	-	21.784	-	-
04.06.10	15.06.13	60476884	100.184	54.460	-	-	-	43.565	10.895	-
04.06.10	15.06.13	10408006	11.020	5.991	-	-	-	-	5.991	-
04.06.10	15.06.13	119/2010	10.018	5.446	-	-	-	-	5.446	-
16.07.09	15.08.12	35291080	26.178	13.480	13.480	-	-	-	-	-
16.07.09	15.08.12	9091002	38.840	20.000	6.691	11.888	917	-	505	-
04.06.10	15.06.13	89100093	57.000	31.042	-	-	5.898	22.362	2.783	-
04.06.10	15.06.13	118/2010	10.000	5.446	-	-	-	-	5.446	-
04.06.10	15.06.13	76171-8	15.000	8.169	-	-	-	-	8.170	-
CONTROLADORA			598.248	320.818	53.442	69.258	66.370	92.514	39.235	-
22.07.09	15.08.12	35291180	11.489	6.000	-	2.363	1.899	1.738	-	-
09.06.10	15.06.13	89100103	7.013	3.752	-	-	-	198	1.906	1.648
CONTROLADA			18.502	9.752		2.363	1.899	1.936	1.906	1.648
CONSOLIDADO			616.750	330.570	53.442	71.621	68.270	94.450	41.140	1.648

TBRL – milhares de reais

TUSD – milhares de dólares americanos

O saldo da coluna em BRL (Real) contempla a posição em 31 de dezembro de 2010 dos empréstimos BNDES-Exim, com taxa de juros de 4,5% a.a. Os demais saldos de financiamentos já tiveram a totalidade dos embarques comprovados com as instituições financeiras.

17. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

	Controladora			Consolidado		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Férias	31.669	13.051	14.531	37.298	16.666	16.243
Obrigações sociais	13.022	9.692	11.517	16.409	14.472	15.566
Participação de empregados no resultado	27.589	9.448	16.177	29.524	10.925	18.313
	<u>72.280</u>	<u>32.191</u>	<u>42.225</u>	<u>83.231</u>	<u>42.063</u>	<u>50.122</u>

18. PROVISÕES DIVERSAS

	Controladora									
	01.01.2009	Reversão	Pagamento	Complemento	31.12.2009	Reversão	Pagamento	Complemento	Incorporação	31.12.2010
Provisão para Perdas em Contratos	28.767	(12.734)	-	-	16.033	-	(1.073)	5.565	3.993	24.518
Provisão para Reestruturação	3.612	-	(3.495)	4.829	4.946	-	(2.370)	277	-	2.853
Provisão para Bonificação Comercial	4.306	-	(3.755)	2.291	2.842	-	(3.114)	5.260	-	4.988
Provisão para Controle de Qualidade	898	(171)	(138)	661	1.250	(1.549)	(378)	2.474	3.681	5.478
Provisão para Benefícios a Empregados	-	-	(1.132)	1.132	-	-	(1.481)	969	512	-
Provisão para energia elétrica	-	-	-	-	-	(15.989)	-	18.311	2.073	4.395
Outras	182	(182)	-	-	-	-	-	3.617	(2)	3.615
	<u>37.765</u>	<u>(13.087)</u>	<u>(8.520)</u>	<u>8.913</u>	<u>25.071</u>	<u>(17.538)</u>	<u>(8.416)</u>	<u>36.473</u>	<u>10.257</u>	<u>45.847</u>

	Consolidado											
	01.01.2009	Variação cambial	Reversão	Pagamento	Complemento	31.12.2009	Variação cambial	Reversão	Pagamento	Complemento	Incorporação	31.12.2010
Provisão para Perdas em Contratos	31.104	-	(14.621)	-	399	16.882	-	(1.127)	-	6.962	3.993	26.710
Provisão para Reestruturação	4.396	(254)	-	(3.991)	4.829	4.980	(3)	-	(2.401)	277	-	2.853
Provisão para Bonificação Comercial	4.306	-	-	(3.755)	2.291	2.842	-	-	(3.114)	5.260	-	4.988
Provisão para Controle de Qualidade	2.432	(391)	(177)	(1.331)	1.654	2.187	(20)	(1.704)	(1.333)	4.768	3.681	7.579
Provisão para <i>Royalties</i> e Patentes	29	-	(29)	(1.251)	1.251	-	-	(8)	(1.605)	1.101	512	-
Provisão para Energia Elétrica	146	(47)	-	(99)	293	293	(7)	(15.989)	(1.029)	19.270	2.073	4.611
Outras	7.926	(1.996)	(3.624)	(3.723)	5.897	4.480	(137)	(2.084)	(4.115)	8.002	-	6.146
	<u>50.339</u>	<u>(2.688)</u>	<u>(18.451)</u>	<u>(14.150)</u>	<u>16.614</u>	<u>31.664</u>	<u>(167)</u>	<u>(20.912)</u>	<u>(13.597)</u>	<u>45.640</u>	<u>10.259</u>	<u>52.887</u>

PROVISÃO PARA PERDAS EM CONTRATOS

Constituída em montante suficiente para fazer face às perdas em contratos de vendas já firmados e para as suas estimativas de perdas já previstas, em que a Administração tem expectativa de incorrer em margens negativas.

PROVISÃO PARA REESTRUTURAÇÃO

Constituída em montante suficiente para fazer face aos gastos relativos a projeto de realocação da linha produtiva de pistões.

19. PROVISÃO PARA GARANTIAS

A Companhia garante a seus clientes a qualidade de seus produtos, assumindo a responsabilidade por eventuais substituições e reparos decorrentes de defeitos apresentados. Com base em estimativas que levam em consideração os dados históricos com gastos dessa natureza e as vendas, entre outros fatores, a Companhia reconhece as seguintes provisões:

a. Provisão para garantias

Calculada sobre a venda de produtos, tendo como base percentuais históricos de gastos.

b. Gastos com garantias já identificados

Referem-se aos casos já identificados em que a Companhia e suas controladas estimam despende recursos na substituição e reparo de produtos, incluindo-se os chamados *recalls*.

	Controladora									
	01.01.2009	Reversão	Pagamento	Complemento	31.12.2009	Reversão	Pagamento	Complemento	Incorporação	31.12.2010
Provisões para garantia	3.652	(346)	-	266	3.572	(255)	-	1.099	819	5.235
Gastos com garantias já identificados	4.759	(404)	(230)	1.305	5.430	(18)	(378)	209	-	5.243
	8.411	(750)	(230)	1.571	9.002	(273)	(378)	1.308	819	10.478

	Consolidado												
	01.01.2009	Var. mone- tária	Reversão	Pagamento	Complemento	31.12.2009	Variação cambial	Variação monetária	Reversão	Pagamento	Complemento	Incorporação	31.12.2010
Provisões para garantia	4.152	(79)	(412)	-	478	4.139	(16)	-	(304)	-	1.337	819	5.975
Gastos com garantias já identificados	4.759	-	(404)	(230)	1.433	5.558	3	-	(150)	(378)	209	-	5.242
	8.911	(79)	(816)	(230)	1.911	9.697	(13)	-	(454)	(378)	1.546	819	11.217

20. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS E OBRIGAÇÕES LEGAIS VINCULADAS A PROCESSOS JUDICIAIS

A Companhia é parte envolvida em processos cíveis, trabalhistas e tributários, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As respectivas provisões para contingências foram constituídas considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos, para os processos cuja probabilidade de perda nos respectivos desfechos foi avaliada como provável e demais obrigações legais não vinculadas. A Administração acredita que a resolução dessas questões não produzirá efeito significativamente diferente do montante provisionado.

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009, os riscos contingentes, conforme opinião dos assessores jurídicos, encontram-se descritos no quadro a seguir:

Controladora

	01.01.09	Adições	Atualizações	Baixa por utilização	Baixa por reversão	31.12.09	Adições	Atualizações	Baixa por utilização	Baixa por reversão	Incorporação	31.12.2010
Cíveis e trabalhistas	64.202	19.496	8.178	(5.992)	(17.666)	68.218	25.615	9.792	(6.644)	(18.966)	19.657	97.672
Tributárias	34.316	5.116	2.423	(6.299)	(16.813)	18.743	6.746	852	(223)	-	30.336	56.454
Passivo ambiental	1.027	150	-	(690)	-	487	3.387	-	-	-	3.355	7.229
Depósitos judiciais	(17.912)	(1.732)	-	3.484	1.429	(14.731)	(3.042)	-	2.586	1.156	(4.953)	(18.984)
	81.633	23.030	10.601	(9.497)	(33.050)	72.717	32.706	10.644	(4.281)	(17.810)	48.395	142.371

Consolidado

	01.01.09	Adições	Atualizações	Baixa por utilização	Baixa por reversão	Var. cambial	31.12.09	Adições	Atualizações	Baixa por utilização	Baixa por reversão	Var. cambial	Incorporação	31.12.10
Cíveis e trabalhistas	67.052	20.030	8.412	(6.058)	(19.025)	(358)	70.053	28.326	10.120	(6.830)	(19.464)	(18)	19.657	101.844
Tributárias	41.838	6.122	3.203	(6.318)	(17.166)	(9)	27.670	7.419	1.683		(2.536)	(54)	30.336	64.518
Passivo ambiental	2.520	986	-	(1.154)	-	(316)	2.036	4.419	-	(872)	(32)	(24)	3.355	8.882
Depósitos judiciais	(17.992)	(1.751)	-	3.484	1.429	-	(14.830)	(3.183)	-	2.631	1.158	-	(4.953)	(19.177)
	93.418	25.387	11.615	(10.046)	(34.762)	(683)	84.929	36.981	11.803	(5.071)	(20.874)	(96)	48.395	156.067

Cíveis estão relacionadas a relações de consumo, ações indenizatórias de representação e distribuição comercial, prestadores de serviços, acidentes de trabalho e honorários profissionais.

Trabalhistas consistem, principalmente, de reclamações por ex-empregados vinculadas a verbas decorrentes da relação de emprego e a vários pleitos indenizatórios.

Tributárias relacionadas a Pis, Cofins, ICMS, IPI, IRPJ, CSLL, previdenciário, *royalties* e *drawback* são representadas, basicamente, por autuações processuais estaduais e federais que se encontram com processos em julgamento ou não. Referem-se, principalmente, a discussões quanto à adequada interpretação da legislação tributária.

Ambientais referem-se, substancialmente, à projeção dos gastos necessários para conservar áreas ambientais utilizadas pela Companhia.

Os principais índices de atualização das contingências são a taxa Selic e os índices de atualização monetária fornecidos pelo Tribunal Superior do Trabalho e Tribunais de Justiça, quando aplicáveis.

CAUSAS COM POSSÍVEIS PERDAS

Em 31 de dezembro de 2010, além dos valores anteriormente mencionados, não foram computados nos montantes acima R\$10.948 (R\$20.619 em 31/12/2009) decorrentes de causas trabalhistas, cíveis e tributárias, cuja avaliação dos assessores legais da Companhia apontam para uma probabilidade reduzida de perda (possível de perda).

De acordo com a legislação vigente, as declarações de imposto de renda entregues nos últimos dez anos estão sujeitas à revisão das autoridades fiscais. Várias outras declarações referentes a impostos e contribuições federais e municipais, contribuições previdenciárias e outros encargos similares referentes a períodos variáveis estão sujeitas à revisão por períodos variados. No entanto, na opinião da Administração da Companhia e suas controladas, todos os impostos e encargos devidos foram pagos ou estão devidamente provisionados no balanço patrimonial e,

em 31 de dezembro 2010 e 2009, não há processos significativos conhecidos contra a Companhia. Contingências que possam advir de eventuais fiscalizações não podem ser determinadas no momento. Conseqüentemente, a Companhia não tem registrado provisão para contingências dessa natureza.

21. ADESÃO AO PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO FISCAL (REFIS) PREVISTO NA LEI Nº

11.941/09

A Lei nº 11.941/09, entre outras disposições mencionadas, criou o programa de parcelamento da dívida tributária federal, permitindo aos contribuintes parcelar ou pagar antecipadamente dívidas contraídas de períodos anteriores (incluindo dívidas que foram objeto de programas de parcelamentos anteriores).

Sob essa lei, os contribuintes têm direito a: a) escolher quais os casos de dívida tributária que desejam incluir no programa; b) liquidar as dívidas fiscais em até 180 parcelas mensais; c) reduzir significativamente as multas, os juros, as taxas e encargos legais, cobrados sobre as dívidas tributárias previstas para pagamentos antecipados ou períodos mais curtos de parcelamento; e d) a utilização de créditos sobre prejuízos fiscais para liquidar parte das multas e os juros incluídos no programa de parcelamento fiscal. Entre outras condições, o contribuinte deverá desistir de eventuais litígios sobre dívidas fiscais incluídas no programa.

A Companhia e sua controlada MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda. efetuaram o requerimento do parcelamento dos débitos tributários de que trata essa lei, inclusive para os casos que a Companhia e sua controlada possuíam ação judicial em curso. Em 30 de novembro de 2009, a Administração da Companhia e sua controlada, considerando a redução significativa de multas e juros, optaram em efetuar o pagamento à vista dos débitos tributários federais que foram objeto desse Programa de Recuperação Fiscal. Sendo assim, todos os impactos contábeis, reflexo desse pagamento, foram registrados nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2009.

Com a adesão, a Companhia e sua controlada obtiveram descontos de 100% nas multas e 45% nos juros devidos nesse processo, apurando um ganho de R\$9.421 (R\$9.191 no consolidado), com pagamento de R\$11.856 (R\$12.165 no consolidado). Como previsto na Lei nº 11.941, acima mencionada, a Companhia e sua controlada efetuaram os pagamentos exigidos e atenderam aos trâmites legais, restando a homologação dos valores e demais condições previstas para a efetivação de suas adesões ao programa, o que depende de aprovação por processos administrativos já encaminhados à Receita Federal do Brasil e à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional.

Controlada			Consolidado		
Pagamento à vista	Provisão revertida	Ganho no resultado	Pagamento à vista	Provisão revertida	Ganho no resultado
11.856	21.277	9.421	12.165	21.356	9.191

MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A. (CONTROLADA EM CONJUNTO)

Em 10 de novembro de 2009, o empreendimento compartilhado apresentou o pedido de parcelamento de dívidas não parceladas anteriormente relacionadas à Receita Federal do Brasil (RFB) e Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Nos termos da Portaria PGFN/RFB nº 6, de 2009, e com a adesão aos termos da Lei nº 11.941/09, a controlada em conjunto passou a recolher mensalmente a parcela mínima de R\$100,00 até que a Receita Federal do Brasil (RFB) e a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN) consolidem e disponibilizem os débitos para que as pessoas jurídicas possam fazer a opção pelos débitos que serão incluídos no Refis e pela quantidade de parcelas.

Ademais, a Portaria Conjunta da RFB nº 13, de 19 de novembro de 2009, prorrogou os prazos para desistência de impugnação ou recursos administrativos ou de ação judicial de que trata o caput do artigo 13 e o parágrafo 4º do artigo 32 da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 6, de 2009, para a data inicial de 28 de fevereiro de 2010, mas com prorrogações subseqüentes. A Receita Federal do Brasil, em conjunto com a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, estabeleceu por meio da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 3, de 29 de abril de 2010, que os contribuintes deverão, no período de 1º a 30 de junho de 2010, manifestar-se sobre a inclusão dos débitos nas modalidades de parcelamento supramencionadas. Todavia, a Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 11, de 24 de junho 2010, com alterações da Portaria Conjunta PGFN nº 13, de 02 de julho de 2010, prorrogou o prazo para manifestação sobre a inclusão dos débitos no parcelamento para 16 de agosto de 2010.

No entanto, em 8 de junho de 2010, a Administração da controlada em conjunto se manifestou, indicando a inclusão da totalidade dos seus débitos nas modalidades do parcelamento instituído pela Lei nº 11.941/09. Desta forma, a Administração da controlada em conjunto aguarda a homologação do processo junto à Receita Federal do Brasil e à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional.

22. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em AGE de 30 de novembro 2010, foi aprovado aumento do capital social para quitação de dívida em decorrência da aquisição da totalidade das quotas da MAHLE Participações Ltda. (empresa incorporada) detidas pela controladora indireta MAHLE Industriebeteiligung GmbH, sob a condição de pagamento de 25% em dinheiro e 75% em ações ordinárias, por meio da emissão pela Companhia de 12.315.930 novas ações ordinárias ao preço de R\$49,81353418 por ação, perfazendo o montante de R\$613.500 e aumentando o capital social de R\$352.755 para R\$966.255. Nessa mesma AGE, foi aprovada a conversão da totalidade das ações preferenciais de emissão da Companhia em ações ordinárias (vide nota explicativa nº 2).

Nos “Termos de Assunção de Obrigações”, é incluso o compromisso de que a Companhia deve aderir ao segmento de listagem denominado Novo Mercado da BMF&Bovespa. Caso esse fato não ocorra até 30 de dezembro de 2011, a MAHLE Industriebeteiligung GmbH deverá pagar, por meio da MAHLE Indústria e Comércio Ltda. (acionista controladora direta da Companhia), aos acionistas não controladores, que forem titulares das ações da Companhia, o montante de R\$5,00 (cinco reais) por ação, a título de indenização.

a. Capital social

O capital social, subscrito e integralizado, está representado pelas seguintes quantidades de ações, sem valor nominal, em 31 de dezembro de 2010 e 2009:

	Quantidade de ações	
	31.12.10	31.12.09
Ações ordinárias*	42.769.500	12.260.373
Ações preferenciais	-	18.193.197
Total das ações emitidas	42.769.500	30.453.570

(*) Sob regularização em custódia em 31 de dezembro de 2010.

b. Políticas de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

Os acionistas terão direito a receber, em cada exercício social, a título de dividendos, um percentual mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido, considerando, principalmente, os seguintes ajustes:

- Acréscimo das importâncias resultantes da reversão de reservas para contingências, anteriormente formadas.
- Decréscimo das importâncias destinadas à constituição da reserva legal e de reservas para contingências.

O Estatuto Social faculta à Companhia o direito de levantar balanços semestrais ou intermediários e, com base neles, o Conselho de Administração poderá aprovar a distribuição de dividendos intermediários.

A remuneração aos acionistas foi apurada da seguinte forma:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Lucro líquido do exercício	82.851	20.671
Realização do custo atribuído ao imobilizado, líquido de impostos (consolidado)	28.350	32.979
	<u>111.201</u>	<u>53.650</u>
Reserva legal (5% do lucro do exercício de 2010)	<u>(4.143)</u>	<u>(2.683)</u>
Base de cálculo dos dividendos	107.058	50.967
Distribuição aos acionistas:		
Juros sobre o capital próprio de R\$25.247, líquidos do imposto de renda, pagos parcialmente em 02 de dezembro de 2010	21.949	-
Dividendos, pagos parcialmente em 2 de dezembro de 2010	55.814	-
Juros sobre o capital próprio de R\$32.913, líquidos do imposto de renda, pagos parcialmente em 23 de dezembro de 2009	-	28.558
	<u>77.763</u>	<u>28.558</u>
Dividendos do lucro do ano	<u>77.763</u>	<u>28.558</u>
Percentual em relação à base de cálculo	72,64%	56,03%
Juros sobre o capital próprio/dividendos por ação em reais:		
Preferenciais	R\$ 2,762891	R\$1,121805
Ordinárias	R\$ 2,511719	R\$1,019823

A importância correspondente aos juros sobre o capital próprio foi computada na determinação do valor dos dividendos obrigatórios dos exercícios de 2010 e 2009, em conformidade com o artigo 7º do Estatuto Social.

c. Reserva de lucros

Reserva legal

Foi constituída nos termos da legislação societária, na base de 5% do lucro líquido, observando-se o limite de 20% do capital social realizado ou 30% do capital social somadas as reservas de capital. Após esses limites, as apropriações a essa reserva não são obrigatórias. A reserva legal somente pode ser utilizada para aumento do capital social ou para absorção de prejuízos.

Reserva de lucros para expansão e modernização

É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital em conformidade com o artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações.

Na proposta de destinação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, está prevista a retenção de lucros no montante de R\$26.683 (R\$18.054 em 2009), destinado a atender aos investimentos estabelecidos para o próximo exercício, a serem deliberados em Assembleia Geral de Acionistas prevista para ocorrer em abril de 2010.

A Assembleia Geral Ordinária realizada em 29 de abril de 2010 aprovou as destinações ora propostas pela Administração da Companhia referentes às demonstrações financeiras da controladora e consolidada do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

d. Outros resultados abrangentes

Ajustes cumulativos de conversão para moeda estrangeira

A Companhia reconhece nessa rubrica o efeito acumulado da conversão cambial das demonstrações financeiras de suas controladas que mantêm registros contábeis em moeda funcional diferente da moeda funcional da controladora. Tais efeitos passaram a ser reconhecidos desde 1º de janeiro de 2008, quando da entrada em vigor do CPC 02R2 (IAS 21). Na demonstração do patrimônio líquido, balanço patrimonial e demonstração do resultado abrangente, esse valor é alocado a “Outros resultados abrangentes”.

Esse efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento.

Ajustes de avaliação patrimonial

A Companhia reconhece nessa rubrica o efeito dos ajustes de avaliação patrimonial relativo à efetiva parcela de ganhos ou perdas de instrumentos de *hedge* em “*hedge* de fluxo de caixa”, cujos montantes registrados líquidos de impostos em 2010 foram de R\$3.464 (R\$108.649 em 2009), e os ajustes por adoção do custo atribuído ao ativo imobilizado na data de transição das IFRS e CPCs (vide nota explicativa no 13). Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente, quando da alienação dos ativos a que elas se referem. No que se trata da realização do custo atribuído ao ativo imobilizado registrado em ajuste de avaliação patrimonial, sua realização ocorre de acordo com a depreciação do custo atribuído no ativo imobilizado, contra a rubrica de Lucros acumulados (conforme item 26 da Interpretação Técnica ICPC 10).

e. Destinação do lucro do exercício

O lucro líquido do exercício teve a seguinte destinação:

	2010	2009
Lucro líquido do exercício	82.851	20.671
Realização do custo atribuído ao imobilizado, líquido de impostos (consolidado)	28.350	32.979
	<u>111.201</u>	<u>53.650</u>
Reservas de lucros:		
Legal	(4.143)	(2.683)
Distribuição de lucros:		
Juros sobre o capital próprio intermediários e creditados	(25.247)	(32.913)
Dividendos intermediários e creditados	(55.814)	-
	<u>25.997</u>	<u>18.054</u>
Total	25.997	18.054
Dividendos e juros sobre o capital próprio prescritos	686	-
Saldo proposto para ser transferido à conta específica de Reserva para expansão e modernização	(26.683)	(18.054)

23. LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO

Em atendimento à deliberação CVM nº 636/2010 que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 41 (IAS 33), a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o resultado por ação. O cálculo da média ponderada do número de ações utilizou o procedimento de ações ordinárias e preferenciais com direitos diferentes.

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2010	31.12.2009	31.12.2010	31.12.2009
Numerador				
Lucro disponível aos acionistas	82.851	20.671	83.713	22.946
Denominador (em milhares de ações)				
Média ponderada do número de ações	33.164	32.273	33.164	32.273
Resultado básico e diluído por ação (em Reais)	2,50	0,64	2,52	0,71

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia no exercício de 2010 e a respectiva quantidade média ponderada do número de ações ordinárias emitidas (excluindo-se as ações mantidas em tesouraria) neste exercício e para o exercício de 2009 e foram consideradas as ações ordinárias e preferenciais com direitos diferentes do respectivo exercício.

Para o cálculo do lucro líquido por ação de 2010 foram considerados os efeitos das deliberações aprovadas na AGE de 30/11/2010, que tratou da aprovação da conversão de ações preferenciais em ordinárias e aumento do capital social.

Cálculo da média ponderada do número de ações (Denominador)

								2010
Período	Ord. (a)	Pref. (b)	Fator de ajuste (*)	Qde. Pref. Ajustadas (c = b x fator)	Ações após ajuste (a+c)	Dias	Média ponderada do número de ações	
1/1/2010 a 29/11/2010	12.260.373	18.193.197	1,1	20.012.517	32.272.890	334	29.531.905	
30/11/2010 a 31/12/2010	42.769.500	-	-	-	42.769.500	31	3.632.478	
							33.164.383	
								2009
Período	Ord. (a)	Pref. (b)	Fator de ajuste (*)	Qde. Pref. Ajustadas (c = b x fator)	Ações após ajuste (a+c)	Dias	Média ponderada do número de ações	
1/1/2009 a 31/12/2009	12.260.373	18.193.197	1,1	20.012.517	32.272.890	365	32.272.890	

(*) Remuneração das ações preferenciais de 10% acima das ações ordinárias.

Durante os exercícios sociais considerados, não se aplica efeito diluidor, pois a Companhia não possui instrumentos conversíveis em ações, nem tampouco opções sobre ações ou bônus de subscrição exercíveis.

24. RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO

	Controladora		Consolidado	
	31.12.10	31.12.09	31.12.10	31.12.09
Despesas Financeiras				
Juros	(25.637)	(44.684)	(31.875)	(56.964)
Variações monetárias passivas	(11.048)	(10.933)	(12.274)	(11.931)
Variações cambiais passivas	(40.134)	(48.002)	(52.027)	(68.227)
Outras	(640)	(775)	(1.908)	(2.131)
	(77.459)	(104.394)	(98.084)	(139.253)
Receitas financeiras				
Juros	20.488	10.730	21.861	13.267
Variações monetárias ativas	200	1.947	200	1.947
Variações cambiais ativas	24.596	9.657	36.005	25.314
Outras	161	145	171	187
	45.445	22.479	58.237	40.715
Subtotal de receitas e despesas financeiras	(32.014)	(81.915)	(39.847)	(98.538)
Variação cambial com derivativos				
Resultado com derivativos (Exportações/ Importações)	28.413	41.413	29.201	42.851
	28.413	41.413	29.201	42.851
Perdas com derivativos sobre <i>commodities</i>	46	(6.032)	46	(6.032)
Resultado com derivativos sobre receitas de exportação	-	843	-	2.989
Subtotal com instrumentos financeiros derivativos	28.459	36.224	29.247	39.808
Resultado financeiro, líquido	(3.555)	(45.691)	(10.600)	(58.730)

No exercício de 2010, os valores de ganho no montante de R\$28.459 (R\$36.224 em 31 de dezembro de 2009) na controladora e R\$29.247 (R\$39.808 em 31 de dezembro de 2009) no consolidado, referentes a resultados de operações com derivativos, são decorrentes da política de administração financeira adotada desde 2007, de proteção contra as oscilações: a) nos preços de *commodities* no mercado internacional; b) nas taxas de câmbio de ativos e passivos denominados em moeda estrangeira; e c) nas operações futuras sobre receitas de exportação, conforme mencionado na nota explicativa nº 22.

25. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	31.12.10	31.12.09	31.12.10	31.12.09
Outras receitas operacionais				
Ganhos na alienação de bens	612	522	1.352	636
Impostos recuperados	3.421	1.158	3.900	1.405
Recuperação de perdas em sinistros	30	1.163	(198)	1.184
Outras receitas	4.582	2.449	6.161	7.021
	8.645	5.292	11.215	10.246
Outras despesas operacionais				
Provisões para perdas com intangível	(12.390)	(5.112)	(12.390)	(5.044)
Provisões para contingências e fiscais	(13.291)	11.198	(13.542)	11.313
Provisão/Reversão para garantia da qualidade de produtos	(2.422)	(888)	(5.159)	(4.672)
Provisão para passivo ambiental	(3.387)	(150)	(4.378)	(1.149)
Provisões/Reversão provisões diversas	-	140	(1.010)	(2.399)
Provisão/Reversão para perdas com produtos	(4.492)	12.734	(5.836)	14.621
Provisão para risco de crédito	(1.620)	(439)	(1.851)	(1.287)
Realização do valor justo	(16.310)	-	(16.310)	-
Realização do custo atribuído	(40.452)	(47.004)	(44.026)	(51.243)
Outras despesas	(13.176)	(4.823)	(16.585)	(13.159)
	(107.540)	(34.344)	(121.087)	(53.019)
	(98.895)	(29.052)	(109.872)	(42.773)

26. INSTRUMENTOS FINANCEIROS**a. Objetivo**

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros para atender às necessidades operacionais dos seus negócios e estão expostas a vários riscos que são inerentes às suas atividades. A forma de identificação e condução desses riscos é de suma importância para obtenção de lucratividade. Os riscos mais significativos são:

- Risco de liquidez.
- Risco de crédito.
- Risco de mercado (risco de flutuação na taxa de juros, risco de flutuação na taxa de câmbio e risco de flutuação no preço das commodities).

b. Risco de liquidez

O risco de liquidez representa a possibilidade de descasamento entre os vencimentos de seus ativos e passivos, o que pode resultar em sua incapacidade de cumprir com suas obrigações nos prazos estabelecidos. A política geral da Companhia é manter níveis de liquidez adequados para garantir que as empresas do grupo possam cumprir com suas obrigações presentes e futuras e aproveitar oportunidades comerciais à medida que surgirem.

c. Risco de crédito

A Companhia opera em dois mercados distintos, quais sejam mercado de equipamento original (OEM) e mercado de peças para reposição (“aftermarket”). A possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por conta de problemas financeiros com seus clientes OEM é reduzida em função do perfil desses clientes (montadoras e outras empresas de atuação mundial). No tocante às vendas aftermarket e/ou a mercados em que a Administração entende haver maior risco de inadimplência, são solicitadas cartas de crédito, pagamentos antecipados ou outras formas de garantia anteriormente à concretização das vendas. Nesse mercado, a participação de cada cliente nas vendas é bastante diluída, não havendo qualquer cliente que individualmente represente mais de 10% das vendas.

d. Risco de flutuação na taxa de juros

A Companhia está exposta a risco de oscilação das taxas de juros quando ocorre um descasamento entre as taxas de juros praticadas pela Companhia e as taxas de juros de mercado. Em 31 de dezembro de 2010, 99,94 % do endividamento (Consolidado) total da Companhia era com instituições financeiras. Desse percentual, 10,71% dos empréstimos e financiamentos em aberto estavam denominados em Reais e sujeitos a flutuação de taxas como a TJLP e o CDI. O aumento nas taxas de juros poderá elevar o custo dos seus empréstimos, reduzir a demanda por seus produtos ou ter um impacto significativo sobre suas despesas financeiras e resultados operacionais. O aumento da despesa financeira, em função do aumento das taxas de juros e do CDI, é parcialmente compensado pelo aumento da receita financeira decorrente das suas aplicações financeiras.

e. Risco de flutuação na taxa de câmbio

Os riscos ocorrem pelas oscilações das taxas de câmbio que geram efeitos significativos sobre os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira.

A Companhia, visando a proteger seus resultados e seu fluxo de caixa contra oscilações cambiais, tem por política a contratação de operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (NDF – *Non-deliverable Forward*).

f. Risco de flutuação na taxa de câmbio para o fluxo de caixa futuro

A Companhia projeta e efetua suas operações com base em seus fluxos de caixa atual e, caso haja alterações futuras no câmbio, poderá ocasionar dispêndios para a Companhia. Visando a proteger o seu fluxo de caixa futuro sobre as oscilações de moeda, a Companhia tem por política interna a contratação de operações de vendas de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (NDF – *Non-deliverable Forward*).

g. Risco de flutuação no preço das commodities para o fluxo de caixa futuro

A Companhia passou a contratar operações com derivativos para diminuição dos riscos de flutuação dos preços das *commodities* níquel, alumínio, cobre e estanho, empregadas na fabricação de seus produtos. Esses derivativos referem-se a resultados financeiros entre preço daqueles metais e variação cambial.

h. Instrumentos financeiros por categoria

O CPC 40 (IFRS 7) determina que a entidade deva divulgar os instrumentos financeiros por categoria, permitindo que o usuário da demonstração contábil avalie a significância dos instrumentos financeiros para sua posição patrimonial e financeira para análise de desempenho.

	31.12.2010 - Controladora				31.12.2010 - Consolidado				
	Financeiros	Ativos e passivos a valor justo com ganhos/perdas reconhecidos no Resultado	Ativos e passivos a valor justo com ganhos/perdas reconhecidos em ajuste de avaliação patrimonial	Empréstimos e recebíveis	Total	Ativos e passivos a valor justo com ganhos/perdas reconhecidos no Resultado	Ativos e passivos a valor justo com ganhos/perdas reconhecidos em ajuste de avaliação patrimonial	Empréstimos e recebíveis	Total
Ativo			-						
Aplicações Financeiras		257.795	-	-	257.795	279.408	-	-	279.408
Clientes		-	-	222.436	222.436	-	-	291.156	291.156
Partes Relacionadas		-	-	93.625	93.625	-	-	40.761	40.761
Ganhos não realizados com Derivativos		8.788	4.282	-	13.070	8.941	4.282	-	13.223
Empréstimos com partes relacionadas		7.826	-	-	7.826	11.637	-	-	11.637
Total:		274.409	4.282	316.061	594.752	299.986	4.282	331.917	636.185
Passivo									
Empréstimos e Financiamentos		-	-	568.992	568.992	637.565	-	-	637.565
Fornecedores		-	-	61.902	61.902	-	-	77.791	77.791
Partes Relacionadas		-	-	11.988	11.988	-	-	25.800	25.800
Perdas não realizadas com Derivativos		78	295	-	373	80	295	-	375
Total:		78	295	642.882	643.255	637.645	295	103.591	741.531

	31.12.2009 - Controladora				31.12.2009 - Consolidado				
	Financeiros	Ativos e passivos a valor justo com ganhos/perdas reconhecidos no Resultado	Ativos e passivos a valor justo com ganhos/perdas reconhecidos em ajuste de avaliação patrimonial	Empréstimos e recebíveis	Total	Ativos e passivos a valor justo com ganhos/perdas reconhecidos no Resultado	Ativos e passivos a valor justo com ganhos/perdas reconhecidos em ajuste de avaliação patrimonial	Empréstimos e recebíveis	Total
Ativo									
Aplicações Financeiras		51.048	-	-	51.048	112.882	-	-	112.882
Clientes		-	-	164.947	164.947	-	-	223.970	223.970
Partes Relacionadas		-	-	109.267	109.267	-	-	35.563	35.563
Ganhos não realizados com Derivativos		9.689	43	-	9.732	9.883	43	-	9.926
Total:		60.737	43	274.214	334.994	122.765	43	259.533	382.341
Passivo									
Empréstimos e Financiamentos		-	-	349.819	349.819	-	-	405.102	405.102
Fornecedores		-	-	35.255	35.255	-	-	50.098	50.098
Partes Relacionadas		-	-	14.879	14.879	-	-	20.718	20.718
Perdas não realizadas com Derivativos		1.383	1.298	-	2.681	1.386	1.298	-	2.684
Total:		1.383	1.298	399.953	402.634	1.386	1.298	475.918	478.602

Financeiros	01.01.2009 - Controladora				01.01.2009 - Consolidado			
	Ativos e passivos a valor justo com ganhos/perdas reconhecidos no Resultado	Ativos e passivos a valor justo com ganhos/perdas reconhecidos em ajuste de avaliação patrimonial	Empréstimos e recebíveis	Total	Ativos e passivos a valor justo com ganhos/perdas reconhecidos no Resultado	Ativos e passivos a valor justo com ganhos/perdas reconhecidos em ajuste de avaliação patrimonial	Empréstimos e recebíveis	Total
Ativo								
Aplicações Financeiras	39.045	-	-	39.045	127.510	-	-	127.510
Clientes	-	-	144.625	144.625	-	-	214.492	214.492
Partes Relacionadas	-	-	203.349	203.349	-	-	67.524	67.524
Ganhos não realizados com Derivativos	-	-	-	-	-	-	-	-
Total:	39.045	-	347.974	387.019	127.510	-	282.016	409.526
Passivo								
Empréstimos e Financiamentos	-	-	440.148	440.148	-	-	534.049	534.049
Fornecedores	-	-	44.305	44.305	-	-	63.234	63.234
Partes Relacionadas	-	-	14.061	14.061	-	-	32.832	32.832
Perdas não realizadas com Derivativos	64.073	165.124	-	229.197	66.921	165.802	-	232.723
Total:	64.073	165.124	498.514	727.711	66.921	165.802	630.115	862.838

i. Mensuração do valor justo

O CPC 38 (IAS 39) define o valor justo como a quantia pela qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre as partes conhecedoras e dispostas a isso em transação sem favorecidos.

O CPC 40 (IFRS 7) determina uma hierarquia de três níveis para o valor justo. As IFRS descrevem os três níveis de informações que devem ser utilizadas com mensuração ao valor justo:

Nível 1 – Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.

Nível 2 – *Inputs* diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços).

Nível 3 – *Inputs* para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

	Mensurado ao Valor Justo - Controladora			Mensurado ao Valor Justo - Consolidado		
	Saldo Total 31.12.2010	Nível 1 - Preços negociados (sem ajuste) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos	Nível 2 - Preços negociados em Mercados não ativos para ativos similares	Saldo Total 31.12.2010	Nível 1 - Preços negociados (sem ajuste) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos	Nível 2 - Preços negociados em Mercados não ativos para ativos similares
Ativos Financeiros						
Aplicações Financeiras	257.795	257.795	-	279.408	279.408	-
Ganhos não realizados com Derivativos	13.070	-	13.070	13.223	-	13.223
Passivo Financeiro						
Perdas não realizadas com Derivativos	373	-	373	375	-	375

	Mensurado ao Valor Justo - Controladora			Mensurado ao Valor Justo - Consolidado		
	Saldo Total 31.12.2009	Nível 1 - Preços negociados (sem ajuste) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos	Nível 2 - Preços negociados em Mercados não ativos para ativos similares	Saldo Total 31.12.2009	Nível 1 - Preços negociados (sem ajuste) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos	Nível 2 - Preços negociados em Mercados não ativos para ativos similares
Ativos Financeiros						
Aplicações Financeiras	51.048	51.048	-	112.882	112.882	-
Ganhos não realizados com Derivativos	9.732	-	9.732	9.926	-	9.926
Passivo Financeiro						
Perdas não realizadas com Derivativos	2.681	-	2.681	2.684	-	2.684

	Mensurado ao Valor Justo - Controladora			Mensurado ao Valor Justo - Consolidado		
	Saldo Total 01.01.2009	Nível 1 - Preços negociados (sem ajuste) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos	Nível 2 - Preços negociados em Mercados não ativos para ativos similares	Saldo Total 01.01.2009	Nível 1 - Preços negociados (sem ajuste) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos	Nível 2 - Preços negociados em Mercados não ativos para ativos similares
Ativos Financeiros						
Aplicações Financeiras	39.045	39.045	-	127.510	127.510	-
Passivos Financeiros						
Perdas não realizadas com Derivativos	229.197	-	229.197	232.723	-	232.723

j. Operações com instrumentos financeiros derivativos

As operações com instrumentos derivativos da Companhia estão de acordo com as condições solicitadas para qualificar-se como “Contabilidade de *hedge*”, descrita no CPC 38 (IAS 39). Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

■ Política de utilização de instrumentos financeiros derivativos e objetivos:

Nossa política é a de minimização de riscos. Todos os riscos cambiais decorrentes da operação de negócios devem ser eliminados nos prazos definidos. A Companhia tem uma política interna formalizada. Os resultados financeiros dessas operações devem ser provenientes para proteção operacional na qual a Companhia está exposta, e não de ganhos financeiros sem lastros operacionais. Os critérios para contratação desses instrumentos financeiros, como valor nominal, preço futuro, vencimento, devem estar atrelados às respectivas posições do objeto de proteção.

■ Objetivos e Estratégia de gerenciamento de riscos, particularmente, a política de proteção patrimonial (*hedge*):

A Companhia tem como objetivo mitigar os riscos para:

- o Oscilações das taxas de câmbio que geram efeitos significativos sobre os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira já registrados no Balanço Patrimonial, para isso adquirem Contratos a Termos (NDFs).
- o Projeções do seu fluxo de caixa expostas ao câmbio e para isso efetuam suas contratações de derivativos contratos a termo (NDFs) com base em seus fluxos de caixa atuais e, caso haja alterações futuras no câmbio, não ocorrerá dispêndios para a Companhia e suas controladas.
- o Diminuição dos riscos de flutuação dos preços das *commodities* níquel, alumínio, cobre e estanho, empregadas na fabricação de seus produtos e, para isto, contratam instrumentos de *swap commodities*.

Todos os riscos cambiais decorrentes da operação de negócios devem ser eliminados nos prazos definidos. A posição de risco operacional líquida denominada FX-Exposure é definida como os riscos de câmbio incluídos nas posições definidas após a compensação de caixa positivos e negativos e os itens do fluxo de caixa com a mesma data de vencimento e denominados na mesma moeda. As metas de cobertura cambial da Companhia visam a garantir a realização do plano econômico, com taxas de câmbio favoráveis utilizando diferentes níveis e horizontes temporais (minimização de riscos). As estratégias das *commodities* visam a garantir a realização do plano econômico, com preços de matérias-primas favoráveis, em diferentes níveis e horizontes temporais.

A utilização de instrumentos financeiros deve ser apenas para proteção das exposições dos riscos inerentes à atividade da Companhia.

- Riscos associados a cada estratégia de atuação no mercado, adequação dos controles internos e parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos e os resultados obtidos em relação aos objetivos propostos.

As atividades de gerenciamento das operações de risco envolvendo oscilações de moeda e variações de preço de *commodities* metálicas seguem uma política formal que inclui sistemas de controle e determinação das posições sob gestão da Administração, em que o Comitê Financeiro da Companhia analisa em conjunto a demanda pela contratação de derivativos e toma decisões. Nesse Comitê participam membros dos departamentos de Finanças, Compras, Controladorias, Diretoria Financeira e Diretoria Operacional.

A Companhia utiliza como parâmetro as taxas praticadas no mercado, sejam elas de câmbio ou de juros, bem como os preços de matérias-primas praticados no mercado internacional. Também são analisados os fundamentos econômicos locais em conjunto com cenário macroeconômico mundial, com análises fundamentalistas, gráficas e de tendências. Aliado a estes instrumentos, a Companhia utiliza parâmetros previamente definidos (taxa de juros, taxas de câmbio e preços das matérias-primas), visando a assegurar os resultados determinados em nosso plano econômico.

- Informações qualitativas e quantitativas dos instrumentos financeiros derivativos:

Os valores dos instrumentos financeiros derivativos das NDFs foram calculados pelo critério de valor justo de mercado, que consiste na diferença entre o valor justo da taxa de câmbio futura (*forward*) de liquidação de cada contrato para a data de 31 de dezembro de 2010 menos a taxa de câmbio Ptax de venda, de dólar norte-americano e euro, divulgada pelo Banco Central do Brasil (para as operações do tipo Plain Vanilla. A taxa Ptax de venda, do dólar norte-americano e do euro, é a vigente no dia 31 de dezembro de 2010; para as operações do tipo Asiática, é considerada a taxa média Ptax de venda do mês de dezembro de 2010, de dólar norte-americano e euro).

O valor justo da taxa de câmbio futura (*forward*) de liquidação de cada contrato para a data de 31 de dezembro de 2010 é calculado considerando a taxa pré-fixada em reais para cada vencimento de cada contrato. As taxas pré-fixadas em reais são as divulgadas pela Bloomberg em 31 de dezembro de 2010.

Os valores dos instrumentos financeiros derivativos de *commodities* são calculados pelo método valor justo de mercado, ou seja, a diferença entre o preço de liquidação em 31 de dezembro de 2010, divulgado pela London Metal Exchange, menos o valor presente do preço futuro (*forward*) de liquidação de cada contrato vezes a taxa de câmbio Ptax de venda, de dólar norte-americano, da data de 31 de dezembro de 2010.

Em 31 de dezembro de 2010, a composição dos saldos com impactos relacionados a instrumentos financeiros derivativos, de acordo com os critérios de reconhecimento e mensuração previstos no Pronunciamento Técnico CPC 38 (IAS 39) por rubrica das demonstrações financeiras é como segue:

Provisão de Perdas e Ganhos não realizados com Derivativos

	31.12.2010		31.12.2009		01.01.2009	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
(BP) - Soma do Balanço Patrimonial Líquido	12.697	12.848	7.051	7.242	(229.197)	(223.723)
Balanço Patrimonial Ativo	13.070	13.223	9.732	9.926	-	-
Balanço Patrimonial Passivo	373	375	2.681	2.684	229.197	223.723

		31.12.10		31.12.09	
		Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Resultado com derivativos sobre <i>commodities</i>					
Provisões					
- Operações sobre <i>commodities</i>	(BP)	-	-	(464)	(464)
- Reversão da provisão		464	464	11.487	11.487
Efeito Caixa					
- Operações sobre <i>commodities</i>		(418)	(418)	(17.055)	(17.055)
	Nota 24	46	46	(6.032)	(6.032)
Resultados com derivativos (Exportações/Importações)					
Provisões					
- Operações sobre o contas a receber e a pagar	(BP)	7.401	7.553	6.745	6.870
- Reversão da provisão		(7.123)	(7.248)	26.568	26.932
Efeito Caixa					
- Operações sobre o contas a receber e a pagar		28.135	28.896	8.100	9.049
	Nota 24	28.413	29.201	41.413	42.851
Resultado com derivativos sobre receitas de exportação					
Provisões					
- Reversão da provisão		-	-	26.019	28.473
Efeito Caixa					
- Operações sobre as vendas		-	-	(25.174)	(25.483)
	Nota 24	-	-	845	2.990
TOTAL OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS - RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO		28.458	29.247	36.226	39.809
Patrimônio líquido					
Provisões					
- Operações sobre as vendas a serem realizadas	(BP)	2.715	2.715	43	43
- Operações sobre <i>commodities</i>	(BP)	1.271	1.271	(1.298)	(1.298)
Imposto de renda e contribuição social diferidos		(1.355)	(1.355)	427	427
TOTAL OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS - PATRIMÔNIO LÍQUIDO		2.631	2.631	(828)	(828)

	31.12.10		31.12.09		
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	
Resultado bruto					
Receita bruta de vendas					
- Operações sobre as vendas a serem realizadas	(BP)	1.089	1.089	2.601	2.668
- Reversão da provisão		(2.601)	(2.668)	-	-
- Liquidações com efeito Caixa		11.933	12.000	(20.449)	(21.120)
		<u>10.421</u>	<u>10.421</u>	<u>(17.848)</u>	<u>(18.452)</u>
Custo dos produtos vendidos					
- Operações sobre as compras a serem realizadas	(BP)	220	220	(575)	(575)
- Reversão da provisão		575	575	-	-
- Liquidações com efeito Caixa		303	303	(11.786)	(11.786)
		<u>1.099</u>	<u>1.099</u>	<u>(12.361)</u>	<u>(12.361)</u>
TOTAL OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS - RESULTADO BRUTO		<u>11.520</u>	<u>11.520</u>	<u>(30.209)</u>	<u>(30.813)</u>

RELAÇÕES DE HEDGE

Hedge de valor justo: Conforme prescrito no CPC 38 (IAS 39), o saldo da Provisão de derivativos de proteção da exposição líquida de exportações/importações em 31 de dezembro de 2010 estava contabilizado no montante de R\$7.401 na controladora e de R\$7.553 no consolidado, quando em 31 de dezembro de 2009 estava registrado no montante de R\$6.745 na controladora e R\$6.870 no consolidado.

Hedge de fluxo de caixa de moeda: Conforme prescrito no CPC 38 (IAS 39), o valor referente à provisão do saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas entre janeiro e dezembro de 2011 (R\$3.804 na controladora e no consolidado) foi contabilizado em duas rubricas:

- Foram contabilizados R\$2.715 na Companhia como contrapartida no patrimônio líquido e referem-se à parte das operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (NDF – *Non-deliverable Forward*) sobre o saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas entre janeiro e dezembro de 2011 que em 31 de dezembro de 2010 foi demonstrado para quais clientes/fornecedores seriam vendidos ou comprados os respectivos produtos/insumos. À medida que as vendas e compras, bem como as respectivas operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros forem sendo efetivamente realizadas e liquidadas, esse efeito será revertido e contabilizado dentro da rubrica “Receita bruta de vendas e serviços prestados”.
- Foram contabilizados R\$1.089 diretamente na rubrica “Receita bruta de vendas e serviços prestados”, da controladora e R\$1.089 no consolidado e referem-se ao saldo de provisões das operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (NDF – *Non-deliverable Forward*) sobre o saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas de competência dezembro de 2010, liquidadas no primeiro dia do mês subsequente. Por determinação do CPC 38 (IAS 39), os resultados efetivos (desembolso de caixa) das operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (NDF – *Non-deliverable Forward*) das exportações menos importações ocorridas no ano de 2010 tiveram sua classificação contábil segregada em duas partes: i) R\$11.933 na controladora (R\$12.000 no consolidado) foram contabilizados na rubrica de “Receita bruta de vendas e serviços prestados”, valor este que correspondeu à verificação de lastro para estas operações dentro das exportações menos

importações ocorridas no ano de 2010; ii) não houve contabilizações na rubrica “Resultado financeiro, líquido”.

Hedge de fluxo de caixa de commodities: Conforme prescrito no CPC 38 (IAS 39), o valor referente à provisão das operações de *commodities* (*hedge* de fluxo de caixa), em aberto em 31 de dezembro de 2010, foi contabilizado em três rubricas:

- Foram contabilizados R\$1.271 como contrapartida no Patrimônio Líquido da Companhia e referem-se à parte das operações de *commodities* que em 31 de dezembro de 2010 foi demonstrada para quais fornecedores serão compradas as respectivas matérias-primas. À medida que as compras, bem como as respectivas operações de *commodities*, forem sendo efetivamente realizadas e liquidadas, esse efeito será revertido e contabilizado dentro da rubrica “Custos dos produtos vendidos”.
- Não houve contabilização na rubrica “Resultado financeiro líquido”, da controladora e consolidado, pois não existiram operações em 31 de dezembro de 2010 que foram consideradas como *overhedge*, ou seja, volume de operações excedentes que não possuem, na data do encerramento do exercício, lastro durante o período.
- Foram contabilizados R\$220 diretamente na rubrica “Custo dos produtos vendidos”, da controladora e consolidado, referentes à provisão operacional dos contratos com vencimento entre os dias 1º e 5 de janeiro de 2011, porém referentes à competência dezembro de 2010.

Em 31 de dezembro de 2010 não havia nenhum depósito de garantia colocado pela Companhia em relação a esses instrumentos derivativos.

Os instrumentos são negociados com bancos de primeira linha em mercado de balcão organizado, devidamente registrados na Cetip, conforme mencionado a seguir:

		Taxa Forward Média Ponderada Valor para Liquidação	Valor de Referência (Notional) - mil				Valor de Referência (Valor Justo de Mercado)			
			Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
			31.12.10	31.12.09	31.12.10	31.12.09	31.12.10	31.12.09	31.12.10	31.12.09
Posição Passiva										
(1) Moeda Estrangeira	EUR	2,3952	54.211	33.853	54.852	34.541	5.243	2.443	5.291	2.516
ABC Brasil	EUR	2,4047	2.603	-	2.603	-	188	-	188	-
Bradesco	EUR	2,4152	3.396	425	3.492	425	534	(13)	539	(13)
Brasil	EUR	2,4114	29.393	19.331	29.628	19.780	3.251	1.201	3.283	1.233
Citibank	EUR	2,4201	535	1.987	535	1.987	56	(29)	56	(29)
HSBC	EUR	2,2937	10.282	5.456	10.529	5.536	1.172	632	1.180	643
Deutsche	EUR	2,4081	2.235	-	2.297	-	(3)	-	(2)	-
Itaú	EUR	2,3148	5.768	6.655	5.768	6.814	46	652	46	682
	USD	1,7669	138.793	112.334	141.003	114.116	5.963	6.945	6.067	7.065
ABC Brasil	USD	1,7017	11.153	4.526	11.153	4.526	116	(58)	116	(58)
Bradesco	USD	1,7195	22.832	4.843	23.000	5.007	947	88	959	93
Brasil	USD	1,7177	47.030	52.331	48.749	53.103	2.424	4.131	2.494	4.148
Citibank	USD	1,7525	1.653	6.268	1.653	6.268	98	(22)	98	(22)
HSBC	USD	1,7224	38.455	31.754	38.538	32.215	1.636	2.371	1.641	2.459
Deutsche	USD	1,6981	5.104	-	5.104	-	163	-	163	-
Itaú	USD	1,7264	6.767	11.866	6.767	12.026	236	444	236	455
Votorantim	USD	1,7389	5.799	747	6.039	972	344	(9)	361	(10)

Para as operações de derivativos com finalidade de proteção a câmbio, a posição da Companhia é short (vendida), pois há um volume de moeda ativa significativo, devido ao Mercado de Exportação, e conseqüentemente há um risco de valorização da moeda Real frente às moedas euro e USD.

A Companhia realiza as contratações das operações de derivativos para proteção de oscilações de preços das matérias-primas (cobre, estanho, alumínio e níquel), em cumprimento à política de *hedging* pré-estabelecida pelo Comitê Financeiro da Companhia, por meio de instrumentos financeiros derivativos (*swaps*/futuros).

		Preço Médio Ponderado no Vencimento (USD/por Ton)	Valor de Referência (Notional) - toneladas				Valor de Referência (Valor Justo de Mercado)			
			Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
			31.12.10	31.12.09	31.12.10	31.12.09	31.12.10	31.12.09	31.12.10	31.12.09
Posição Ativa										
(2) <i>Commodities</i>										
Itaú	Alumínio	2.439	130	-	130	-	(18)	(164)	(18)	(164)
Unibanco	Alumínio		-	150	-	150			-	
Pactual	Alumínio	2.397	100	-	100	-	(7)	-	(7)	-
Votorantim	Alumínio	2.327	401	-	401	-	21	-	21	-
TOTAL Alumínio		2.361	631	150	631	150	(4)	(164)	(4)	(164)
Deutsche	Cobre	9.292	25	-	25	-	(5)	-	(5)	-
Itaú	Cobre	7.703	228	175	228	175	558	(46)	558	(46)
Unibanco	Cobre	7.410	-	25	-	25		(39)		(39)
Pactual	Cobre	7.410	50	-	50	-	146	-	146	-
Votorantim	Cobre	8.148	100	200	100	200	169	22	169	22
TOTAL Cobre		7.875	403	400	403	400	868	(63)	868	(63)
Deutsche	Estanho	26.805	32	-	32	-	(31)	-	-	-
Bradesco	Estanho		-	39	-	39	-	(53)	-	(53)
Pactual	Estanho	20.074	42	-	42	-	431	-	431	-
Unibanco	Estanho	-	-	10	-	10		(49)		(49)
TOTAL Estanho		22.985	74	49	74	49	400	(102)	431	(102)
Deutsche	Níquel	24.000	6	-	6	-	2	-	-	-
Itaú	Níquel	23.190	72	18	72	18	118	(234)	118	(234)
Unibanco	Níquel	20.510	18	252	18	252	108	(1.774)	108	(1.774)
TOTAL Níquel		22.738	96	270	96	270	228	(2.008)	226	(2.008)
TOTAL			1.204	869	1.204	869	1.491	(2.337)	1.521	(2.337)

Para as operações de derivativos com finalidade de proteção do preço das *commodities*, a posição da empresa é *long* (comprada), pois existe um risco de aumento do preço dessas matérias-primas.

■ Análise de sensibilidade – Resultado das operações a termo de moeda

Conforme Instrução CVM no 475/08, Deliberação no 550/08, e CPC 40 (IFRS 7), a Companhia apresenta, abaixo, quadro de sensibilidade com os impactos para o Demonstrativo de Resultado do exercício de 2010 das operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (NDF–*Non-deliverable Forward*) considerando três níveis de taxas de câmbio de dólar norte-

americano e euro, quais sejam: i) USD/BRL 1,7250 como sendo a taxa de câmbio média considerada a mais provável pela Administração da Companhia e suas controladas para o exercício de 2011; ii) USD/BRL 2,1600, considerando uma desvalorização de 25% sobre a taxa do item (i) acima; e iii) USD/BRL 2,5900, considerando uma desvalorização de 50% sobre a taxa do item (i) acima. Para o euro, foi considerada a paridade USD/EUR de 1,2637 para cada um dos cenários acima.

A Companhia também aplicou as taxas acima para o cálculo do impacto sobre o saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas entre janeiro e dezembro de 2011 e 2012.

HEDGE DE FLUXO DE CAIXA MOEDA

Quadro de sensibilidade da controladora sobre as operações de derivativos nas moedas Euro e USD em NDF's, sobre o saldo líquido entre exportações/importações a serem realizadas nos anos de 2011 e 2012.

Cenário	Taxa de câmbio USD/BRL de liquidação das operações	Valor USD (Milhares) Notional	Taxa média ponderada – Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Taxa de câmbio EUR/BRL de liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,2637)	Valor Euro (Milhares) Notional	Taxa média ponderada – Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Ajuste Total R\$ Milhares	Efeito total de ajustes no PL R\$ Milhares	Efeito líquido sobre o resultado R\$ Milhares
Realista	1,7250	50.359	1,7948	3.515	2,1800	24.296	2,4486	6.526	10.041	10.041	-
25% Pior	2,1600	50.359	1,7948	(18.391)	3,1300	24.296	2,4486	(16.555)	(34.947)	(34.947)	-
50% Pior	2,5900	50.359	1,7948	(40.045)	3,7600	24.296	2,4486	(31.862)	(71.908)	(71.908)	-

Quadro de sensibilidade da Consolidado sobre as operações de derivativos nas moedas Euro e USD em NDF's, sobre o saldo líquido entre exportações/importações a serem realizadas nos anos de 2011 e 2012.

Cenário	Taxa de câmbio USD/BRL de liquidação das operações	Valor USD (Milhares) Notional	Taxa média ponderada – Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Taxa de câmbio EUR/BRL de liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,2637)	Valor Euro (Milhares) Notional	Taxa média ponderada – Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Ajuste Total R\$ Milhares	Efeito total de ajustes no PL R\$ Milhares	Efeito líquido sobre o resultado R\$ Milhares
Realista	1,7250	50.359	1,7948	3.515	2,1800	24.296	2,4486	6.526	10.041	10.041	-
25% Pior	2,1600	50.359	1,7948	(18.391)	3,1300	24.296	2,4486	(16.555)	(34.947)	(34.947)	-
50% Pior	2,5900	50.359	1,7948	(40.045)	3,7600	24.296	2,4486	(31.862)	(71.908)	(71.908)	-

HEDGE DE VALOR JUSTO MOEDA

Quadro de sensibilidade

No encerramento do balanço, o saldo de exposição cambial da Companhia em dólares norte-americanos (valor a contratar de operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros, equivalente em dólares norte-americanos) foi de USD 8.716 mil na controladora e USD 10.731 mil no consolidado, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Exposição cambial do saldo do contas a receber e a pagar em moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2010

	Controladora	Consolidado
	Valores USD Mil	Valores USD Mil
(+) Contas a receber	67.185	68.703
(+) Numerário em trânsito	29.376	30.130
(-) Adiantamento de contrato de câmbio	0	0
(-) Importações	(2.315)	(2.705)
(-) Termo de moeda – venda	(88.434)	(90.644)
(=) Saldo líquido de exposição cambial	5.812	5.484

	Valores EUR Mil	Valores EUR Mil
(+) Contas a receber	19.102	21.378
(+) Numerário em trânsito	13.931	14.047
(-) Adiantamento de contrato de câmbio	0	0
(-) Importações	(946)	(946)
(-) Termo de moeda – venda	(29.915)	(30.555)
(=) Saldo líquido de exposição cambial	2.172	3.924
Saldo líquido de exposição cambial em USD e EUR Mil Equivalente	8.716	10.731

* Paridade EUR/USD 1,33717

	Controladora				Consolidado		
	Taxa de câmbio USD/BRL de liquidação das cambiais	Saldo líquido de exposição cambial valor USD	Taxa média das cambiais	Total BRL	Saldo líquido de exposição cambial valor USD	Taxa média das cambiais	Total BRL
Realista	1,7250	8.716	1,7576	(284)	10.731	1,7570	(343)
25% Pior	1,2900	8.716	1,7576	(4.076)	10.731	1,7570	(5.011)
50% Pior	0,8600	8.716	1,7576	(7.824)	10.731	1,7570	(9.625)

* Taxa média de embarque das cambiais que compõem o saldo líquido de exposição cambial

Os preços apresentados como mais prováveis pela Administração da Companhia para o exercício de 2011 são apresentados na tabela abaixo, sofrendo também uma deterioração de 25% e 50%.

Hedge de fluxo de caixa commodities

Análise de sensibilidade sobre o resultado das operações de compra de contratos de *swap* de *commodities* – Controladora e Consolidado

Commodity	Volume de toneladas	Preço de liquidação (USD) Vencimento	Preço médio ponderado (USD) Vencimento	Taxa de câmbio USD/BRL de liquidação das operações	Ajuste total R\$ Milhares	Efeito total sobre as compras de Commodities R\$ Milhares
Níquel						
Realista	96	24.111	22.738	1,7250	227	(194)
25% Pior		19.289		2,1600	(715)	609
50% Pior		16.074		2,5900	(1.657)	1.412
Cobre						
Realista	403	9.147	7.875	1,7250	884	(884)
25% Pior		7.318		2,1600	(485)	485
50% Pior		6.098		2,5900	(1.855)	1.855
Alumínio						
Realista	631	2.351	2.361	1,7250	(11)	11
25% Pior		1.881		2,1600	(655)	655
50% Pior		1.567		2,5900	(1.297)	1.297
Estanho						
Realista	74	26.163	22.985	1,7250	406	(406)
25% Pior		20.931		2,1600	(328)	328
50% Pior		17.442		2,5900	(1.062)	1.062
Total						
					1.506	(1.472)
					(2.184)	2.078
					(5.872)	5.627
Efeito líquido (Hedge – CPV)						
						34
						(106)
						(245)

27. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Os benefícios a empregados concedidos pela Companhia referem-se basicamente a benefícios concedidos em bases mensais e, assim, reconhecidos contabilmente. Inexistem benefícios pós-emprego, fundos de pensão ou outros benefícios que requeiram tratamento contábil específico.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia concedeu a seus empregados participação nos resultados com base em acordo sindical firmado, no montante de R\$31.558 (R\$14.053 em 31 de dezembro de 2009) na controladora e de R\$34.282 (R\$15.565 em 31 de dezembro de 2009) no consolidado. Os critérios estabelecidos para pagamento da participação nos resultados seguiram as regras definidas no acordo coletivo de trabalho, que estabelecem determinados objetivos a serem atendidos, resumidos a seguir: i) atendimento a metas de produção, para um número pré-definido de funcionários; ii) manutenção do nível de absenteísmo até índice médio anual de horas/faltas, previamente definido, em relação às horas padrão trabalhadas; e iii) manutenção do nível de refugo até o índice médio anual previamente definido, em relação ao número de peças produzidas.

(I) PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA – CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA

Em setembro de 2006, a Companhia aderiu a um plano de previdência privada PGBL, administrado pela Bradesco Vida e Previdência S.A., oferecendo a todos os empregados a opção de participar.

As contribuições são definidas de acordo com o enquadramento nas faixas salariais: acima de R\$5.865,00, o percentual de contribuição varia de 2% a 4% por parte do empregado e Companhia e suas controladas. Para os empregados com faixas salariais abaixo de R\$5.865,00, a Companhia contribuiu conforme avaliação atuarial, para que na data de aposentadoria por tempo de contribuição (60 anos de idade), o empregado receba o valor de benefício, na forma de pagamento único, de um salário nominal para cada cinco anos de trabalho na Companhia. Anualmente, o administrador realiza avaliação atuarial do plano para determinar eventuais ajustes nos níveis de contribuição.

As contribuições da Companhia e dos empregados iniciaram-se a partir do mês de setembro de 2006 (exceto a controlada MAHLE Filtril Ind. e Com. de Filtros Ltda. que iniciou as contribuições a partir de outubro de 2007), tendo a Companhia contribuído com R\$3.241 em 2010 (R\$2.944 em 2009).

28. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA DE VENDAS

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2010	31.12.2009	31.12.2010	31.12.2009
Receita bruta fiscal	1.927.683	1.535.593	2.345.715	1.942.523
Deduções de vendas:				
Impostos incidentes sobre vendas	(384.422)	(323.916)	(399.185)	(374.237)
Descontos e devoluções	(17.477)	(13.554)	(123.133)	(83.663)
Receita Operacional	<u>1.525.784</u>	<u>1.198.123</u>	<u>1.823.397</u>	<u>1.484.623</u>

29. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Companhia definiu os segmentos operacionais com base nos relatórios utilizados nas decisões estratégicas operacionais, no qual foram decididos pela Diretoria Executiva para atendimento ao CPC 22 e Deliberação CVM nº 582/09.

Os segmentos operacionais da Companhia são:

1. Componentes de motores: anéis sensores, balancins, bielas, braços, bronzinas, buchas, camisas de

cilindro, capas de mancal, conjuntos balanceiros, coroas, corpos injetores, cubos sincronizadores, cruzetas, eixos, eixos de comando de válvulas, elos, engrenagens, garfos de acionamento, guias e sedes de válvula, pinos de pistão, pistões, placas de válvulas, polias, porta-anéis, rotores de bomba d'água e óleo, tuchos de válvula, tulipas, entre outros. Em geral os produtos são utilizados em motores de combustão interna e veículos automotores.

2. Filtros: filtros de combustível, filtros de ar, filtros de óleo, filtros de ar para cabine, filtros de carvão ativado e separadores de óleo. Especificamente, filtros-prensa com instalação subterrânea e aérea, filtros separadores, filtros de linha, abastecedores de óleo lubrificante, filtros para limpeza de tanques de veículos e reservatórios, bombas de transferência de produtos, bem como equipamentos para contenção, absorção e recolhimento de resíduos ou produtos provenientes de vazamentos (válvulas magnéticas retentoras de vapor, equipamentos para troca de óleo a vácuo, reabastecedores de resfriamento ("coolant refiller"), checagem rápida ("easy check") e kits para troca de fluido de freio). Esses produtos são utilizados em veículos e possuem aplicações na indústria, postos de serviços automotivos, empresas de transporte coletivo e de carga, empresas de terraplenagem, terminais de pesca e fazendas.

Contas de resultados	2010			2009					
	Componentes de motores	Filtros	Consolidado	Componentes de motores	Filtros	Consolidado			
	Receita operacional bruta	2.138.880	206.835	2.345.715	1.767.816	174.707	1.942.523		
Deduções de vendas	(466.130)	(56.188)	(522.318)	(410.511)	(47.389)	(457.900)			
Receita operacional líquida	1.672.750	150.647	1.823.397	1.357.305	127.318	1.484.623			
Custo dos produtos vendidos	(1.216.576)	(115.393)	(1.331.969)	(1.051.429)	(99.506)	(1.150.935)			
Lucro bruto	456.174	35.254	491.428	305.876	27.812	333.688			
Despesas com vendas	(115.852)	(7.537)	(123.389)	(82.225)	(6.199)	(88.424)			
Despesas administrativas	(86.970)	(7.534)	(94.504)	(65.096)	(5.351)	(70.447)			
Receitas financeiras	89.376	1.752	91.128	70.864	2.935	73.799			
Despesas financeiras	(97.823)	(3.905)	(101.728)	(129.823)	(2.706)	(132.529)			
Gastos com pesq. tecnológicas	(36.765)	(7.744)	(44.509)	(31.395)	(5.952)	(37.347)			
Outras rec./(desp.) operacionais	(99.012)	(10.860)	(109.872)	(29.838)	(12.935)	(42.773)			
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	109.128	(574)	108.554	38.363	(2.396)	35.967			
	31.12.2010			31.12.2009			01.01.2009		
Contas patrimoniais	Componentes de motores	Filtros	Consolidado	Componentes de motores	Filtros	Consolidado	Componentes de motores	Filtros	Consolidado
Total de ativos	2.483.808	94.349	2.578.157	1.462.915	103.880	1.566.795	1.785.362	112.036	1.897.398
Estoques	259.586	18.980	278.566	167.561	16.851	184.412	262.325	16.168	278.493
Imobilizado	2.044.502	87.551	2.132.053	1.558.132	64.823	1.622.955	1.556.643	63.584	1.620.227
Depreciação e amortização	(1.344.774)	(44.866)	(1.389.640)	(909.506)	(32.547)	(942.053)	(804.892)	(26.974)	(831.866)
Intangível	12.343	5.369	17.712	13.268	5.643	18.911	19.605	11.292	30.897
Ágio	683.823	-	683.823	98.801	1.335	100.136	98.746	3.117	101.863
Investimento	371	-	371	371	-	371	371	-	371
Outros	827.957	27.315	855.272	534.288	47.775	582.063	652.564	44.849	697.413

A Companhia não possui nenhum cliente responsável por mais de 10% da receita líquida total.

A receita operacional líquida consolidada total em 2010 foi de R\$1.823 milhões (R\$1.485 em 2009), sendo a parte correspondente a países estrangeiros o montante de R\$597 milhões em 2010 (R\$447 milhões em 2009), distribuído conforme abaixo:

Exportação Consolidada por região geográfica (milhões de reais)

Ano	Europa	América Central e do Norte	América do Sul	África, Ásia, Oceania e Oriente Médio	TOTAL
2010	393	111	64	29	597
2009	228	129	68	22	447

30. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2010, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta de R\$700.000 para danos materiais e lucros cessantes e de R\$5.172 para responsabilidade civil geral, respectivamente para Companhia.

31. EXPLICAÇÃO DE TRANSIÇÃO PARA AS IFRS

Como relatado na nota explicativa nº 4.1(a), essas são as primeiras demonstrações financeiras da Companhia preparadas de acordo com as IFRS.

As políticas contábeis estabelecidas na nota explicativa nº 4.2 foram aplicadas na preparação das demonstrações financeiras para o ano encerrado em 31 de dezembro de 2010, nas informações comparativas apresentadas nessas demonstrações financeiras para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009 e na preparação do balanço patrimonial de abertura em IFRS para a posição financeira em 1º de janeiro de 2009 (data de transição da Companhia).

Na preparação do balanço patrimonial de abertura em IFRS, a Companhia ajustou valores anteriormente apresentados em demonstrações financeiras preparadas de acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas. Uma explicação de como a transição da prática contábil anteriormente adotada para as IFRS afetou a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Companhia é apresentada nos quadros seguintes e nas notas que acompanham os referidos quadros.

Conciliação entre o patrimônio líquido e o resultado do período elaborados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as IFRS.

DEMONSTRAÇÃO DOS AJUSTES EFETUADOS NOS SALDOS PATRIMONIAIS DE 1º DE JANEIRO DE 2009

ATIVO	CONTROLADORA 01 de janeiro de 2009			CONSOLIDADO 01 de janeiro de 2009		
	Anteriormente apresentado	Ajustes de mudança de prática	Após a adoção das novas normas	Anteriormente apresentado	Ajustes de mudança de prática	Após a adoção das novas normas
Circulante						
Disponibilidades e valores equivalentes	50.405	-	50.405	163.777	(756)	163.021
Contas a receber de clientes	144.625	-	144.625	218.146	(3.654)	214.492
Contas a receber de partes relacionadas	203.249	-	203.249	67.357	167	67.524
Cambiais descontadas	(13.725)	13.725	-	(15.837)	15.837	-
Estoques	176.468	-	176.468	288.112	(9.619)	278.493
Impostos a recuperar	49.210	-	49.210	69.185	(1.722)	67.463
Imposto de renda e contribuição social diferidos	93.349	(93.349)	-	96.708	(96.708)	-
Dividendos e juros sobre o capital de controlada a receber	16.803		16.803	-	-	-
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros derivativos		-	-	-	-	-
Outras contas a receber	7.770	-	7.770	10.707	(1.083)	9.624
Total do ativo circulante	728.154	(79.624)	648.530	898.155	(97.538)	800.617
Não circulante						
Realizável a longo prazo	-			-		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	53.029	93.349	146.378	69.098	89.189	158.287
Impostos a recuperar	9.607	-	9.607	16.606	(1.066)	15.540
Outras contas a receber	1.234	-	1.234	1.565	(103)	1.462
	63.870	93.349	157.219	87.269	88.020	175.289
Investimentos em controladas	74.437	10.533	84.971	-	-	-
Outros investimentos	371	-	371	371	-	371
Imobilizado	412.751	270.313	683.064	514.276	274.085	788.361
Intangível	118.715	-	118.715	132.990	(230)	132.760
	606.274	280.846	887.121	647.637	273.855	921.492
Total do ativo não circulante	670.144	374.195	1.044.340	734.906	361.875	1.096.781
Total do ativo	1.398.298	294.571	1.692.870	1.633.061	264.337	1.897.398

PASSIVO	CONTROLADORA 01 de janeiro de 2009			CONSOLIDADO 01 de janeiro de 2009			
	Circulante	Anteriormente apresentado	Ajustes de mudança de prática	Após a adoção das novas normas	Anteriormente apresentado	Ajustes de mudança de prática	Após a adoção das novas normas
Empréstimos e financiamentos		336.308	13.725	350.033	426.791	4.788	431.579
Fornecedores		44.305	-	44.305	65.495	(2.261)	63.234
Impostos e contribuições a recolher		9.299	-	9.299	11.423	(473)	10.950
Benefícios a empregados		42.225	-	42.225	51.989	(1.867)	50.122
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros derivativos		229.197	-	229.197	232.723	-	232.723
Adiantamentos de clientes		1.719	-	1.719	3.114	(37)	3.077
Juros sobre o capital próprio a pagar		22.523	-	22.523	23.751	(398)	23.353
Contas a pagar a partes relacionadas		14.061	-	14.061	32.820	12	32.832
Provisões diversas		37.765	-	37.765	50.951	(612)	50.339
Provisão para garantias		8.411	-	8.411	9.169	(258)	8.911
Outras contas a pagar		15.719	-	15.719	21.125	(439)	20.686
Total do passivo circulante		761.532	13.725	775.257	929.351	(1.545)	927.806
Não circulante							
Empréstimos e financiamentos		103.840	-	103.840	130.775	(13.529)	117.246
Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada		300	-	300	-	-	-
Provisão para contingências e obrigações legais vinculadas a processos judiciais		81.633	-	81.633	101.468	(8.050)	93.418
Imposto de renda e contribuição social diferidos		-	91.907	91.907	-	99.658	99.658
Contribuição social a recolher		4.400	-	4.400	4.629	2	4.631
Outras contas a pagar		65	-	65	10.172	(5.077)	5.095
		190.238	91.907	282.145	247.044	73.004	320.048
Patrimônio líquido							
Capital social		352.755	-	352.755	352.755	-	352.755
Reservas de lucros		193.273	-	193.273	193.273	-	193.273
Outros resultados abrangentes		(99.500)	188.939	89.440	(99.500)	188.940	89.440
Patrimônio líquido atribuível aos controladores		446.528	188.939	635.468	446.528	188.940	635.468
Participação dos acionistas não controladores		-	-	-	10.138	3.938	14.076
Total do patrimônio líquido		446.528	188.939	635.468	456.666	192.878	649.544
Total do passivo e do patrimônio líquido		1.398.298	294.571	1.692.870	1.633.061	264.337	1.897.398

COMPOSIÇÃO DOS AJUSTES COM EFEITO NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO:

(a) Custo atribuído ao ativo imobilizado	270.313	293.112
- Imposto de renda e contribuição social diferido sobre o ajuste do custo atribuído	(91.907)	(99.658)
- MEP - Custo atribuído controlada	10.533	-
- Ajustes para não controladores	-	(4.514)
Total 01 de Janeiro de 2009 - CONTROLADORES	188.939	188.940
- Empreendimentos Compartilhados	-	(576)
- Ajustes para Não Controladores	-	4.514
Total 01 de Janeiro de 2009 - CONTROLADORES E NÃO CONTROLADORES	188.939	192.878

DEMONSTRAÇÃO DOS AJUSTES EFETUADOS NOS SALDOS PATRIMONIAIS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2009

ATIVO	CONTROLADORA 31 de Dezembro de 2009			CONSOLIDADO 31 de Dezembro de 2009			
	Circulante	Anteriormente apresentado	Ajustes de mudança de prática	Após a adoção das novas normas	Anteriormente apresentado	Ajustes de mudança de prática	Após a adoção das novas normas
Disponibilidades e valores equivalentes		98.658	-	98.658	168.297	(531)	167.766
Contas a receber de clientes		164.947	-	164.947	230.496	(6.526)	223.970
Contas a receber de partes relacionadas		109.267	-	109.267	35.200	363	35.563
Estoques		126.043	-	126.043	192.414	(8.002)	184.412
Impostos a recuperar		39.529	-	39.529	51.583	(1.991)	49.592
Imposto de renda e contribuição social diferidos		20.734	(20.734)	-	23.534	(23.534)	-
Dividendos e juros sobre o capital de controlada a receber		1.184	-	1.184	-	-	-
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros derivativos		9.732	-	9.732	9.926	-	9.926
Outras contas a receber		5.079	-	5.079	9.794	(546)	9.248
Total do ativo circulante		575.173	(20.734)	554.439	721.244	(40.767)	680.477
Não circulante							
Realizável a longo prazo							
Imposto de renda e contribuição social diferidos		44.899	20.734	65.633	58.606	17.043	75.649
Impostos a recuperar		8.944	-	8.944	10.495	(408)	10.087
Outras contas a receber		262	-	262	262	-	262
		54.105	20.734	74.839	69.363	16.635	85.998
Investimentos em controladas		77.297	8.575	85.872	-	-	-
Outros investimentos		371	-	371	371	-	371
Imobilizado		373.205	223.309	596.514	454.817	226.085	680.902
Intangível		112.363	-	112.363	119.183	(136)	119.047
		563.236	231.884	795.120	574.371	225.949	800.320
Total do ativo não circulante		617.341	252.618	869.959	643.734	242.584	886.318
Total do ativo		1.192.514	231.884	1.424.398	1.364.978	201.817	1.566.795

PASSIVO	CONTROLADORA 31 de Dezembro de 2009			CONSOLIDADO 31 de Dezembro de 2009		
	Anteriormente apresentado	Ajustes de mudança de prática	Após a adoção das novas normas	Anteriormente apresentado	Ajustes de mudança de prática	Após a adoção das novas normas
Circulante						
Empréstimos e financiamentos	49.538	-	49.538	92.195	(7.128)	85.067
Fornecedores	35.255	-	35.255	53.936	(3.838)	50.098
Impostos e contribuições a recolher	15.319	-	15.319	18.853	(402)	18.451
Benefícios a empregados	32.191	-	32.191	43.415	(1.352)	42.063
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	2.681	-	2.681	2.684	-	2.684
Adiantamentos de clientes	1.874	-	1.874	2.733	(29)	2.704
Juros sobre o capital próprio a pagar	43.816	-	43.816	44.387	(31)	44.356
Contas a pagar a partes relacionadas	14.879	-	14.879	20.372	346	20.718
Provisões diversas	25.071	-	25.071	32.104	(440)	31.664
Provisão para garantias	9.002	-	9.002	9.975	(278)	9.697
Outras contas a pagar	20.118	-	20.118	28.905	(973)	27.932
Total do passivo circulante	249.744	-	249.744	349.559	(14.125)	335.434
Não circulante						
Empréstimos e financiamentos	300.281	-	300.281	328.036	(8.001)	320.035
Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada	1.190	-	1.190	-	-	-
Provisão para contingências e obrigações legais vinculadas a processos judiciais	72.717	-	72.717	93.491	(8.562)	84.929
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	75.923	75.923	-	82.234	82.234
Contribuição social a recolher	7.008	-	7.008	7.470	-	7.470
Outras contas a pagar	65	-	65	9.778	(4.760)	5.018
	381.261	75.923	457.184	438.775	60.911	499.686
Patrimônio líquido						
Capital social	352.755	-	352.755	352.755	-	352.755
Reservas de lucros	214.010	-	214.010	214.010	-	214.010
Outros resultados abrangentes	(5.256)	155.961	150.705	(5.256)	155.961	150.705
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	561.509	155.961	717.470	561.509	155.961	717.470
Participação dos acionistas não controladores	-	-	-	15.135	(930)	14.205
Total do patrimônio líquido	561.509	155.961	717.470	576.644	155.031	731.675
Total do passivo e do patrimônio líquido	1.192.514	231.884	1.424.398	1.364.978	201.817	1.566.795

COMPOSIÇÃO DOS AJUSTES COM EFEITO NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Custo atribuído ao ativo imobilizado	223.309	241.870
- Imposto de renda e contribuição social diferido sobre o ajuste do custo atribuído	(75.923)	(82.234)
- MEP - Custo atribuído controlada	8.575	-
- Ajustes para Não Controladores	-	(3.675)
Total 31 de Dezembro de 2009 - CONTROLADORES	155.961	155.961
- Empreendimentos Compartilhados	-	(4.605)
- Ajustes para Não Controladores	-	3.675
Total 31 de Dezembro de 2009 - CONTROLADORES E NÃO CONTROLADORES	155.961	155.031

DEMONSTRAÇÃO DOS AJUSTES EFETUADOS NO RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 2009

	Controladora		
	Anteriormente apresentado	Adoção das normas	Após a adoção normas
Receita operacional líquida de vendas	1.198.123	-	1.198.123
Custo dos produtos vendidos	(925.602)	-	(925.602)
Lucro bruto	272.521	-	272.521
Despesas/receitas operacionais	(225.361)	(48.962)	(274.323)
Resultado antes da tributação/participação	47.160	(48.962)	(1.802)
IR e CSLL (corrente e diferido)	(25.030)	15.983	(9.047)
Lucro/prejuízo do período	53.650	(32.979)	20.671

	Consolidado		
	Anteriormente apresentado	Adoção das normas	Após a adoção das normas
Receita operacional líquida de vendas	1.539.582	(54.959)	1.484.623
Custo dos produtos vendidos	(1.198.838)	47.903	(1.150.935)
Lucro bruto	340.744	(7.056)	333.688
Despesas/receitas operacionais	(290.741)	(43.276)	(334.017)
Resultado antes da tributação/participação	50.003	(50.332)	(329)
IR e CSLL (corrente e diferido)	(31.288)	18.267	(13.021)
Participação Minoritários	(1.362)	(913)	(2.275)
Lucro/prejuízo do período	53.650	(32.979)	20.671

No balanço de adoção aos IFRS, em 1º de janeiro de 2009, foram aplicadas exceções obrigatórias e certas isenções opcionais de aplicação retroativa dos IFRS, conforme Pronunciamento Técnico CPC 37 (IFRS 1), e estão apresentadas a seguir:

ISENÇÕES DA APLICAÇÃO – RETROSPECTIVA COMPLETA – ESCOLHIDAS PELA COMPANHIA**Isenção de combinação de negócios**

A Companhia aplicou a isenção de combinação de negócios descritas no CPC 37 (IFRS 1) e, assim sendo, não reapresentou as combinações de negócios que ocorreram antes de 1º de janeiro de 2009, data de transição.

Adoção do valor justo como custo atribuído para o ativo imobilizado

A Companhia optou pela mensuração de certos ativos imobilizados, na data de transição pelo custo atribuído daquela data.

Os efeitos nos principais grupos de contas decorrentes da adoção do custo atribuído em 1º de janeiro de 2009 foram:

Controladora

	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas equip. e instal.	Móveis e utens.	Bens de transporte	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2008	6.122	82.664	292.206	6.268	5.272	392.532
Ajustes por adoção do custo atribuído	34.911	35.349	197.383	2.012	658	270.313
Saldo em 1º de janeiro de 2009	41.033	118.013	489.589	8.280	5.930	662.845

Consolidado

	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas equip. e instal.	Móveis e utens.	Bens de transporte	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2008	7.598	89.111	346.249	7.451	6.448	456.857
Ajustes por adoção do custo atribuído	40.623	43.628	205.389	2.825	647	293.112
Saldo em 1º de janeiro de 2009	48.221	132.739	551.638	10.276	7.095	749.969

No balanço de abertura, a conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial no patrimônio líquido foi aumentada em R\$270.313 (controladora) e R\$293.112 (consolidado), com redução pelo imposto de renda e contribuição social passivos diferidos constituídos no passivo não circulante, no montante de R\$91.906 (controladora) e R\$99.658 (consolidado), em decorrência da adoção do custo atribuído.

Posteriormente, na medida em que os bens, objeto da atribuição de novo valor registrados no ativo imobilizado, são depreciados ou baixados contra o resultado, os respectivos valores são transferidos da conta de ajuste de avaliação patrimonial para lucros acumulados.

Para mais informações sobre a adoção do custo atribuído, veja nota explicativa nº 13.

Isenção dos benefícios a empregados

Não houve diferenças de práticas contábeis para adoção inicial do CPC 33 (IAS 19) – Benefícios a empregados.

As isenções opcionais remanescentes não se aplicam à Companhia:

- Contrato de seguros.
- Ativos e passivos de controladas, coligadas e empreendimentos conjuntos.
- Instrumentos financeiros compostos.
- Passivos decorrentes de desativação incluídos nos custos de ativos imobilizados.
- Ativos financeiros ou ativos intangíveis contabilizados conforme a ICPC 01 (Contratos de Concessão).

A entidade não deve aplicar essas isenções por analogia a outros itens.

EXCEÇÕES DA APLICAÇÃO RETROSPECTIVA SEGUIDAS PELA COMPANHIA**Exceção da contabilização de hedge**

A Administração utilizou a contabilização de *hedge* a partir de 1º de janeiro de 2009 somente nos casos em que a relação de *hedge* atendia aos critérios de contabilização de *hedge* da IAS 39.

Exceção das estimativas

As estimativas segundo as IFRS em 1º de janeiro de 2009 são consistentes com as estimativas feitas na mesma data de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As outras exceções obrigatórias no IFRS 1 não se aplicaram, pois não houve diferenças significativas com relação às práticas contábeis adotadas no Brasil nessas áreas:

- Reversão de ativos e passivos financeiros.
- Participação de não controladores.

Empreendimento compartilhado

A controlada em conjunto MAHLE HIRSCHVOGEL Forjas S.A, é um investimento de empreendimento compartilhado, onde as alterações em sua atividade econômica necessitam de consentimento unânime das partes que compartilham o controle (acionista), para suas decisões estratégicas, financeiras e operacionais relativas à sua atividade.

Dessa forma, é aplicada a consolidação proporcional dos ativos, passivos e resultado da controlada em conjunto no percentual de 51%.

Reclassificações

- (i) Imposto de renda e contribuição social diferidos: conforme prescrito pelo CPC 26 item 56. os tributos diferidos não devem ser classificados como ativo ou passivos circulantes. A Companhia também não deve compensar os tributos diferidos caso não atendam às definições do item 74 do CPC 32 (IAS 12) – Imposto sobre a renda.
- (ii) Participação de acionistas não controladores: conforme determinado pelo CPC 26 (IAS 1) item 54 (q), a Companhia deve apresentar de forma destacada a participação dos acionistas não controladores dentro do patrimônio líquido.
- (iii) Instrumentos Financeiros – Conforme prescrito pelo CPC 39 item 42 a 50, um ativo ou passivo financeiro devem ser compensados, e o montante líquido apresentado na demonstração financeira, quando, a entidade: (i) dispõe de direito vinculado para liquidar pela diferença e (ii) tiver a intenção tanto de liquidar em base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. Anteriormente a companhia registrava as operações de cambiais descontadas em uma rubrica redutora do grupo de Contas a Receber, e esta foi reclassificada para a rubrica de empréstimos e financiamentos.

32. TRANSIÇÃO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS NO BRASIL – EFEITOS NAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS (DELIBERAÇÃO CVM Nº 656/11)

Composição dos ajustes	Controladora		
	31.03.2009	30.06.2009	30.09.2009
Resultado da equivalência patrimonial	580	1.058	1.512
Ajuste líquido	580	1.058	1.512
Depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado	11.928	23.769	35.525
Efeito de imposto de renda e contribuição social diferidos - RTT	(4.056)	(8.082)	(12.079)
Ajuste líquido	7.872	15.687	23.446
Efeitos dos ajustes no resultado e patrimônio líquido	8.452	16.745	24.958

Composição dos ajustes	Consolidado		
	31.03.2009	30.06.2009	30.09.2009
Ajuste participação de acionistas não controladores	(1.179)	(1.293)	(968)
Ajuste de consolidação de controlada em conjunto	930	839	319
Ajuste líquido	(249)	(454)	(649)
Depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado	13.184	26.059	38.798
Efeito de imposto de renda e contribuição social diferidos - RTT	(4.483)	(8.860)	(13.191)
Ajuste líquido	8.701	17.199	25.607
Efeitos dos ajustes no resultado e patrimônio líquido	8.452	16.745	24.958

Composição dos ajustes	Controladora		
	31.03.2010	30.06.2010	30.09.2010
Resultado da equivalência patrimonial	423	837	1.245
Ajuste líquido	423	837	1.245
Depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado	10.991	21.391	31.136
Efeito de imposto de renda e contribuição social diferidos - RTT	(3.737)	(7.273)	(10.586)
Ajuste líquido	7.254	14.118	20.550
Efeitos dos ajustes no resultado e patrimônio líquido	7.677	14.955	21.795

Composição dos ajustes	Consolidado		
	31.03.2010	30.06.2010	30.09.2010
Ajuste participação de acionistas não controladores	(321)	(422)	(521)
Ajuste de consolidação de controlada em conjunto	140	63	(13)
Ajuste líquido	(181)	(359)	(534)
Depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado	11.906	23.203	33.831
Efeito de imposto de renda e contribuição social diferidos - RTT	(4.048)	(7.889)	(11.502)
Ajuste líquido	7.858	15.314	22.329
Efeitos dos ajustes no resultado e patrimônio líquido	7.677	14.955	21.795

A Companhia optou por reapresentar os Formulários de Informações Trimestrais (ITR) de 31 de março, 30 de junho e 30 de setembro de 2010, comparativas com as mesmas informações de 2009, quando da apresentação do formulário das ITR de 31 de março de 2011, conforme permitido pela Deliberação CVM nº 656/11.

Estas ITR foram sujeitas aos procedimentos de revisão especial aplicados pelos auditores independentes da Companhia de acordo com os requerimentos da CVM para ITR (NPA 06 do IBRACON), incluindo os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis, não tendo sido, portanto, sujeitas aos procedimentos de auditoria.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas da MAHLE Metal Leve S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da MAHLE Metal Leve S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as Demonstrações Financeiras Individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da MAHLE Metal Leve S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da MAHLE Metal Leve S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa nº 4.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da MAHLE Metal Leve S.A., essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins das IFRS seria custo ou valor justo.

Outros Assuntos

Demonstrações do Valor Adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos Valores Correspondentes ao Exercício Anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente por nós auditados de acordo com as normas de auditoria vigentes por ocasião da emissão do relatório em 8 de fevereiro de 2010, que não conteve nenhuma modificação. As normas de auditoria anteriormente vigentes permitiam divisão de responsabilidade, portanto, foram auditadas por outros auditores independentes as demonstrações financeiras da controlada MAHLE Metal Leve GmbH, na qual a Companhia possuía investimento, em 31 de dezembro de 2009, no montante de R\$9.395 mil, com perda apurada por meio do método de equivalência patrimonial naquela data de R\$7.363 mil, e cujos ativos totais incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas totalizaram R\$10.141 mil em 31 de dezembro de 2009. O parecer daqueles auditores independentes não continha ressalva e a nossa opinião naquela data, no que se relaciona com esse investimento, é exclusivamente baseada no parecer daqueles auditores independentes.

São Paulo, 23 de março de 2011

BDO Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5

Esmir de Oliveira
Sócio-contador CRC 1SP109628/O-1

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Atribuições e Responsabilidades

A Diretoria da MAHLE Metal Leve S.A. é responsável pela definição e pela implementação de sistemas de informações gerenciais que produzam as demonstrações financeiras, preparadas com observância da legislação societária, das práticas contábeis adotadas no Brasil e dos normativos pertinentes da Comissão de Valores Mobiliários.

A Diretoria é, também, responsável pelos processos, pelas políticas e pelos procedimentos de controles internos que assegurem a salvaguarda de ativos, o tempestivo reconhecimento de passivos e a eliminação ou redução, a níveis aceitáveis, dos fatores de risco da empresa.

A Auditoria Independente é responsável por examinar as demonstrações financeiras com vistas a emitir opinião sobre a aderência das mesmas aos princípios contábeis. Como resultado de seus trabalhos, a auditoria independente emite relatório de recomendações sobre procedimentos contábeis e controles internos, sem prejuízo de outros relatórios de que também é incumbida de preparar, como os das revisões limitadas trimestrais.

As funções do Conselho Fiscal estão descritas no artigo 28 do Estatuto Social, consoante as disposições contidas nos incisos II e VII do artigo 163, da Lei 6.404/76 e alterações da Lei 10.303/01.

Atividades do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal reuniu-se durante o ano de 2010 e no primeiro trimestre de 2011 com os membros da Administração, auditores independentes e outros interlocutores. Dentre as matérias que demandaram mais atenção do Conselho Fiscal, destacam-se, em particular, discussões sobre:

- adequação ao novo ordenamento contábil societário brasileiro e aperfeiçoamento dos controles relacionados à geração dos relatórios financeiros, com destaque para análise das questões relativas a avaliação dos ágios provenientes da aquisição das empresas que resultaram na (i) MAHLE Argentina S.A. (Establecimientos Metalúrgicos Edival S.A.) (ii) MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A. (iii) MAHLE Filtróil Indústria e Comércio de Filtros Ltda.;
- acompanhamento de questões relativas à gestão dos riscos de volatilidade e exposição em moedas estrangeiras e de “commodities” e os eventuais impactos nos negócios da empresa;
- acompanhamento do processo de gestão financeira, com ênfase aos níveis de liquidez, prazos de amortização e custos financeiros; e,
- acompanhamento das etapas da Reorganização Societária aprovada em 30 de novembro de 2010 que culminou com a aquisição pela companhia da totalidade das quotas representativas do capital social da MAHLE Participações Ltda. Por se tratar de transação entre partes relacionadas foi dada especial atenção aos preceitos da Lei n. 6.404/76, as recomendações contidas no Parecer de Orientação CVM 35/08 e os critérios de contabilização e os requisitos de divulgação, contidos no Pronunciamento Técnico CPC 15.

Com os auditores independentes, o Conselho reuniu-se para se informar sobre a política de manutenção da independência na execução dos trabalhos, a análise de risco de auditoria por eles efetuada, o planejamento dos trabalhos visando a estabelecer a natureza, época e extensão dos principais procedimentos de auditoria selecionados, os possíveis pontos de atenção identificados e como seriam auditados.

Ao término dos trabalhos de revisão limitada das Informações Trimestrais (ITR) aplicáveis, bem como dos trabalhos preliminares de auditoria de 31/12/2010 e no início dos trabalhos da respectiva fase final de 31/12/2010, foram discutidas, em reuniões específicas, as áreas de risco de auditoria remanescentes e os procedimentos de auditoria respectivos. Todos os pontos considerados relevantes foram abordados, com o intuito de se avaliar os riscos potenciais envolvendo as demonstrações financeiras e a mitigação de tais riscos mediante procedimentos de auditoria e controle.

Conclusões

O Conselho Fiscal, baseado nos planejamentos apresentados pela Administração e pelos auditores independentes, e nas discussões subsequentes sobre os resultados, julga que todos os fatos relevantes que lhe foram dados a conhecer, pelos trabalhos efetuados e descritos neste relatório, estão adequadamente divulgados no Relatório da Administração e nas demonstrações financeiras auditadas relativas a 31/12/2010, recomendando sua aprovação pela Assembléia Geral de Acionistas.

Mogi Guaçu, 24 de Março de 2011.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EFETIVOS

Peter Paul Wilhelm Grunow – Presidente do Conselho

Claus Hoppen

Heinz Konrad Junker

Bernhard Volkmann

Mauro Fernando Maria Arruda

SUPLENTES

Liliana Faccio Novaretti

Márcio de Oliveira Santos

Vicente Roberto de Andrade Vietri

Coaraci Nogueira do Vale

Marco Aurélio Rogeri Armelin

DIRETORIA

Claus Hoppen – Diretor Presidente

Heiko Pott - Diretor Estatutário e de Relações com Investidores

Ricardo Simões de Abreu – Diretor Estatutário

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS

Aloísio Kok

Paulo Roberto Simões da Cunha

Hans-Georg Schneider

SUPLENTES

Alexandre Luis Oliveira de Toledo

Dimas Lazarini Silveira Costa

Nancy Rosa Policelli

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Edson Marcos Petri

Gerente de Contabilidade e de Tributos Diretos – Contador – CRC 1 SP 110869/O-8

Empresas

MAHLE Metal Leve S.A. - Pistões e Bielas (Matriz)

Av. Ernst Mahle, 2000 - Mombaça
Mogi Guaçu - SP - CEP: 13846-146

MAHLE Metal Leve S.A. - Filtros

Av. Ernst Mahle, 1500 - Mombaça
Mogi Guaçu - SP - CEP: 13846-146

MAHLE Metal Leve S.A. - Sistemas de Trem de Válvulas

Rodovia SP 340 Km 176,5 – Mombaça
Mogi Guaçu - SP - CEP: 13840-000

MAHLE Metal Leve S.A. - Aftermarket

Rodovia Limeira - Mogi Mirim, Km 103
Limeira - SP - CEP: 13480-970

MAHLE Metal Leve S.A. - Bronzinas

Av. 31 de Março, 2000 - Jd. Borborema
São Bernardo do Campo - SP - CEP: 09660-000

MAHLE Metal Leve S.A. - Buchas e Anéis

Av. Tiradentes, 251 - Distrito Industrial Sérgio Pacheco
Itajubá - MG - CEP: 37504-088

MAHLE Metal Leve S.A. - Centro Tecnológico

Rodovia Anhanguera, sentido Interior Capital, Km 49,7
Jundiaí - SP - CEP: 13210-877

Controladas

MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.

Rodovia Santos Dumont Km 57,2
Indaiatuba - SP - CEP: 13330-970

MAHLE Argentina S.A.

Av. Santa Fé, 2350
Rafaela - Santa Fé - S2300KUX - República Argentina

MAHLE Filtróil Indústria e Comércio de Filtros Ltda.

Av. Ernst Mahle, 1500, prédio B – Mombaça
Mogi Guaçu – SP – CEP: 13846-146

MAHLE Metal Leve GmbH

St. Michael, 19
St. Michael ob Bleiburg - Áustria - CEP: 9143

MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.

Rodovia Presidente Dutra, 12240 – Km 190 – Bela Vista
Queimados – RJ – CEP: 26377-180

MAHLE Handelsgesellschaft mbH

St. Michael ob Bleiburg – Áustria – CEP 9143

MAHLE Sud America

Pletterijweg Oost, 1 - Curaçao
Netherlands Antilles

MAHLE Metal Leve International N.V.

Pletterijweg Oost, 1 - Curaçao
Netherlands Antilles

www.mahle.com.br

